

A paz, tal como a
Alemanha a impoz
à Russia.

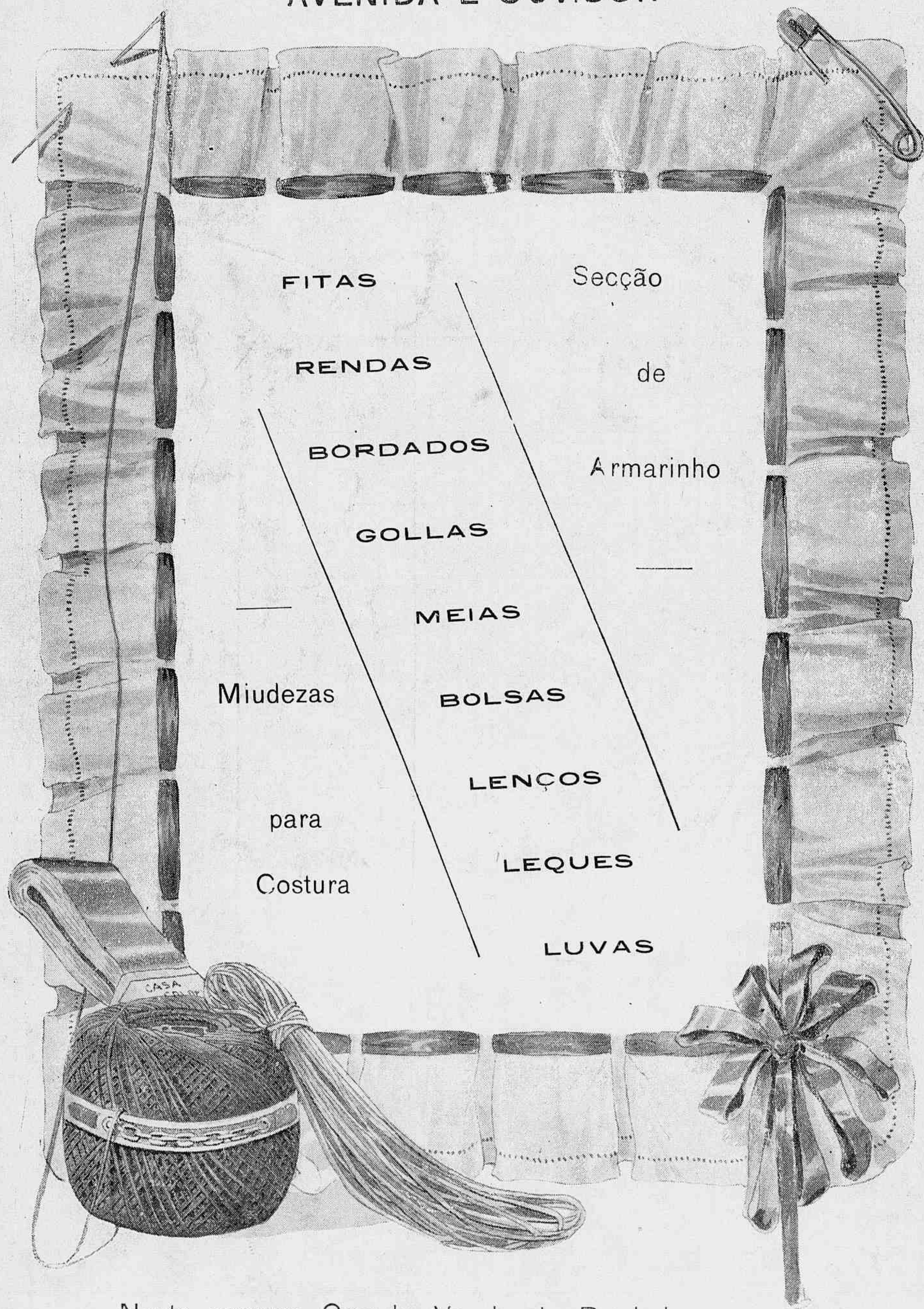
56

Revista da Semana

ANNO XIX - Nº 9
Rio de Janeiro
10 DE ABRIL DE 1918

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR



Nesta semana Grande Venda de Bordados em
todas as larguras, o metro. . . . \$300, \$600 e 1\$000

DON JUAN-DECREPITO!



Conto de ORTIZ DE PINEDO

Quando deu pela insistencia daquelles olhares, que tão prolongadamente a contemplavam, Aurea sentiu uma extranha perturbação e corou.

Mal apparecia no mundo pela clara janella dos dezeseis annos, educada por sua avó — que era tudo o que no mundo tinha, o unico ramo vivo, e já tão velho, da arvore da familia — com a austeridade dos tempos passados, em luta com a liberdade dos tempos que correm, começava Aurea a ver, medrosa, o espectáculo da vida. Além de sua natural condição pueril, o isolamento em que havia sido educada por aias e preceptoras tornou-lhe o espirito demasiadamente infantil. Dir-se-ia que a alma não havia *crescido* nella o sufficiente; que enquanto o corpo se desenvolvia continuava o espirito a ser de creança, tal era o medo, a contracção de animo que Aurea sentia ante o espectáculo do mundo. D'ahi a razão de, ao perceber que era objecto dos olhares *amorosos* daquelle cavalheiro —

septuagenario pelo menos —, sentir-se perturbada, com rubores des conhecidos.

Dous ou tres rapazes a haviam cortejado, passeando pela rua onde morava, escrevendo-lhe. A avó decretava absoluto desdem para semelhantes galanteios. Todavia, a neta era uma moça, para pensar em noivos. E a neta, achando natural a prohibição da mamãzinha — como a chamava — e não vendo a minima attracção em seus galanteadores, teve para elles a mais perfeita indifferença. Sem embargo, devido a essa curiosidade que nasce na mulher quando começa a sel-o, teria escutado sem desgosto qualquer de seus jovens namorados. Verdade ou mentira, passatempo, brinquedo ou o que seja, os amoricos dos dezeseis annos são, afinal de contas, sombra do amor, cousa da idade, sal das primeiras emoções conscientes... Mas...

Mas... como admitir a possibilidade do galanteio de um velho, de um Tenorio decrepito? Aurea, assustadissima, recolhia-se todas as

vezes que a casualidade — porque era acaso — punha diante della o "enamorado cavalheiro".

Era um senhor alto, magro, de cabelos brancos, bigode á inglesa. Vestia irreprehensivelmente. Seus gestos eram correctos, sérios. Caminhava firme, erecto, como se não sentisse o peso dos annos.

Costumava vê-lo no Theatro Real, sózinho em seu camarote, em frente ao della. Quasi constantemente assestava o binoculo para ella. Ella buscava fugir aos seus olhos, com medo de tudo: do ridiculo de se ver assediada pela contemplação de um velho, do proprio assedio, de cousas que nem mesmo sabia... E, no entanto, o proprio medo obrigava-a de quando em vez a comprovar «se o velho continuava a olhal-a».

Aurea não se atreveu a relatar á avó o mudo galanteio de que era objecto. A avó, por seu lado, e tambem devido á sua pouca vista, nada havia percebido. Unicamente uma noite nos corredores do Real, ao sahir do camarote, extranhou a

insistencia com que um cavalheiro ancião ficava a olhar sua neta.

Esta mais de uma vez chegou ás janellas de sua casa com medo de descobrir na rua o perfil de seu namorado; mas nunca o viu. Teria sido demasia lo ridiculo para o velho Don Juan passear na rua como um cadete. Era o acaso que preparava os encontros, e não só nas noites do Real como em algum outro theatro, e alguma vez tambem na Castelhana ou no Retiro, o auto do namorado desconhecido costumava cruzar-se com o della. Quando isto acontecia, o mesmo olhar longo e insistente de sempre fixava-se no lindo e ameninado semblante de Aurea. Semelhante namoro chegou a preocupar profundamente a medrosa moça. Estaria condemnada a soffrer a perseguição de um Fausto intransmutavel em vez de chegar ao gentil Romeu com que sonham os dezeseis annos?

Fôï na exposição de chrysanthemos, que tinha logar nos Jardins do Retiro, que Aurea se encontrou frente a frente com seu namorado. A impressão que teve tornou-a immovel. Um forte tremor, occasionado pelo medo, vibrou em suas mãos. Nem sequer poudes chamar a attenção da avó, que naquelle instante cumprimentava uma senhora amiga. O namorado adiantou-se até junto de Aurea, de chapéo na mão, fixando nella um olhar ancioso e triste. E balbuciou a tremer:

— Senhorinha...

Ella, immovel, petrificada, nem mesmo á saudação correspondeu. O cavalheiro exclamou com vehemencia:

— Senhorinha... Perdõe-me... Assustei-a... bem vejo que a assustei... que a assusto sempre... Perdõe-me. Mas o caso é que sempre que a vejo meus olhos procuram os seus, buscam seu lindo rosto, toda sua pessoa... Porque saiba senhorinha que é o retravo vivo — exacto, absolutamente exacto — de minha filha, de minha pobre filha... de minha unica filha, que morreu...

Aurea teve um longo suspiro, sentindo-se logo livre de um peso angustioso. A voz do cavalheiro prosseguiu, tremula e triste:

— Perdõe-me... Sempre que a vejo incommoda-a com meus olhares, e soffro e, ao mesmo tempo, sinto um consolo ao vê-la... O acaso faz com que a encontre com certa frequencia... Mais de uma vez fiquei tentado a segui-la para saber onde morava, para ir visitá-la e dizer-lhe o que agora lhe digo. Mas não me atrevi... Teria sido imperdoavel molestar, perturbar assim uma senho-

ra... Hoje não pude conter-me, perdõe-me, não pude... Vejo em si minha filha, perfeita, egual, rediviva, e me foi impossivel deixar de approximar-me para dizer-lhe tudo isto... e para supplicar-lhe que me permitta ser seu amigo e vê-la alguma vez... Compreiando bem que isto é uma cousa incorrecta, anormal, fóra do uso social... Não me conhece, não lhe fui apresentado, não sabe quem eu sou não estará para deixar-se visitar por mim. Mas contra todas essas considerações, rogo-lhe outorgar-me a graça de sua amizade para dar-me o doloroso prazer de ver em si minha filha, aquillo que mais quiz neste mundo! Imploro-lhe, senhorinha.

Aurea, já tranquilla, ouvia com pesar as palavras do desconhecido cavalheiro. A avó despedira-se da amiga, e Aurea fez a apresentação:

que nelles assomava, a propria attitudo terna, o proprio gesto timido... A voz era tambem a mesma: um pouco debil, um pouco dolente, em que errava uma sombra de prematura gravidade. Era toda ella, toda Magda, a creança morta, a creança boa e pensativa que morrera como uma flôr em um vaso sem agua, em uma manhã de primavera...

E don Alvaro acariciava com os olhos Aurea, com o mesmo amor que tinha ao contemplar a filha morta.

A amizade de don Alvaro com Aurea e a avó em breve se tornou cordial e effusiva. Ao cabo de uns mezes, o senhor de Pedralva visitava suas amigas diariamente. Tanto a avó como a neta se haviam acostumado ao trato de don Alvaro.

Achava este um prazer indizivel em reviver com Aurea a recordação de Magda. Um dia, a avó morreu, e don Alvaro e Aurea ficaram sós, frente a frente. A avó, mezes antes de morrer, dissera a don Alvaro:

— A Providencia trouxe-o a esta casa para que, quando eu morrer, tenha minha neta quem vele por ella.

Aurea, que não havia conhecido o seu, chamava pae a don Alvaro. Este não chamava Aurea sua filha: chamava-a Magda. Aurea, com gosto, para retribuir o carinho de don Alvaro, renunciara ao proprio nome. E para todo o mundo começou a chamar-se Magda.

Magda revivia doce, amorosa, infantil, e don Alvaro era feliz. A medida que o tempo avançava, a recordação do pas-

sado ia tornando-se mais tenue, e don Alvaro acabou por acreditar cegamente, absolutamente, na existencia de sua verdadeira Magda. A outra, a morta, nunca havia existido; era aquella, a viva, a que tinha diante dos olhos, a unica e verdadeira! Milagres da illusão, a grande creadora.

E aconteceu que um dia — annos depois — o Amor, vestido pela mocidade, coberto de ouro, levando comsigo os dons da felicidade, appareceu ante os olhos sonhadores da doce Magda.

O coração da donzella vibrou de gozo, não com o medo e o sobresalto com que vibrara de outra vez. Aquelle, sim! era o Amor, e não o Don Juan decrepito que tempos atraz surgira em seu caminho.

E enquanto Magda, tornada noiva, sorria ás esperanças de seu amor, Don Juan decrepito, "seu velho namorado", contemplava-a com o mais santo dos amores.



— Mamãzinha: este cavalheiro... E a continuação explicou á avó o objecto da apresentação.

Falaram os tres largamente. Do mesmo modo que Aurea, a avó compadeceu-se do cavalheiro, que disse chamar-se don Alvaro de Pedralva e não ter familia alguma. Enviuvara havia quinze annos. De seu matrimonio ficara-lhe uma filha, chamada Magdalena, á qual quiz com loucura, com a qual viveu quinze annos felizes. Dous annos havia já que Magda morrera, deixando-o só no mundo... Desde então, vivia inconsolavel. Quando viu Aurea pela primeira vez, afigurou-se-lhe que era sua filha, sua propria filha reencarnada nella. Agora, que ouvira Aurea falar, affirmava com mais força ainda a pareença. Não era só a physionomia, era o porte... Eram tambem o gesto, o caracter...

Eram os mesmos olhos doces e tristes, a mesma claridade de alma

A ordenança

Conto de GEORGES D'ESPARBÉS



Ao terminar a batalha d'Eylau, pelas onze horas da noite, um capitão e um cavalleiro do 5.º regimento de caçadores montados bateram á porta de uma casa que um soldado russo acabava de lhes indicar. Levavam uma padiola sobre a qual se achava estendido seu general. A porta abriu-se e o conde Zogoroff apresentou-se. Entendia e falava o francez. A explicação não foi longa. Em qualquer o caso e em todos os paizes, ninguém recusa um socorro ao inimigo ferido. O fidalgo russo pediu um archote e, precedendo em pessoa aos seus hospedes, foi até um quarto ao rez do chão onde o capitão e o soldado depuzeram a padiola com precaução.

Um quarto de hora depois, o capitão e o soldado entravam no salão de Zogoroff.

— Senhor, disse o capitão, nosso general acaba de morrer. Tinha as duas pernas cortadas por duas balas recebidas uma sobre a outra. Ha uma hora, era ainda um dos mais famosos generaes do exercito imperial. Talvez o conhecesseis... General Constant Corbineau.

O russo fez um gesto imperceptivel; depois tirou o barrete, descobrindo seus cabellos brancos.

— Conheço-o, como toda a Russia o conhece. O general Corbineau não era o ajudante de campo de vosso Imperador?

— Desde o inicio da campanha da Prussia.

— Era bem moço...

— Trinta e quatro annos.

— Funesto destino! Fazei de minha casa o que vos convier. E' uma gloria bem triste para ella abrigar os despojos de um homem cujas virtudes foram grandes bastante para merecerem as lagrimas de seus soldados.

Com effeito, immovel por traz do capitão, o velho soldado, com

os olhos cheios de lagrimas, moradia furiosamente uma ponta de seu bigode grisalho.

Retirava-se o conde Zogoroff quando a porta do salão abriu-se bruscamente e um homem espavorido pôz um joelho em terra.

— Fala em francez, disse Zogoroff a seu intendente. Pelos mesmos titulos que eu, estes militares são teus senhores até amanhã; que te entendam.

— Senhor, o Imperador de Franca acaba de pedir vos asylo para esta noi e; chegará daqui a alguns instantes.

O conde despediu o criado e voltou-se para o capitão:

— Senhor official, o Imperador sabe que o general Corbineau havia sido ferido?

— Não.

— Tanto peor. Como Sua Majestade passará a noite nesta casa, considero como um dever de hospitalidade assegurar a quietação e o repouso de um tal hospede. Ora, meu embaraço é grande...

— Adivinho-vos, disse o capitão. Occultae nos.

— Não, senhor, respondeu o velho com dignidade, sois meus hospedes antes do Imperador. Desejo que fiquéis aqui á vista. Mas não haveria um meio de occultar a Sua Majestade a morte de um homem que elle considerava e honrava como um dos mais bravos de seu exercito? Como adiar até amanhã a noticia desta catastrophe? Sois joven, senhor. O espirito dos militares de vossa nação é fertil em astucias e estratagemas. Que fareis em meu logar?

— E' simples, disse o capitão.

Voltou-se para o velho soldado:

— Chinfreniau!

— Capitão?

— O Imperador vem dormir aqui. Tu conheces a «maneira» delle. Ver-te-á, reconhecer-te á.

— Sim, capitão.

— Para mostrar sua memoria, contar-nos-á teus serviços.

— Sim, capitão.

— Recordar-se á de que és a ordenança do general Corbineau e pedir-te-á noticias suas.

— Sim, capitão.

— Então, a essa pergunta, ficarás alerta e responderás com voz bem clara: «Senhor, meu general deixou as botas no campo de batalha.» Comprehendes Chinfreniau?... suas botas no campo de batalha. Não mentirás, porque elle teve ambas as pernas cortadas.

Uma lagrima, apenas, foi a resposta. Mas essa era tão grossa que atravessou o bigode.

— Não é preciso mentir senão pela metade com os veteranos, murmurou o capitão vendo o velho afastar-se. Mentir é um brinquito perigoso para os officiaes, sobretudo com esse Chinfreniau,

que é o homem mais honesto que eu conheço e que adorava seu general.

De repente a casa reboou.

— Sua Majestade Francesa! annunciou o intendente.

*

O Imperador descia do cavallo, escoltado apenas pelo principe Berthier.

— Senhor, disse o conde Zogoroff entran-lo, de cabeça descoberta, no pateo cheio de neve, eis vossa casa e suas chaves.

E pôl-as na mão do marechal.

O Imperador fez um signal e acompanhou o conde Zogoroff. No corredor, avistou um soldado francez armado de sabre e deteve-se. O ar quente que havia nessa casa russa reanimara-o. Machinalmente estudou esse homem. Então, o que o capitão predissera realizou-se ponto por ponto.

— Já te vi em algum logar. Espera...

Napoleão tomou uma pitada de tabaco e esfregou o nariz com um gesto vago, o olhar fixado no velho soldado.

— Condecorado em Austerlitz. Caçador Massonnier, appellidado Chinfreniau. Hein?

— Sim, meu Imperador.

Após o esforço dessa gigantesca jornada, que deixava dez mil homens sobre o campo de batalha, esse exercicio de memoria tinha algo de extraordinario que espantou Zogoroff.

— Espera, repetiu o imperador; agora, Massonnier, eu te reconheço perfeitamente. Terás teu logar no paraíso dos bravos. O general Corbineau tomou-te para junto de si por tua honestidade e tua bravura. E's sua ordenança?

— Sim, meu Imperador.

— Que raça de soldados esses Corbineau! disse o Imperador olhando para o conde. Uma familia antiga. Estão tres irmãos nas fileiras; são meus mais bellos officiaes com Lasalle.

Chinfreniau ficou commovidissimo: o Imperador subia.

No quarto degráo, voltou-se:

— Onde está teu general?

Um frio enorme gelou os corações.

— Deixou as botas no campo de batalha, respondeu o soldado.

O Imperador subia.

— Tu lhe dirás...

De boa vontade, Napoleão tomava seus velhos soldados para emissarios de boas noticias. No alto da escada já, deixou cahir estas palavras:

— Dir-lhe-ás que em honra d'Eylau, a Imperatriz será a madrinha de seu afilhado, o joven Bourdon.

Abriu-se uma porta, e o Imperador entrou.

Chinfreniau, pensativo, ficara de sabre em punho

— Pois bem! disse-lhe o capitão, vês que tu lo se passou como eu te havia dito.

— Salvo uma cousa, meu capitão, salvo a comissão: «Dirás a teu general!...»

— Ora! dir-lhe-ás isso no paraíso dos bravos. Sabre na bainha, meu velho. Pódes fumar.

Mas o veterano balançava a cabeça.

— Eis uma cousa sagrada, não é? Uma comissão do Imperador! E' preciso desempenhal-a; sobretudo eu, Chinfreniau, uma ordenança!

— Heim?

— O paraíso dos bravos, capitão, onde fica?

— Lá em cima. Aliás, tu mesmo has de vê-lo, porque o Imperador reservou um lugar para ti. Boa noite.

Ficando só, Chinfreniau armou a pistola.

— Não ha necessidade de per-

guntar se encontro lá em cima meu general; deve estar sentado na primeira fila. Vamos! Chinfreniau, a senha!

Atravessou o pateo. Uma detonação soou e um corpo cahiu na neve, rolando.

A ordenança executava a comissão do Imperador e ia dizer a seu general, lá em cima, que a Imperatriz baptisaria o pequenino Bourdon.

(Do francez,

de GEORGE D'ESPARBÈS).

"SEXUOL"

(HOMŒOPATHICO)

Pharmacia Homœopatica "INDIANA" dos Phcos.
Raul Hargreaves & Comp.
Rua da Quitanda, 17 — Rio de Janeiro

Acompanhando de perto os trabalhos de Brown-Sequard, que não fugiam á doutrina de SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR, a homœopathia começou tambem a empregar os extractos de productos organicos no tratamento de diversas syndromes (opotherapy, ou seja oposucco). A descoberta daquelle scientista foi o ponto de partida de todas as experimentações feitas. Fizeram-se productos com a glandula thyroide, corpo pituitario, capsulas surrenaes, baço, testiculos, ovario, homœopaths Drs. S. H. Clarke, G. Sieffert e Vicent Leon Simon, foram introduzidos na pharmaccpêa homœopathica franceza pelos pharmaceuticos homœopaths H. Ecalle, Delpeu e A. Peuvrier.

Aproveitando os ensinamentos d'estes insignes mestres procuramos obter com o «coelogenys» uma fórmula de preparação identica ás demais preparações citadas nas pharmacopêas homœopathicas.

«Sexuol» parece augmentar o potencial da secreção, concorrendo para o bom desempenho da função physiologica.

Dos trabalhos de Brown-Sequard deuz-se que o exito da preparação depende da natureza do órgão empregado, isto é, deve ser são e inteiramente vigoroso. D'ahi a escolha do «coelogenys», animal da nossa fauna, difficilmente domesticavel e exageradamente erotico.

Para preparar o «Sexuol» aproveitamos ensinamentos indigenas empiricos e hoje felizmente, graças aos adiantamentos da manipulação pharmaceutica homœopathica, podemos apresentar ao publico uma fórmula inteiramente compativel com os conhecimentos da moderna OPOTHERAPIA, em comprimidos-tablettes, apresentando um volume minimo que permite áquelles que d'este medicamento usam não deixar que outrem se aperceba, podendo assim trazer o vidrinho de comprimidos no bolso.

«Sexuol» não é um aphrodisiaco, mas sim um supertonico nervoso que tem por fim exclusivo a reconstituição do órgão enfraquecido e seu perfeito funcionamento.

DOSE: — 3 a 6 comprimidos por dia, no maximo. Poderá ser tomado pela manhã, ao meio dia e á noite, e convirá iniciar sempre por 3 ao dia. PREÇO 10\$000 — Livre de p. r. e.

Em S. Paulo — Rua Quintino Bocayuva n. 18, Drogaria Internacional.

DIZ QUE O PHOSPHATO AUGMENTA AS FORÇAS E A RESISTENCIA

Homens e mulheres fracos, nervosos e debilitados, que se sentem fatigados logo apoz o menor esforço mental ou physico, que soffrem de insomnia, e cujas feições repuxadas e doentias são um testemunho mudo do seu lamentavel estado, podem readquirir a saude, as forças e a resistencia em poucas semanas obtendo do pharmaceutico uma quantidade de tablettes de 25 centigrammas de bitro-phosphato e tomando uma regularmente a cada refeção. Todas as condições doentias, acima descritas, são devidas á fraqueza dos nervos e á falta de energia nervosa. Bitro-phosphato nutre os nervos empobrecidos e debéis e cria uma reserva de energia nervosa fornecendo na unica forma assimilavel aquelles elementos phosphoricos alimentares que são a vida do systema nervoso. Os resultados obtidos com o seu uso são verdadeiramente maravilhosos. Em geral dentro de uma semana ou dez dias a insomnia desaparece, os magros engordam, as forças voltam aos musculos flacidos, o poder de resistencia duplica-se, as faces encovadas criam carne, os olhos tornam-se brilhantes, a irritação e os receios nervosos de antes desaparecem e a vida torna-se o que deveria ser, isto é digna de ser vivida. Experimentae e vereis.



USAI SO'

ONDULINA

PARA A CONSERVAÇÃO,
BELLEZA E HYGIENE DE
VOSSOS CABELLOS.
CURA A CASPA.

PARA AFORMOSEAR
A CUTIS, USAE

LOÇÃO DE VENUS

Laboratorio: LOPEZ & EDWARDS

RUA PAULO FRONTIN, 47 E 49

Kola Soel

Dá vida e vigor. É o melhor
tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12 000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depósitos á ordem e a prazo ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA
Agência na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Depósito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—
• • RIO DE JANEIRO • •

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona- rio de Synonymos da lin- gua portugueza, 1 vol. 651 paginas	8\$000
JOÃO DO NORTE: Pratas e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$00

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

SAQUFS

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 75



Dr. Albino Pacheco

R gressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na

Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
Clínica Geral Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorréa
e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

Dactylographia e traducções

Mademoiselle de Sá e Albuquer-
que acaba de mudar o seu es-
criptorio de Dactylographia e tra-
ducções para a rua da Assembléa
n. 71, onde continua a servir a sua
numerosa clientela com toda a per-
feição e presteza.

Acita todo e qualquer trabalho
de Traducções e Dactylographia,
inclusive taellas.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE 6 DE ABRIL DE 1918 — A's 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA — NOVO PLANO 353 — 2ª



200:000\$0000



POR 14:000 EM VIGESIMOS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.

Guiltry-Rio.

Monumentaes Exposições

Fronhas	DE SUPERIOR CRETONNE NOSSO RECLAMO			
	35X45	50X50	60X60	70X70
	1\$600	2\$500	2\$900	3\$500
Fronhas	DE CRETONNE «SHERTING» COM BAINHA PONTO À JOUR			
	50X50	65X65	70X70	
	2\$800	3\$600	4\$200	
Fronhas	COM BAINHA LARGA À JOUR E BORDADOS EM ALTO RELEVO			
	45X45	70X70		
Tamanhos	6\$300	8\$200		
Fronhas	CRETONNE FINISSIMO com BAI- NHA LARGA à JOUR e FESTONNÉ			
	50X50	65X65		
Tamanhos	4\$800	7\$900		
Fronhas	LINHO COM 3 ORDENS DE A JOUR			
	50X50	65X65		
Tamanhos	5\$200	7\$900		

Camisaria Gomes

34, TRAVESSA S. FRANCISCO, 36

Colchas	Côres para solteiro com franja	4\$900
Colchas	Branças para solteiro com franja	5\$900
Colchas	Côres grande RECLAMO	8\$800
Colchas	Com franjas brancas mercerisadas	9\$800
Colchas	Côres afustoadas com franjas para cama solteiro.	11\$800
Colchas	Branças casal toda franjada	12\$800
Colchas	De fustão côres do valor de 18\$	15\$800
Lençol	Cretonne cama SOLTEIRO	5\$800
Lençol	Cretonne ponto á jour.	7\$500
Lençol	Typo inglez bainha laçada á jour cama solteiro, cretonne inglez . . .	8\$800
	cama casal, ponto á jour.	10\$500
Lençol	{ de cretonne guarnecido com 3 or- dens de à jour, de linho guarne- cido de à jour, que vendemos com grandes abatimentos. VARIEDADE.	

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos :

Crème letra f, para a cura radical das sardas, preço	10\$000
Crème n. 3, para cravos e espinhas	10\$000
Crème n. 5, para as mãos	5\$000
Crème rose (carmim). . .	5\$000
Agua n. 6, para as manchas de nascença as mais rebeldes	10\$000
Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1	10\$000
1 garrafa de sumo . . .	10\$000
1 pote de crème letra f. .	10\$000
Pelo Correio, mais . . .	6\$000



RUA DO THEATRO N. 3

(2º andar) — TELEPHONE, 4608 - N.

O SEGREDO DAS NAIADES

Maravilhosa descoberta de um sabio americano

Sem magoar a cutis, extermina as rugas do rosto, combate a flatulencia da musculatura e rejuvenesce



O SEGREDO das NAIADES

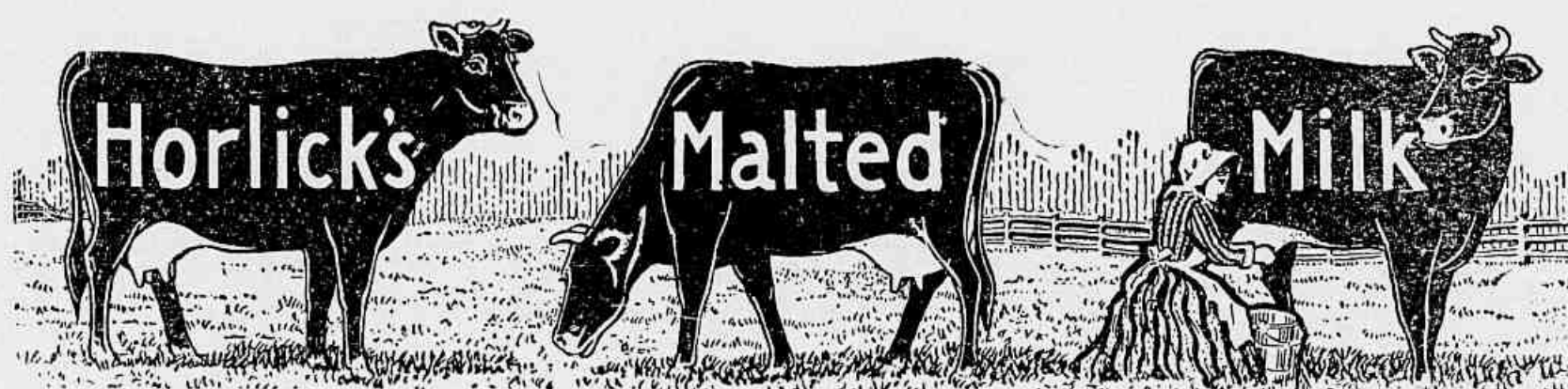
garante enfim a juventude perpetua e belleza eterna.

VIDRO 30\$000

Vende-se nas casas Paulino Gomes e Casa Cirio
Em Juiz de Fôra DROGARIA AMERICANA

A salvação das crianças

LEITE MALTADO



UNICOS AGENTES PARA O BRASIL :

PAUL J. CHRISTOPH C^o

115, RUA DA QUITANDA — Rio de Janeiro — — — QUINTINO BOCAIUA, 44 — São Paulo

Quem faz o Ladrão?...

a
Ocasião...

E a falta de
dinheiro
faz com
que

A' GLORIA DO BRASIL
3, Rua da Carioca, 3

Venda
todos os
seus artigos
de

Roupas Brancas
a preços os
mais baratos

PREÇOS FIXOS

Teleph. C. 2273



1918

Por ser verdade dizemos bem alto... a

Juventude Alexandre

é o melhor tónico para dar vigor, belleza
e Juventude aos cabellos.

Material para installações electricas
Machinismos para qualquer industria
Tintas preparadas para pintura
Oleos lubrificantes e Correias
de couro e lona

**COMPANHIA TECHNICA
IMPORTADORA**

Telephone Norte 2047 Caixa Postal 1488
ENDEREÇO TELEGRAPHO «TECHNICA»
Avenida Rio Branco 60
RIO DE JANEIRO

SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande
depurativo-tonico (SEM ALCOOL)
intitulado



LUESOL

de SOUZA SOARES

O notavel preparado contra as molestias pro-
venientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos
principaes hospitaes civis e militares do
Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:
Silva Gomes & C. - Rua S. Pedro, 39.
J. M. Pacheco. Rua Andradas, 95.

Continuam os premios
DA

CERVEJA FIDALGA

**X serie de premios aos seus apreciadores a contar
de 23 - 2 - 1918**

Correspondendo á alta distincção, sempre crescente, que tem merecido do publico
A FIDALGA instituiu uma nova serie de premios aos seus innumeros apreciadores.

O successo das series anteriores é uma garantia absoluta da que está agora de-
correndo.

Quando abirdes uma garrafa de cerveja FIDALGA examinae a capsula. No seu
interior se encontra um disco de papel.

Vêde se nelle está escripta uma certa importancia em dinheiro.

10:000\$000 EM PREMIOS

2000 a	2\$000.	4:000\$000
1500 a	3\$000.	4:500\$000
200 a	5\$000.	1:000\$000
20 a	10\$000.	200\$000
2 a	50\$000.	100\$000
2 a	100\$000.	200\$000
3724		10.000\$000

O pagamento dos premios será feito até o dia 30 de Junho de 1918

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos etc., etc.

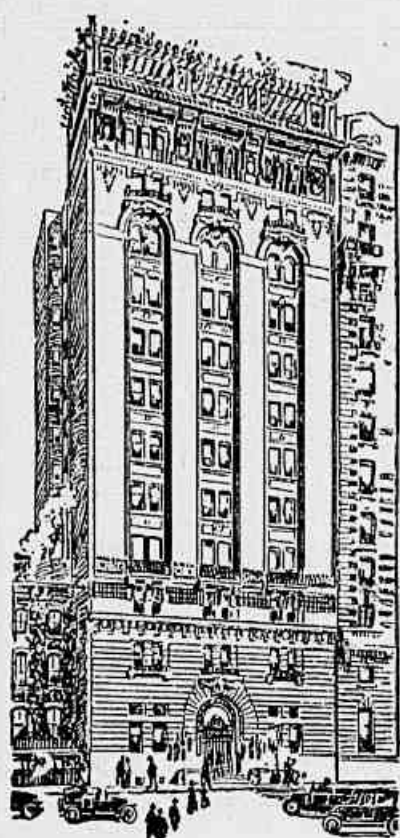
ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS
Escritorio rua do Rosario n. 152, II Telephone
Norte 2319

Officina rua do Rosario n 173, III Telephone
Norte 5402

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

**"S. B. MEDIUNS
HOMŒOPATICOS"**

A todos os que soffrem de qualquer doen-
ça, esta sociedade beneficente e humanitaria dá
GRATUITAMENTE diagnosticos de molestias e
demais informações. Basta mandar o nome por
extenso, a idade, a profissão, a residencia e um
sello de 100 réis para resposta. — Escrever para
CAIXA POSTAL, 509 — RIO.



HOTEL WEBSTER

Rua 45, no. 40, perto
da 5ª Avenida.
(40, W. 45th Street, 40)

A pouca distancia da grande
avenida e numa das ruas mais
tranquillas da cidade.

Um dos mais sumptuosos
hoteis de Nova York, muito
frequentado, e preferido pelas
senhoras que viajam sós.

A quatro minutos de distancia de cerca de 40 theatros.

Centro do districto das grandes lojas.

PEÇAM O NOSSO FOLHETO

DIARIAS :

Grande quarto e banheiro — —	3 dolars
Sala, quarto e banheiro — —	7 «
„ 2 quartos e banheiro — —	10 «
„ 4 „ e 2 banheiros —	17 «
„ 5 „ e 2 banheiros —	20 «

Proprietario, W. Johnson Quinn.



KREMENTZ

E' o melhor botão do
mundo. Feito de uma só
peça, chapeada a ouro, não
vai ao fogo, não tem emenda nem
solda. Não suja nunca, não se quebra
nem se estraga. Não seja logrado com
o botão ordinario que suja a camisa e a
pelle e fica preto. Veja no botão verda-
deiro a marca KREMENTZ, a unica que
é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
NEWARK N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA - Representante

CAIXA POSTAL 1763
RIO DE JANEIRO



DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA
quando se sente fadiga facilmente e ha
falta de energia, se sente abatimento,
nervoso, irritabilidade e debilidade,
tome-se uma colher de chá de
SALVIAE n'um copo de agua
REFRESCA, VIGORIZA,
LIMPA E
PURIFICA

Estimula
o FIGADO e os
RINS; tonifica a
DIGESTÃO, limpa e
purifica o CANAL INTES-
TINAL, elimina o ACIDO
URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a
LANGUIDEZ.

Salvia

Um especialista explica as causas das moles- tias do estomago

CONSELHO VALIOSO AOS QUE SOFFREM

Um conhecido especialista disse recentemente:
Ha muitas formas de molestias do estomago, mas,
por assim dizer, todas ellas se podem attribuir á ex-
cessiva acidez e á fermentação dos alimentos. Eis
porque geralmente causam tão grande desaponta-
mento os resultados obtidos com o uso de drogas.
Ora, admittido que a fermentação e a conseqüente
acidez do conteúdo dos alimentos são a causa basica
da maioria das fôrmas de indigestão, conclue-se logi-
camente que o uso de um anti-acido de confiança,
como seja a magnesia bisurada pura, tão frequente-
mente recitada pelos medicos, produzirá melhores
resultados que qualquer medicamento cu combinação
de medicamentos conhecida.

Assim, quasi sempre aconselho aos que se quei-
xam de perturbações digestivas a comprarem na phar-
macia um pouco de magnesia bisurada (notar bem o
nome, pois as outras formas de magnesia não ser-
vem para este caso) e torrarem depois das refeições,
com um pouco d'agua, meia colher de chá deste pó,
ou dois comprimidos.

Desse modo, com a immediata neutralisção do
acido e a paralyção da fermentação, se suprime as
causas de todo o incommodo e se obtem uma diges-
tão normal e sã.

Ao comprar magnesia bisurada, convém obtel-a
em frascos de vidro azul, o que permittirá guardal-a
por tempo indefinido.



Economia e Elegancia

Sempre
que V. Exa.
deseje
comprar

Vestidos

Modernos

Visite em primeiro

logar as

Grandiosas

Exposições

:: de ::



Ao 1^o = BARATEIRO

1.º e 2.º andares servidos por elevador

Confecção a Capricho

Preços os mais vantajosos

100, AVENIDA RIO BRANCO, 100

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Maria Nascimento
curada com A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira.

Soffrendo ha mais de 3 annos de incommodos uterinos, usei uma infinidade de remedios que me reputavam como milagrosos, sem colher nenhum resultado, quando, em boa hora, fui aconselhada a usar o vosso afamado producto A SAUDE DA MULHER, sendo necessarios apenas 4 vidros para operar-se a cura. Hoje me acho sadia e forte, pelo que vos apresento o meu reconhecimento sincero.

Joazeiro — (Bahia) 8 de Outubro de 1917.

MARIA NASCIMENTO.



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 9 — Rio de Janeiro, 6 de Abril de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

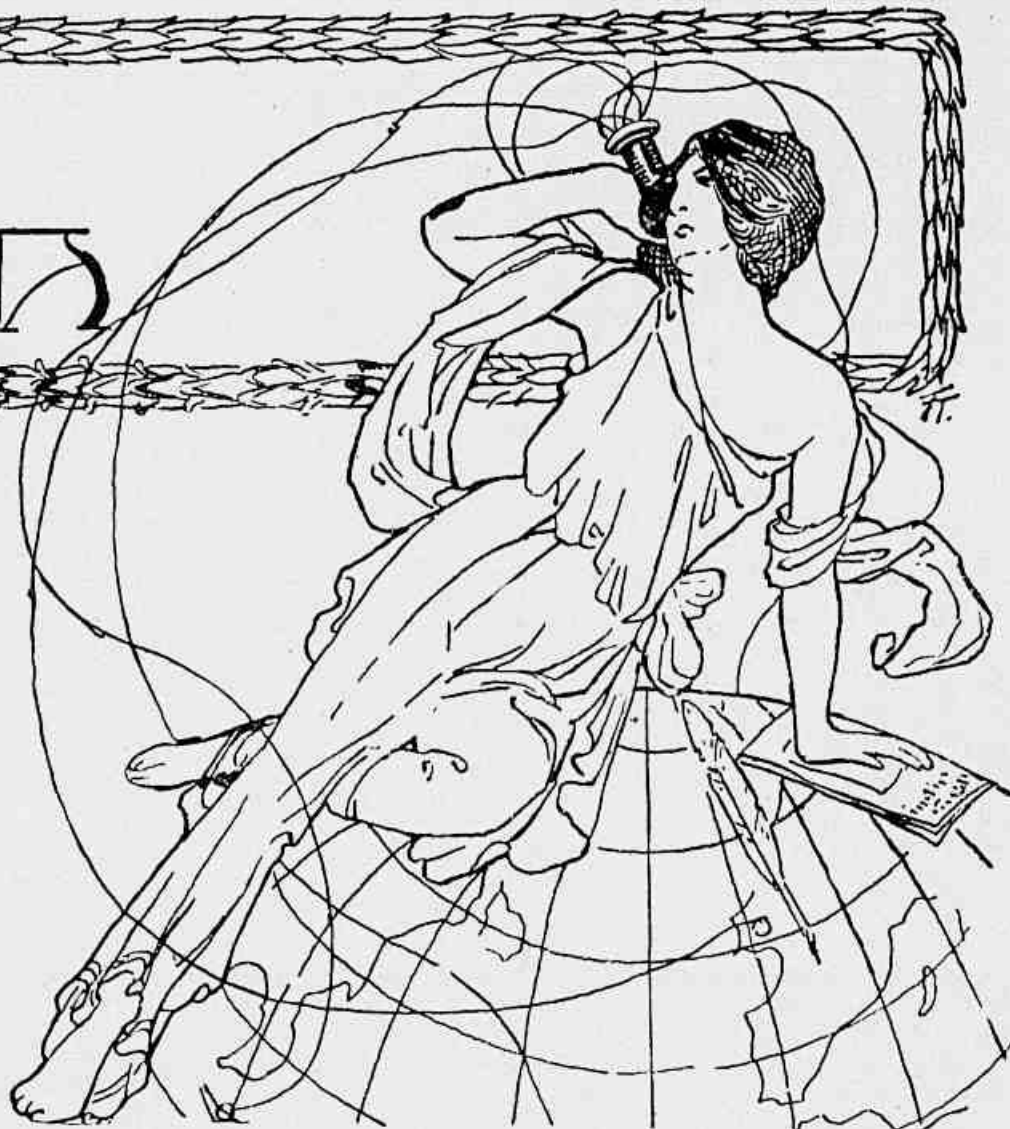
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



DIALOGO COM UMA OBRA-PRIMA



... E eu fui despedir-me da *Flora* de Carpeaux.

Os jornaes tinham dito que, devido ao ultimo *raid* de aeroplanos allemães, ella devia partir para lugar incerto.

A estatua magnifica recebeu-me com o seu sorriso immortal de belleza e de graça, ondulante e curva como uma flamma. O seu olhar exprimia todos os desejos — da ternura fraternal que é boa e pura á sensualidade sombria que deseja morder e atormentar. E o seu corpo — obra-prima! — era harmonioso como as formas musicas que os nocturnos de Chopin suggerem. Pouco a pouco o marmore admiravel ia-me fascinando, penetrando-me a alma de uma graça inesperada. Eu attingia um estado de allucinação esthetica, delicioso. Sentia-me enfraquecer. Uma vontade infinita de dar-me até a alma apoderou-se de mim. Mas, intimamente, apesar de tudo, eu sentia um tormento vago e confuso, um soffrimento indeciso e inexplicavel, um mal estar indefinivel, como uma especie de *ciume postumo* de todas as creaturas que a tinham visto e admirado antes de mim. Em seguida fui presa de uma tristeza immensa — uma tristeza obscura, indescriptivel, que vinha de longe, do infinito do meu sêr, como o rumor longinquo de um grande mar de amargores...

Foi neste estado que ouvi a estatua sorridente fallar para mim, agitando harmoniosamente os braços immortaes:

— Todas as mulheres são eguaes. Em todas encontrarás a mesma graça, a mesma perfidia, o mesmo desejo de agradar, e uma pretensão ingenua de que são irresistiveis, e a vaidade quasi infantil de grandes creanças quando se sentem amadas. Todas as mulheres são eguaes. São os homens intelligentes, simplesmente, que, á força de quererem explical-as, lhes dão reflexivamente apparencias diver-

sas. Toda mulher é o espelho do homem que ama. São impessoaes. Por que motivo os mediocres não encontram nunca mulheres superiores? Porque não possuem a capacidade para nobilital-as. Espelho, agua dormente, crystal sem côr, ellas reproduzem, com mais ou menos nitidez, as imagens que os homens apaixonados suscitam. Só a Arte dá a alegria e, mais do que a alegria, a consciencia de que a vida é bella e boa. Dize: quaes os teus melhores instantes de vida? Quando te sentiste mais calmo, mais senhor de ti e, ao mesmo tempo, mais esparso e dynamisado no sonho do que contemplando uma obra-prima? Olha-me: Eu vivo gloriosa e eterna. Os tempos passarão por mim e eu ficarei! Quem me creou soffreu e aneijou por mim antes de me revelar. Eu vivi no seu cerebro antes da exteriorisação no marmore. Todas as formas e as harmonias — uma estatua, um verso, um pensamento musical ou um matiz desconhecido — existem já, atravez dos tempos, *preformadas*, na abstracção das coisas mysteriosas. Ao artista cabe unicamente extrahil-as do silencio em que jazem, exhibil-as ao sol, mostral-as gloriosamente aos homens deslumbrados. Artista — Revelador! Eu existo, eu existia, eu existirei! Porque belleza é ideal revelado, é realisacção de pensamento, é fôrma do Sonho...

E a estatua parecia sorrir certa de que me convencêra. Mas, insensivelmente, eu senti como uma voz timida e suave contestal-a no intimo do meu coração.

— Tu enganas-te. Tu não és a *propria expressão*. Tu não existes só por ti. Tu representas o resultado de um esforço que só a Mulher é capaz de provocar. Arte é amor. Todos os grandes artistas foram grandes amorosos. Tu representas talvez a fôrma de uma mulher corrosiva e opulenta de

belleza, faísca de força, de esperança e de ambição, provocadora de uma obra-prima. Só subsistem as obras que vêm da paixão, que se originam das fontes eternas do sêr, na attracção mysteriosa das especies. O amor está acima do tempo. A indiferença engendra o esquecimento e a morte. E tu és a mais alta expressão de Vida — ó Belleza!

— E' certo que o meu corpo recorda um pouco o *seu corpo*. Mas tu esqueces que sem a belleza da alma *la femme est plus amère que la mort*. Olha em torno de ti! Vê a Belleza tranquillã. Ella é a unica saneadora de tristezas do mundo!

Eu olhei em redor. A voz evocadora dos symbolos e das lendas parecia fallar por todas as estatuas. Cada marmore era como uma revelação que me apaziguava. Eu caminhei como num palacio de sonhos onde as legendas, de marmore a marmore, ondulavam, enroscavam-se, encadeiavam-se como *guirlandes blanches des roses blanches du Rêve*, no prodigio sem par das grandes evocações.

O sol fóra, no alto, radiava. E um raio entrando na sala inundou a numa apothese. Então ergui a cabeça sorrindo e senti, com doce surpresa, que dos meus olhos rolavam duas grandes lagrimas, claras, cheias, silenciosas, redondas e brilhantes como dois diamantes liquidos...

Passy 26 — Fevereiro 1918.

PAULO DE GARDENIA



«É necessário que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslao Braz

RIO DE JANEIRO, 6 DE ABRIL DE 1918

O tenente Rumley

Pelo «Darro» chegou ao Rio o sr. G. H. Rumley, alistado voluntario no corpo de fusileiros inglezes, e que tomou parte na grande batalha do Somme, em 1917, já com os galões de tenente, sendo gravemente ferido. Licenceado por seis meses, o tenente Rumley, funcionario da Leopoldina Railway, veio visitar os seus amigos e concluir no Rio a sua convalescença.

É um dos muitissimos moços inglezes que daqui teem partido, abandonando os seus empregos, para servir a sua patria. O heroismo britannico pratica-se sem alardes, com a fleugma tranquilla do caracter inglez, que não discute o dever e o cumpre como uma lei imprescriptivel da honra. Muitos desses fortes rapazes que daqui partiram teem já pago com a vida a sua abnegação patriotica, tanto mais para admirar quanto a lei do serviço militar obrigatorio da Inglaterra excluiu os subditos residentes nos paizes estrangeiros.

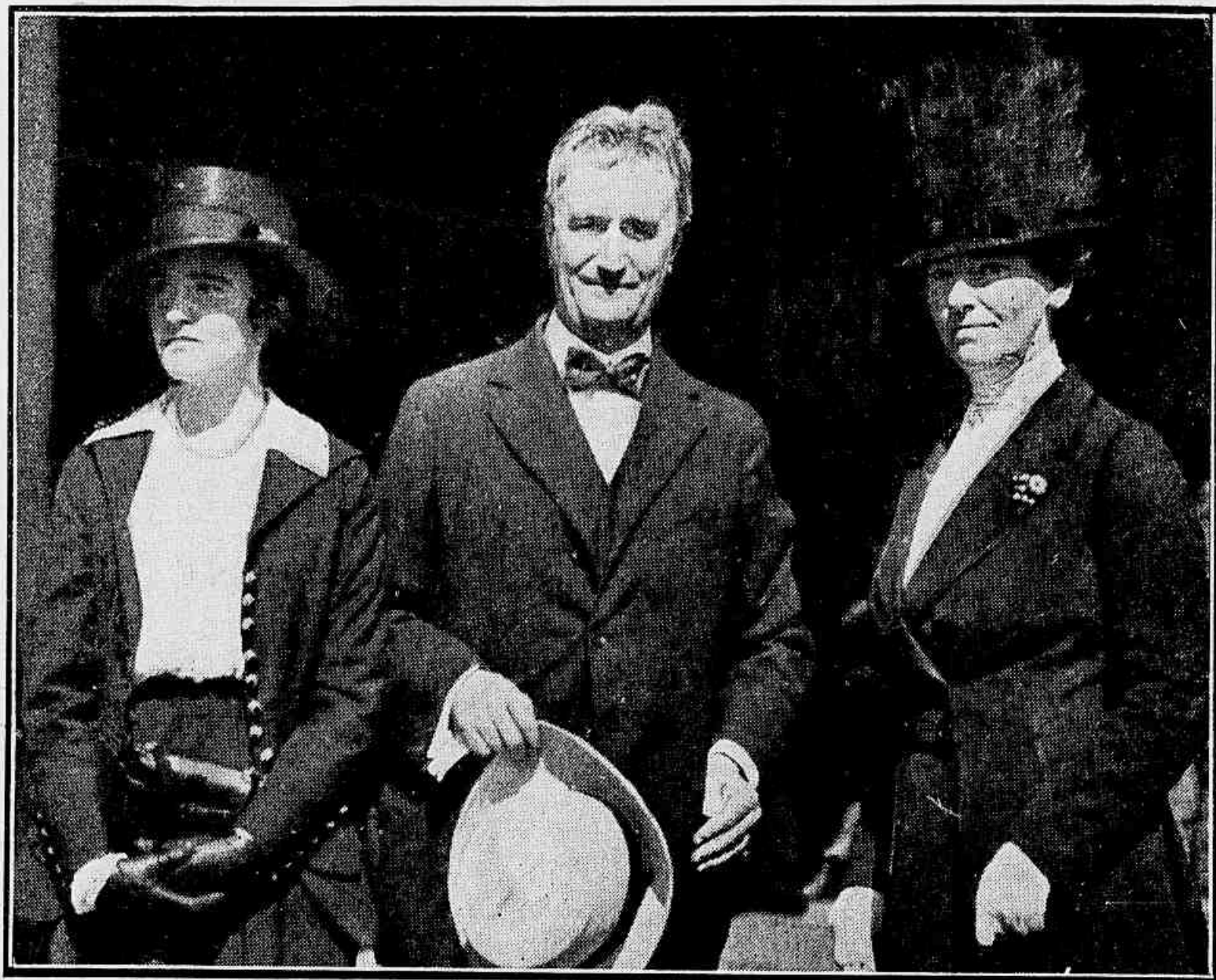
A familia Hood, das mais distintas da Colonia britannica do Rio, perdeu já na guerra os seus dois filhos. Entre os antigos e numerosos funcionarios da Leopoldina Railway que se acham na guerra,



conta-se o filho mais velho de Mme. Selda Potocka, actualmente servindo no exercito inglez de Salonica.

A Theodorini no Rio

Ha vinte e tres annos Helena Theodorini cantava no Lyrico a *Gioconda*, e era considerada uma das grandes sopranos dramaticas da scena lyrica. Theodorini tinha a *beauté du diable*. Fascinava sem ser bella. O seu talento dramatico era empolgante e não se podia assistir sem emoção á sua interpretação magistral do ultimo acto do melodrama de Ponchielli. Em S.



S. Ex. o sr. Herm Gade, novo encarregado de negocios da Noruega, acompanhado de sua Esposa e sua filha.

Paulo, os estudantes fizeram-lhe manifestações delirantes. Theodorini passou por todas as scenas lyricas do mundo como um astro de primeira grandesa. Mas os astros teem tambem o seu occaso e a fama de Theodorini foi-se apagando gradualmente. Outras cantoras vieram, triumpharam, e por sua vez se eclipsaram. Ninguém se lembrava mais da Theodorini, quando a guerra veio projectar sobre o seu nome, outr'ora celebre, as estridentes luzes do escandalo. A ex-cantora era apresentada ao mundo como a amiga intima do ministro da Allemanha em Buenos Ayres e do embaixador allemão em Washington, e uma espiã ao serviço dos Imperios Centraes. Accusaram-na de traidora á sua patria, vigiaram-na, prenderam-na a bordo do «Infanta Isabel», revistaram-lhe a bagagem. Chegando a França, novamente a prenderam, na desconfiança de que tivessem escapado ás investigações dos officiaes inglezes as provas dissimuladas do seu crime de espionagem. Mas a cantora defendeu-se com vehemencia e de tal modo a sua innocencia se revelava incontestemente que a restituiram á liberdade.

A Theodorini veio abrigar-se no Rio. Desgraçadamente para ella, a suspeita infamante persegue-a como um castigo iniquo. Os jornaes, noticiando a sua chegada, não respeitaram a sua innocencia. Para a publicidade, ella não é a antiga e admiravel cantora, a victima, digna de piedade, de um grande equivoco ou, porventura, de uma denuncia vingativa. Theodorini é, apenas, a espiã!

Custa pois assim tanto ser justo e ser compassivo para com uma

mulher indefesa? Cumprimos nós o dever da hospitalidade recebendo Theodorini com escandalosa desconfiança? Não é a sua innocencia um facto averiguado e patente? Se os jornalistas pudessem contar as lagrimas que deve ter chorado essa mulher infeliz, teriam usado de mais piedade e não lhe haveriam recusado o apoio que merecem os innocentes.

As conferencias da A. B. I.

A segunda conferencia da série promovida pela Associação Brasileira da Imprensa, inaugurada pelo dr. Azevedo Amaral, realisou-se na quarta feira com o mesmo successo da primeira.

O conferencista foi o illustre escriptor, advogado e professor dr. Pinto da Rocha, que se occupou da individualidade captivante de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. A sua conferencia foi um modelo de elegancia estylistica, de eloquencia e de penetrantes conceitos, tendo sido escutada com ininterrupto encanto pela assistencia.

O «Parisiense» cinema da moda

Ha tempos a esta parte que o «Parisiense» attrahiu de novo para as suas sessões de arte emocional o publico elegante, tornando-se o centro de reunião mais concorrido dos amadores do theatro das sombras. Agora, o «Parisiense» passa no seu écran o film de Rasputin, o monge fascinador de mulheres. É um dos maiores successos do «film» registrados no Rio. O «Parisiense» é, outra vez, o cinema da elegancia e da moda.

A ARTE DA GUERRA NO BRASIL

A CORTINA DE FUMO

Na ilha das Cobras realisou-se com exito completo a experiencia de um dos estratagemas mais interessantes inventados no decurso da guerra: a cortina de fumo empregada pela esquadra allemã no combate naval de Heligoland e na batalha da Jutlandia. A cortina de fumo destinou-se a occultar o navio, furtando-o ao alvo do inimigo e permitindo-lhe assim fazer evoluções com relativa ou até abso-

Quando o scout «Rio Grande do Sul» seguiu, ha mezes, para o sul, na divisão de patrulhamento do Atlantico, commandada pelo contra-almirante sr. Pedro de Frontin, o sr. capitão-tenente Dodsworth Martins, da casa militar da Presidencia da Republica (e que acaba de solicitar a sua inclusão na officialidade da esquadra que em breve partirá para a Europa), procedeu a estudos que esclareceram o



luta segurança, escapando á perseguição do adversario.

A Inglaterra, apreciando as vantagens do invento allemão, encarregou os seus chimicos de compôr um artificio analogo, que vem sendo empregado com efficacia na defesa contra os submarinos. A cortina de fumo da esquadra ingleza tem poupado muitos transportes de tropas e navios mercantes do torpedeamento, constituindo, porém, uma formula secreta.

methodo de se originar e servir da cortina de fumo.

A solução do problema chimico foi então confiada ao sr. capitão de corveta Arthur Carneiro, encarregado da 2.^a secção do serviço tecnico analytico da Armada. Este distincto profissional desempenhou-se cabalmente da incumbencia, como o demonstrou a experiencia realisada na ilha das Cobras, de que damos uma interessante photographia.

JOÃO RIBEIRO

COMMEMORA UMA DATA...

Fez no dia 1 um anno que o mestre illustre que é João Ribeiro iniciou no *Imparcial* a sua secção semanal de critica literaria, e nenhum escriptor terá lido sem emoção e respeito as nobres palavras com que o polygrapho eminente commemorou essa data, fazendo, em publico, o seu exame de consciencia.

Os serviços generosos que João Ribeiro está prestando ás letras, com uma dedicacão exemplar, não podem de modo algum ser obscurecidos pelas invectivas da vaidade ofendida. Pode-se afirmar que o criterio applicado por João Ribeiro na sua analyse á producção literaria é mais indulgente que severo. E' sempre evidente o seu empenho em descobrir a belleza onde quer que ella se encontre, mesmo quando escondida em uma forma claudicante ou empalidecida pela inexperiencia. Todos os que escrevem

devem considerar-se protegidos por esse juiz que veio reabilitar o talento, extremando-o da companhia perniciosa da mediocridade. Emfim, os escriptores de merito encontram um *expert* auctorizado, que sabe separar o trigo do joio e recompensar o esforço da intelligencia, protegendo o merito das conspirações das *coterics*.

João Ribeiro não pede muito. Apenas que os escriptores saibam escrever; e, sobretudo, que uma razão superior, emocional ou intellectual, presida á obra literaria e justifique a publicidade dada a essa obra.

Ao mestre respeitado e illustre, a *Revista da Semana*, que não é uma revista com pretensões literarias, manda as suas saudações, commemorando tambem o primeiro anniversario da sua secção de critica bibliographica: saudações tanto mais desinteressadas quanto os obscuros jornalistas desta casa não projectam submeter quaesquer obras á sua apreciação...

A carta de Iracema "A meu filho"

Nossos leitores estão certamente lembrados da nobre e patriotica *Carta de Mulher* que nossa collaboradora Iracema aqui publicou ha uns cinco mezes, logo depois da declaracão de guerra, e dedicada a seu filho.

Essa carta foi transcripta em mais de cem jornaes dos Estados e della se fizeram separatas, chegando um patriota rio-grandense a distribuil-a em profusão. Se hucve jornaes — e esses foram a maioria — que designaram a procedencia da carta reproduzida, outros se esqueceram de o fazer, chegando-se por esse processo ao cumulo de vêr a revista do *Rio Vida Sportiva* transcrever de um jornal de Santos a carta de Iracema (aliás profanadoramente estropiada e mutilada), attribuindo a esse jornal a primicia dessa pagina literaria, que é hoje um dos mais vulgarizados e populares artigos da imprensa brasileira.

Isto, porém, não é tudo. Ha muito melhor.

O *Jornal da Mulher*, revista que se publica em Lisboa, publica no seu numero de 30 de Janeiro a já celebre carta de Iracema, sem designar a sua procedencia, sem indicar o nome da auctora, e transportando para uma mãe portuguesa as palavras da mãe brasileira. Quer dizer: naturalisou portuguesa essa pagina pertencente á nossa literatura da guerra.

Processos bizarros, estes de que usa em tão grande escala a imprensa de cá e de lá!...

FERRO E CARVÃO

E' com o ferro que se constroem os alicerces solidos das grandes nações industriaes. O ferro é a materia prima da machina. Mas para produzir a machina não basta possuir o ferro mineral. E' indispensavel possuir tambem o carvão a cuja chamma o minerio se funde.

O sr. Presidente da Republica assignou, na segunda-feira, os dois decretos da pasta da Agricultura concedendo favores especiaes e estimuladores ás industrias de extracção e beneficiamento do carvão mineral e siderurgia.

Pode o sr. Wenceslão Braz marcar com a pedra branca essa data memoravel do seu governo, onde já se contam outras datas que terão repercussão nos destinos do Brazil.

A guerra veio precipitar as soluções, ou antes as tentativas e ensaios primordiales de solução, de alguns dos nossos grandes problemas de fomento economico.

O Brasil é um paiz de possibilidades gigantescas, perante as quaes é necessario desenvolver um condigno espirito de audazes iniciativas.

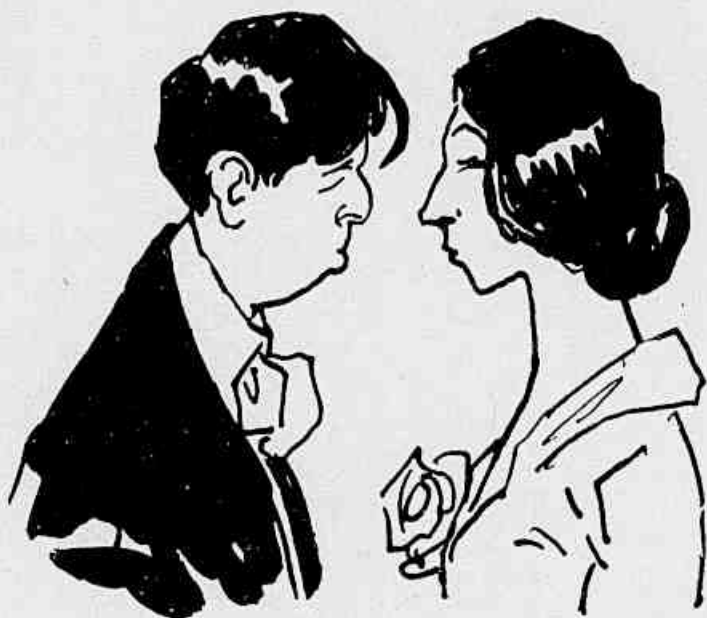
A guerra tem sido para nós a escola dramatica em que se está depurando esse espirito de iniciativa.

Os decretos creando favores ás industrias do carvão e do ferro collocam-nos no caminho fecundo de um regimen comunista, pela participacão directa do Estado no desenvolvimento das industrias consideradas de proveito nacional.

Quando acabará a guerra?



-Tomara que seja breve...
nunca fui à Europa.
(Charmeuse suburbana)



-Eu só espero o final para
casar com você
(Noivo crônico)



-Não se sabe com segurança. Há
uma lei sociológica que ainda
não está nos devidos termos
e patati e patatá...
(Sabichões)



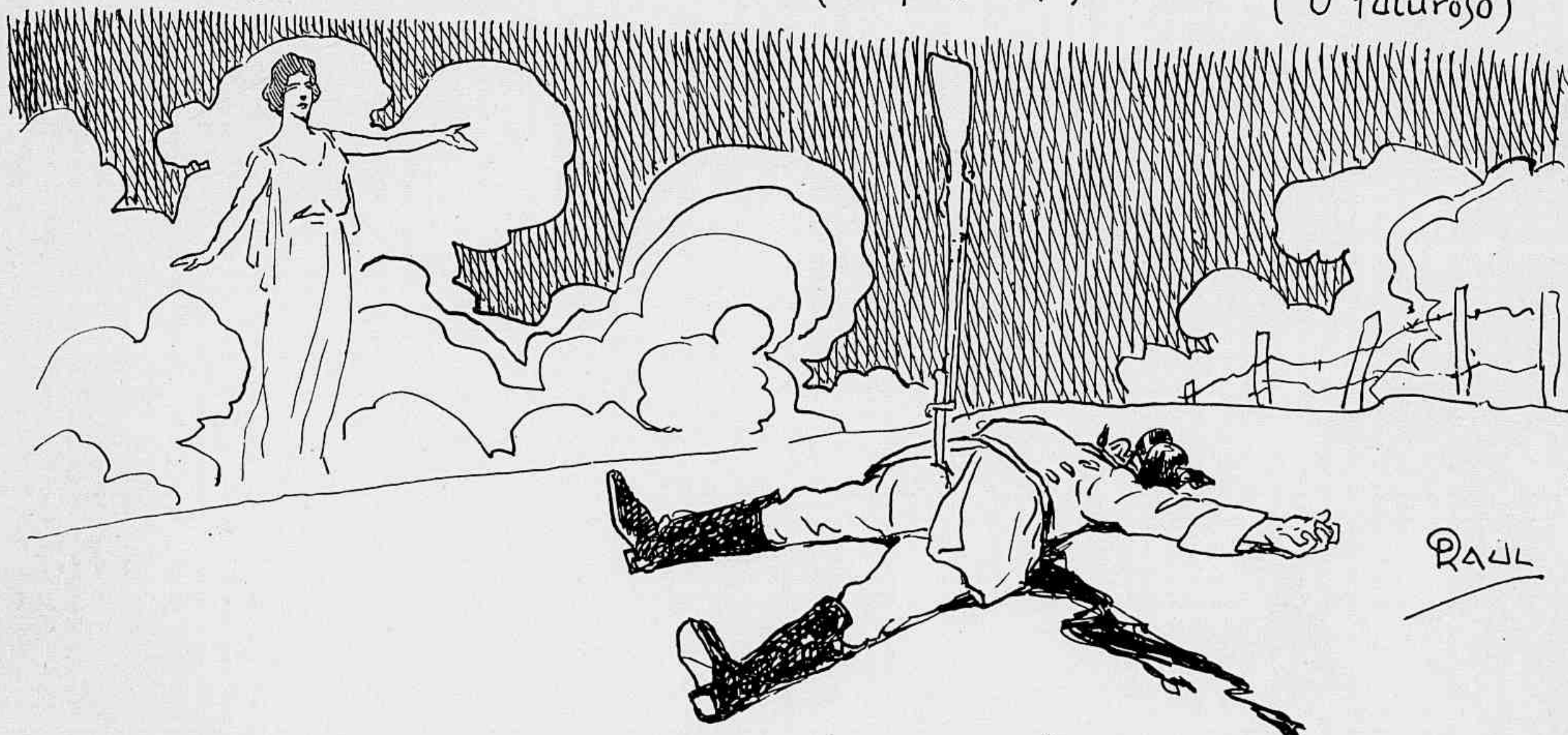
-Nem pense nisso, que me obriga
a baixar o preço dos gêneros!
(O generoso mercante)



-Qual, Dona Angelica, isso
não é para os nossos dias
(O passadico)



-Deve acabar muito
tarde, para a gente
poder entrar na encenca.
(O futuroso)



Raul

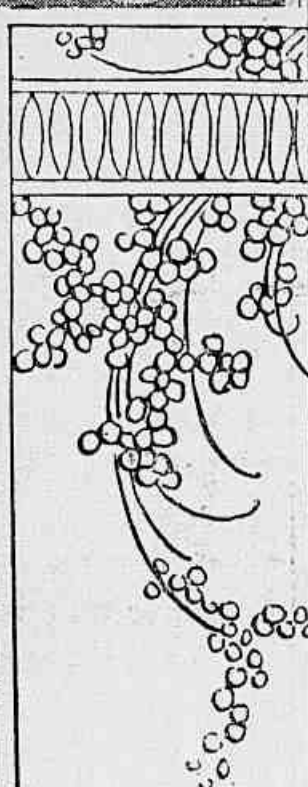
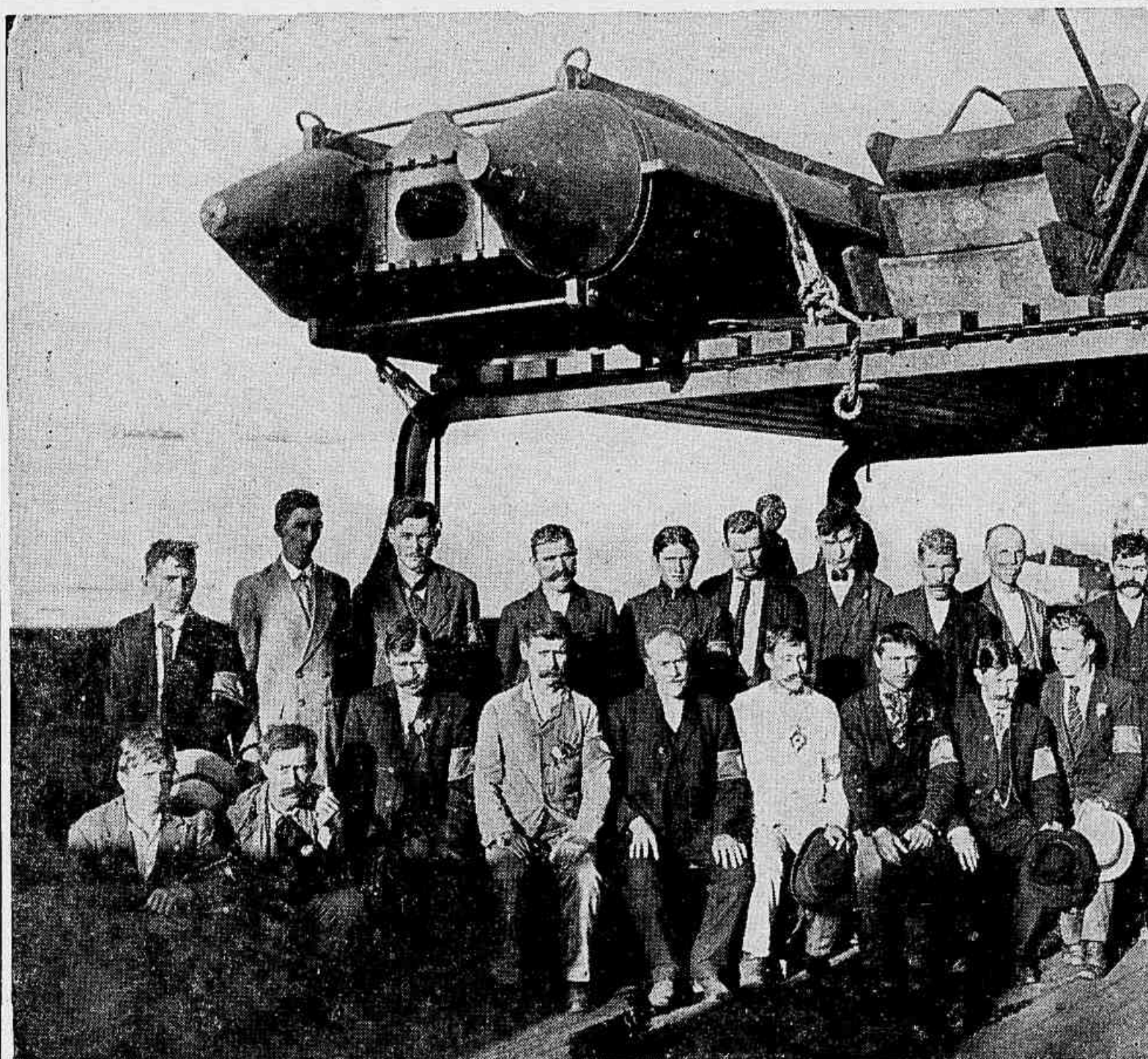
Para nós, a guerra, infallivelmente, acabará "depois de amanhã."

EU SEI TUDO

O mais luxuoso magazine da America. Centenares de gravuras — 150 paginas de texto variadissimo

O N. 10 á venda

A partida para a guerra de um contingente de voluntarios polacos.



1— O tenente Abczyński, no caes, com o presidente do Comité Nacional Polaco, sr. Jacob Kosinski. 2 — O contingente de voluntarios polacos, procedente do Estado do Rio Grande do Sul, via Curytiba e S. Paulo, a bordo do paquete que os conduz a França.

O diamante Orloff

Sabe-se que os Russos descobriam, no dia seguinte da revolução, que as mais preciosas dentre as joias da corôa imperial haviam desaparecido. A maior parte dos diamantes e outras pedras preciosas havia sido roubada e substituída por imitações sem valor.

Affirma-se que esta substituição ficara por muito tempo secreta. Teria sido levada a effeito desde o inicio da guerra, por ordem da exzarina, que remetteu para a Alemanha todos esses thesouros.

Assim, o Orloff, um dos mais bellos diamantes do mundo, parece irremediavelmente perdido para a Russia. Ornava a parte superior do sceptro imperial.

Esse roubo, levado a effeito em condições ainda mysteriosas e, diz-se, a conselho do famoso monge Raspoutine, acrescenta um novo capitulo á historia já assaz movimentada do Orloff.

Esse diamante ornava outr'ora a estatua de uma celebre divindade hindú que havia em um templo nos arredores de Trichinopolis. Quando foi da tomada dessa cidade, um obscuro granadeiro dos exercitos britanicos penetrou no templo. Attrahido pelas scintillações da in-

comparavel pedra, fel-a saltar, com a ponta da baioneta, do peito do Budha, em que estava encastada. O soldado terminou a campanha sem que se separasse jamais do diamante, que cosera ao uniforme.

Vendeu-a, afinal, ao capitão de um navio mercante inglez, que lhe offereceu cincoenta mil francos. O marinheiro levou o diamante para Londres e desfez-se delle por 46.000 francos. O commerciante inglez que o adquiriu vendeu-o por 1.150.000 francos a um mercador de diamantes armenio, chamado Shafras.

Este levou-o para a Russia e vendeu-o por dous milhões e meio a um interme-liario que agia por conta da corôa imperial russa.

Desde esse dia, foi o diamante baptisado por Orloff.

O numero 2 e os reis

Guilherme II, o pseudo-alliado de Gott, o Moloch do seculo XX, deve ter momentos de verdadeiro pavor ante o que diz um supersticioso observador, do numero 2, quanto aos monarchas.

Para affirmar que um numero pôde exercer uma influencia decisiva no destino dos homens, o ob-

servador supersticioso recorda o fim desastroso de varios soberanos, que foram segundos de seu nome.

Carlos II de França foi estrangulado; Jacob II da Escocia pereceu no campo de batalha; Napoleão II morreu no desterro e sem haver reinado; Haroldo II cahiu em Hastings; Eduardo II de Inglaterra morreu assassinado em um carcere; Luiz II da Baviera afogou se em circumstancias mysteriosas; Alexandre II da Russia foi morto por uma bomba que os nihilistas lhe arremessaram...

Na actualidade, ha quatro reis que, assim se pode dizer, tem o numero 2.

Pois bem, dous delles, Nicolau II da Russia e Abdul Hamid II da Turquia estão desthronados e prisioneiros; Manoel II, de Portugal, perdeu tambem o throno.

Resta o kaiser Guilherme II...

Que lhe reserva o futuro? Escapar á malefica influencia do numero 2?

Não, certamente. O numero 2 teve, por emquanto, quanto ao macabro kaiser, a particularidade de tornal-o, com justiça, o alvo de toda a execração humana... Por emquanto...



Do diario de Carlos D'Utra

10 DE MARÇO — Accódo cêdo, e vou ao Flamengo. Esse é um dos mais impagaveis divertimentos da estação calmosa. Ha muito colorido, muito pittoresco. São duas horas deliciosas, diante do prodigioso mar da Guanabara. Muita gente, muito ruido, muito imprevisito, tambem...

O Flamengo é uma ex-praia. Conheci-a, outr'ora. O cáes, muito alto, era p'ra cá do Barroso e, como o tivesse visto em dia de resaca, perdura a impressão de onda estourando, em espumas, numa orla comprida de praia alva. Não havia a Beira-Mar e seus jardins de esmeralda, nem o vencedor de Riachuelo puzera aquelle enorme pé sobre o consideravel pedestal da Gloria. Mas ninguém me tira que o mar era muito mais bello.

Naquelle tempo, já o ponto merecera a predilecção dos banhistas. Não havia mesmo quem se aventurasse para Copacabana, então erma e cheia de comoros.

Mas, agora, a predilecção não se justifica, e obriga mesmo a um espectaculo ridiculo. Muita gente dirá que não ou, melhor, dirá que sim; mas, se toma o banho alli, continuará a tomal-o.

...A teimosia neste parecer é digna de pena. Isto não quer dizer que eu não continue a ir de manhã ao Flamengo. Continúo. O ridiculo alheio faz-me um bem enorme.

13 DE MARÇO — Ha typos cuja distincção os torna indispensaveis. Ninguém admittiria a Academia sem o sr. Ruy Barbosa (este argumento é para gente de boa-fé). Assim, tambem, seria absurdo pensar-se na Lallet sem o Pinto Lima ou o Patronato de Menores sem o desembargador Nabuco...

Foi com o cérebro obrigado a essa reflexão que deparei, hoje, a sra. consulesa Boettcher, ausente, ha mais de um anno, dos logares elegantes em que a sua presença dava inconfundivel brilho. Se o automovel, em que a illustre senhora alestava sua passagem pela Beira-Mar, se houvesse detido um instante eu teria comunicado a s. ex. o fio das minhas idéas.

15 DE MARÇO — A's dez horas da manhã, no Largo do Machado, encontro uma creança intelligente e formosa, filha de um dilecto amigo meu. Acompanhava-a uma nurse mulata. Tanto que me viu, essa creança correu para mim, contentissima de ter-me visto.

— Que anda fazendo o sr. ?

— Nada.

— Nada ? !

— Sim. E V. ?

— Vou para a escola. Aquella escola, a José de Alencar.

— Então, vae...

Quando nos despachámos, fiquei a pensar no horror desses processos de ensino, que por ahi andam illudindo todo um sonho de uma grande raça que precisa fazer-se.

Dez horas da manhã ! Bella hora de entrada numa escola primaria !

Dado este tremendo calor do Rio, eu preferiria accordar meus filhos ás seis da manhã, dar-lhes um banho e uma tijella de leite com pão e manteiga, e pôl-os porta a dentro da escola ás sete horas, tendo-os de volta á casa ás onze, para o almoço.

Resultado: habito de accordar cêdo com a idéa do trabalho, bôa saúde com a regularidade de alimentação e liberdade completa nas horas de grande calor, excellente disposição de espirito para as lições dos mestres.

Total: cidadãos uteis.

20 DE MARÇO — Depois de ouvir uma conferencia do sr. Azevedo Amaral, vim cogitando, caminho de casa, nos meios de que devíamos lançar mão para obter a nobre e illustre imprensa de que nos falára tão brilhantemente o notavel director do *Rio-Jornal*.

Actualmente, consegue-se, com muita facilidade, um jornalista. Não ha necessidade de talento, basta aptidão para a injuria. Cultura ? Isso de certo modo atrapalha a vida do homem de jornal. Com aquelle elemento, faz-se um órgão sensacional. E que mais necessario para que um jornal viva, muito lido e dando muito dinheiro aos donos ?

O maximo problema da imprensa é exactamente esse do dinheiro aos donos de jornaes. O resto interessa tanto ao publico leitor quanto aos proprios e citados senhores. A maneira por que essas entidades se completam é tocantissima.

25 DE MARÇO — Abro o *Paiz*. Na excellente chronica da *Vida Alheia*, assignada por *Fortunio*, fala-se na exploração de preços a que se entrega uma certa ordem de negociantes. *Fortunio* faz o favor de glosar umas tantas verdades aqui escriptas.

O caso das fructas nacionaes, a que se refere, é dos mais completos.

Tendo-se tornado impossivel a regularidade de transportes d'aqui para o estrangeiro, devia-se comprehender, facilmente, as difficuldades insuperaveis para a importação de fructas. Aliás, o Brasil

produz toda especie de fructas que temos importado. D'ahi, não haver soffrido nenhuma solução de continuidade o commercio de fructas europeas e da California...

No planalto catharinense, noivam as macieiras cada anno e as pereiras curvam-se ao pezo dos fructos, enquanto as cerejas se pintalgam e engarridecem. E, se assim acontece com as peras, as maçãs e as cerejas, o mesmo se dá com os demais fructos europeus, tão coberta d'elles se acha aquella deliciosa terra.

Mas não somente alli. Todo o sul do Brasil, desde Minas e Rio.

Aqui, no Districto Federal, as mangas vendem-se a 1\$000 o cento, ao negociante, que nos pede, depois, por ellas, mais desse preço por meia duzia ! Uma caixa de bananas custa-lhes \$800; assim, tambem, as de laranjas. E elles passam ao vendedor ambulante por 7\$000 !

Dizem que não ha remedio para isto, dadas as garantias de que as leis cercam o explorador. Desde Cicero, porém, se costuma dizer que onde não ha justiça não ha direito. Isto é um preceito stoico, que o illustre romano traduziu, no seu latim. Ora, latim não é lingua que nos sirva e, por isto, as nossas leis vão indo muito bem, graças a Deus, e os exploradores vão passando bem melhor que ellas, tambem graças a Deus...

28 DE MARÇO — Num dos excellentes roda-pés do *Rio-Jornal*, a sra. condessa Potocka conta, enlevadamente, o dialogo de uma joven americana com outra joven, esta brasileira, no *Country-Club*, á hora do chá, naquella doirada praia do Leblon.

A joven americana — estatua humida brilhando ao sol — sáe da agua da grande piscina de natção, e fala. E' uma formosa e util troca de palavras, a que a escriptora dá relêvo seductor.

«— Minhas patricias não se atreveriam a exhibir-se em trajes de banho como estes (*maillot* curto, não excedendo o Joelho).....

« Nossos homens nos chamariam mulheres sem pudor. Oh ! seria profundamente *shocking*.

— A falta de decencia está no pensamento e não no que os olhos vêem. Aquelles em cujas mentes se produzem idéas impuras ao contemplarem um lindo quadro são doentes. Os seus cérebros precisam ser desinfectados...

Essa desinfecção é difficil e cada vez mais se alentece no Brasil, onde se reforça o preconceito de sexos. Não virá

ella, apenas, das escolas de cultura physica, mas, sobretudo, da escola primaria, onde, desde o *kinder garten*, a communhão de sexos constitue o grande bem, que une o homem á mulher pelos pensamentos puros, capazes de fazel-os irmãos.

Aqui, a escola sepára os sexos, aguçando os peiores instinctos.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as sras. Joaquim Bivar e Alfredo Backer; a senhorinha Odette Pereira Braga; os drs. Carlos Gomes de Faria e Henrique Paulo de Frontin.

AMANHÃ — a sra. Deoclécio da Costa; a senhorinha Bento Costa; os comandantes Aquino de Freitas e Perry de Almeida; o inspector escolar Chermont Brito.

SEGUNDA — a sra. Pinto de Mendonça; as senhorinhas Margarida Lopes de Almeida, Helena Ramos e Laura Pinto Machado; o ex-deputado federal e inspector escolar Elycio de Araujo; o marechal Salustiano dos Reis; o ex-presidente Carlos Barbosa; o professor e deputado Frederico Borges; o illustre commandante Raul Tavares; o industrial Klepsche; o sr. Alberto Herdy Alves.

TERÇA — a generala Marques Porto; as sras. Eurico Cruz, Erendo de Brito, Andrade Guimarães e Araujo Viana; as senhorinhas Maria Rita Candiota, Hilda Rodrigues Chaves e Helena Andrade Guimarães;

QUARTA — a sra. baronesa de Tefé; a sra. J. Carlos; a senhorinha Adelina Aristides da Silva; o almirante Adelino Martins; os drs. Nuno Osorio de Almeida, Mario Bulhão e Arthur de Vasconcellos.

QUINTA — as generalas Silva Faro e Gabriel Botafogo; as sras. Raul de Faria e Novella Goulart; as senhorinhas Vera de Vasconcellos, Alayde Vianna e Noemia Gonçalves Columbano; o dr. Rocha Braga; o commerciante Alfredo von Syndow.

SEXTA — a sra. Baptista Nogueira; as senhorinhas Ondina Leite, Zayra Torquato Leite, Tilda Lammare e Stella Tarlé; o almirante Carlos Frederico de Noronha; o deputado Marcollino Barreto; o maestro Luis de Sousa; o diplomata Roberto Macedo Soares.

O conde de Affonso Celso, eminente figura na sociedade brasileira, completou mais um anno de vida no passado domingo.

A 8 do corrente passa o anniversario natalicio da formosa senhorinha Helena Ramos, gentilissima filha do sr. capitão de fragata Carlos Ramos. A distincta anniversariante nesse dia deixa de receber as suas amiguinhas devido a enfermidade em pessoa de sua familia.

Noivados

— a senhorinha Elisa Villeroy e o dr. Achilles de Araujo.

Casamentos

— a senhorinha Miracy de Azambuja Martins Pereira e o dr. Mario Leite Leal Ferreira;

— a senhorinha Hercilia Motta de Azevedo e o dr. Osorio França.

GALERIA DA "REVISTA"



Senhorinha Ida Chaves Barcellos

Os que viajam...

O sr. presidente da Republica marcou para esta semana sua viagem ao Estado de S. Paulo. S. ex. será hospedado no palacio dos Campos Elyséos, a opulenta e artistica residencia presidencial paulista.

Voltou de sua excursão ao Rio Grande do Sul o ministro Carlos Maximiliano.

Chegaram ao Rio os deputados federaes Simeão Leal e Balthasar Pereira e o deputado catharinense José Boiteux, nosso illustre collega e secretario perpetuo da Sociedade Brasileira de Geographia.

Diplomaticas

Para Sant'Iago do Chile, seguiu o commandante Soares de Pinna,

nosso addido naval, e para Buenos-Ayres o auxiliar do consulado alli, dr. Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu.

No *Country-Club*, offereceram os antigos membros das casas civil e militar do ex-presidente da Republica dr. Nilo Peçanha cordeal almoço ao então secretario da presidencia e actual ministro do Brasil em Buenos-Ayres, dr. Alcebades Peçanha.

Sentaram-se á mesa: o general Bento Ribeiro, chefe do Estado-Maior do Exercito; o cap. de mar e guerra Penido; os coroneis Samuel de Oliveira e Alves da Fonseca; o commandante Soares de Pinna e o dr. Tavares Bastos.

Veranistas

A formosissima praia de Icarahy teve, este anno, uma estação verdadeiramente animada e risonha. Esta pagina mundana registou, amiude, um sem numero de festas elegantes, ali realizadas com o maximo brilho.

Hoje, á noite, haverá, no Balneario, mais uma reunião de veranistas.

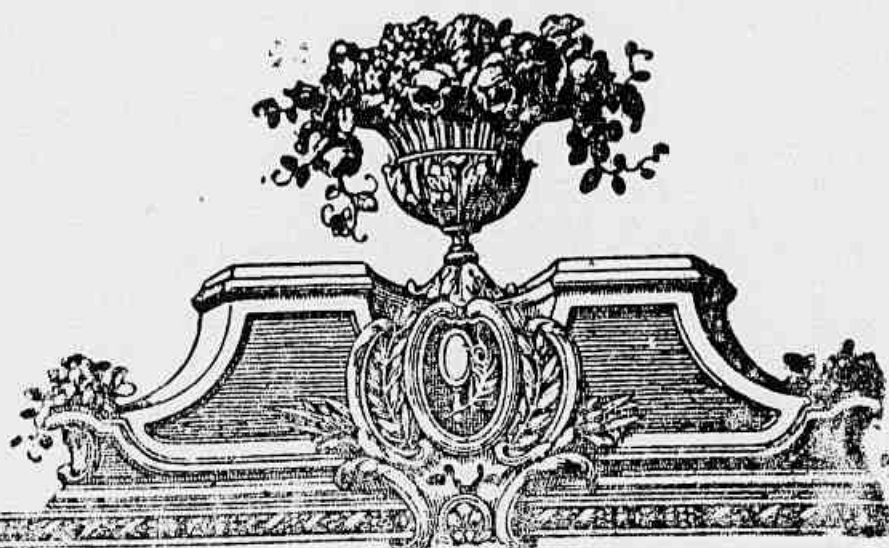
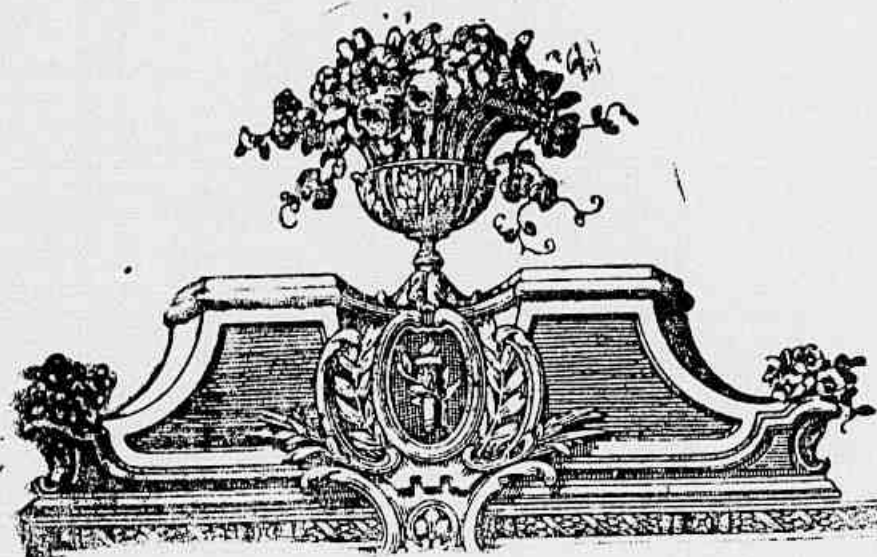
Por iniciativa das distinctas senhorinhas Clelia Gama e Tilde Carvalho e do jornalista Adhemar Dias, será levado a effeito grande baile, naquella bello recanto do Sacco de S. Francisco.

Os caprichosos preparativos para essa festa permitem a previsão do magnifico exito que vae coroa-la, distinguindo-a entre as melhores que se tem realizado em Icarahy.

A orchestra do Fusellas está encarregada de animar os dansarinos...

Começa a grande debandada... Petropolis despovoase. Petropolis e toda a Serra, mesmo as cidades de aguas.

Já vimos na Avenida: o sr. Caming Young; o dr. Antonio Moutinho; o dr. Gualter de Barros Pimentel; o dr. Astolpho de Rezende; o ministro Leoni Ramos; o dr. José Zeferino Bastos; o dr. Joaquim de Souza Leão; a baroneza de Loreto; o general Müller de Campos; o sr. Francisco Pereira Ferraz; o sr. Constantino Gomes; o sr. José Borges Leal; o dr. Eugenio Masson, vindos de Caxambú; o coronel Aristides Guaraná e seu filho dr. Aristides Guaraná, vindos de Friburgo; o dr. Agenor Barreiros, vindo de Lambary; a senhorinha Ruth Villaboim e sua mãe, vindas de S. Lourenço; o dr. Lourival Sotto, Flexa Ribeiro, Otto Theiler, o dr. Oswaldo de Oliveira, o ministro Costa Motta, o dr. Pedro Nolasco, o conde de Frontin, o dr. Ernesto Machado



Guimarães, o sr. Edwin Hime, o coronel Pedro Caminha e o dr. Pinto Lima, vindos de Petropolis.

Veiu de Cabo Frio o dr. Targino Ribeiro.

Foi a Joinville o distincto caricaturista Manoel Gomes Nobrega.

Os amigos da musica

Deve ficar repleto, amanhã, o salão do *Jornal do Commercio*. Realizam, alli, os amigos da musica a sua primeira reunião artistica desta temporada. Entre os nomes que apparecem no programma — garantia de um grande exito — encontram-se os das sras. Antonio Torres e Julieta de Faria e os de Chiafitelli e Gustavo Hess de Mello.

E' dever de todas as senhoras brasileiras inscreverem-se, tanto que o possam, como madrinhas de escoteiros, na Liga da Defesa Nacional.

Para a guerra !

Vai seguir, finalmente, uma divisão da marinha nacional. Antes, porém, dessa partida para o horror e as glórias da grande guerra, terão os que devem ir combater o huno moderno um desfile pela Avenida. Essa vae ser a revista do heroismo. Dia nenhum, em nossa vida de povo, terá attingido tão alta significação. Nenhuma palavra mesmo dar-nos-ia fidelidade para exprimir essa grandeza sem par. Limitamo-nos, pois, ao registro desse acontecimento, lembrando á mulher brasileira a hora angustiante e apothetica dessa marcha...

Carnet de Laura

"Meu amigo:

Nem eu nem V. assistimos, nos tempos aureos da sociedade do 2º Imperio, aos bailes da marquezia de Abrantes. Um desses bailes, a caracter, deu que falar em todo o tempo da estação petropolitana. As avós de hoje eram as tafúes daquella remota e brilhante era de S. M. o sr. D. Pedro II. Pois este anno as netas daquellas illustres damas resuscitaram, no *bal de têtes* do *Tennis*, todo o fulgôr, toda a riqueza e todas as lindas maneiras dos celebrados festins da celebrada marquezia.

Ossalões, o jardim illuminado, os varandins floridos do elegante recanto de Bungalow enchiam-se, enxameantes, de quanto mais bello e mais distincto ha em Petropolis. Mil e uma fadas teceram o encanto artistico da festa deslumbrante.

Eu desejára dar-lhe uma ligeira idéa do que foi essa fidalga reunião. Não me sobra tempo, nem V. me daria espaço, visto que só a lista de nomes tomaria a mór parte das columnas de que dispõe.

A orchestra Fuzellas, levada por Eugenio Honold, não se fatigou...

muito embora não houvesse tido tempo de descansar.

Vera Barbosa — uma archidukeza russa a que não faltou nem fausto nem magestade — obteve o 1º premio, no concurso de *têtes*.

... Por ocasião do baile, teve lugar o annuciado concurso de almofadas para o *Tennis*. O jury, composto das sras. Eugenio Honold, Carlos Leal, Epitacio Pessoa e Americo de Moraes, deu os seguintes premios: cofre de sandalo e prata, offerta de Rocha Miranda (coube a Mary Brandão); portallinetes de prata, offerta da sra. Carlos Guinle (coube a Sarita Rodrigues Lima); jarra de chrystal e prata, offerta de Eduardo Pederleiras (coube a Laura Moraes). Foram esses, respectivamente, o 1º, o 2º e o 3º premios. Tambem concorreram, apresentando lindos trabalhos, as sras. Luis Betim e Alberto de Faria filho e as senhoras Gloria Rocha, Fordham, Constança Moraes e Zaira Lisboa.

O *Tennis* organizará um segun-

do concurso, visto precisar de mais almofadas.

... Luis Fernando, o formoso filho de Oscar e D. Rachel Lopes, recebeu innumerous mimos, no dia 30, por ocasião de seu natal.

... Neste sabbado, a sra. Carlos Leal dará sua ultima recepção.

... Esteve muito concorrido e brilhante o festival, no *Petropolis*, em beneficio do Circulo da Imprensa. Houve musica e literatura — uma literatura razoavel. O presidente Wenceslau compareceu.

... Partiremos, os ultimos, entre 15 e 20 de abril.

Laura"

Recepções de anniversario

no dia 30 — a sra. Villar Brazil;

no dia 31 — a senhorinha Lucilia Eduardo de Faria, o dr. Helvecio de Gusmão, o sr. Antonio Marques da Silveira e o casal Smith de Vasconcellos, pelo natal da galante Léa;

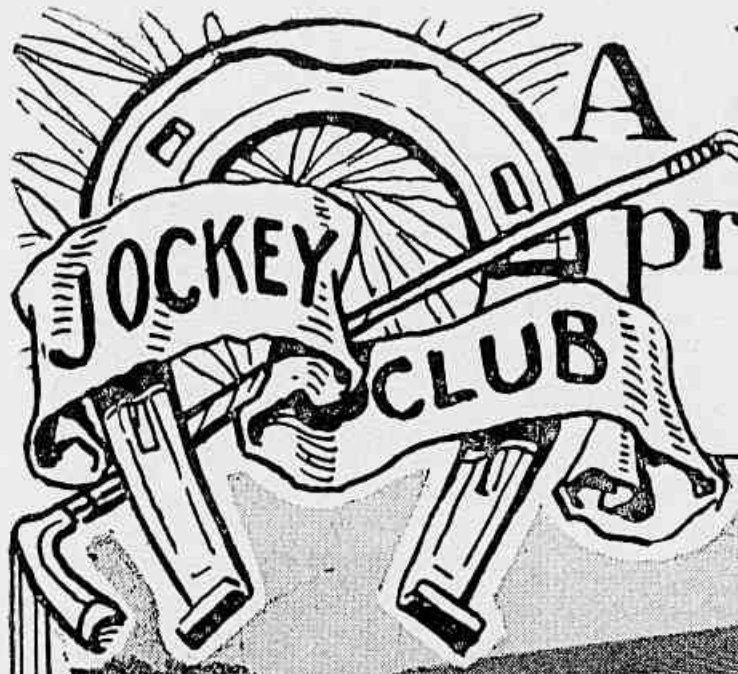
no dia 1º — a senhorinha Yedda Chiabotto, eximia musicista.

M. de D.

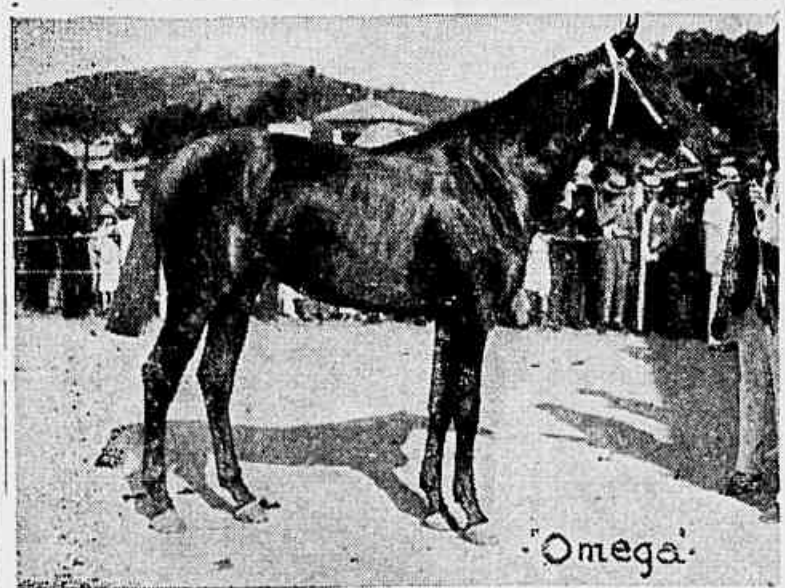
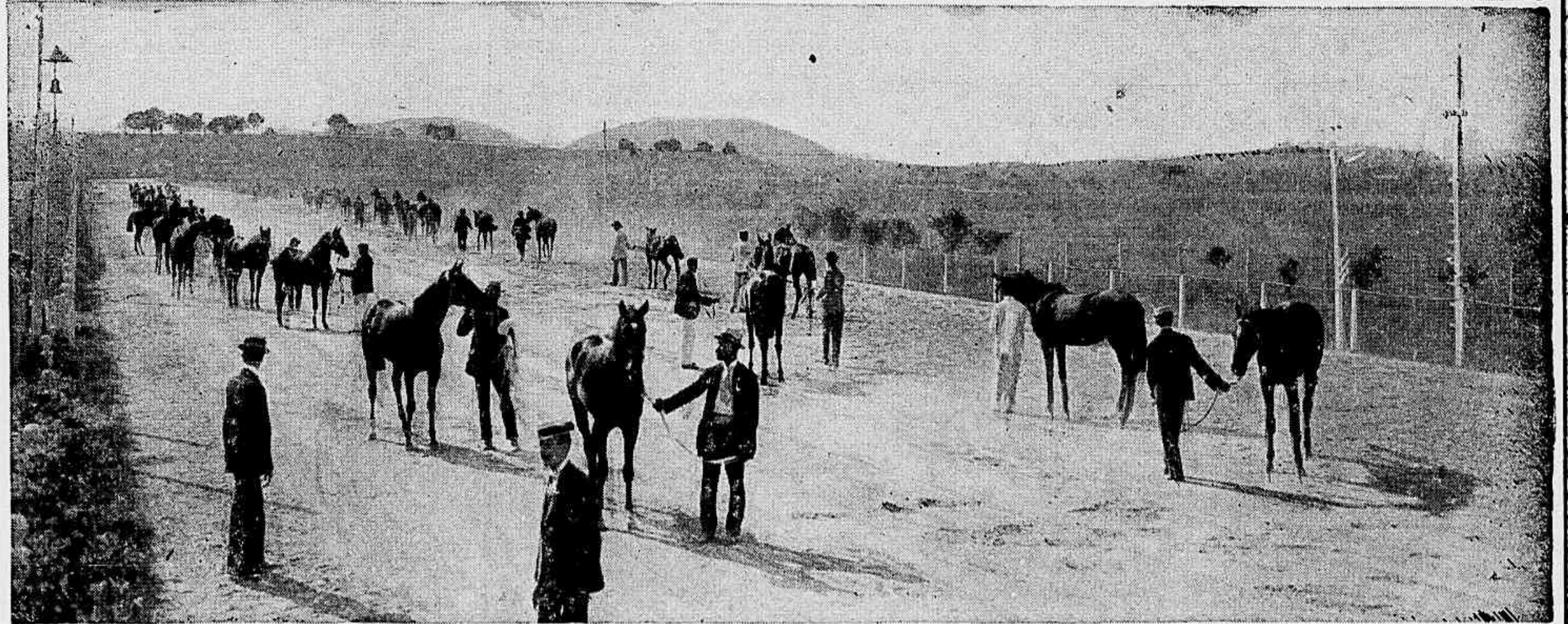
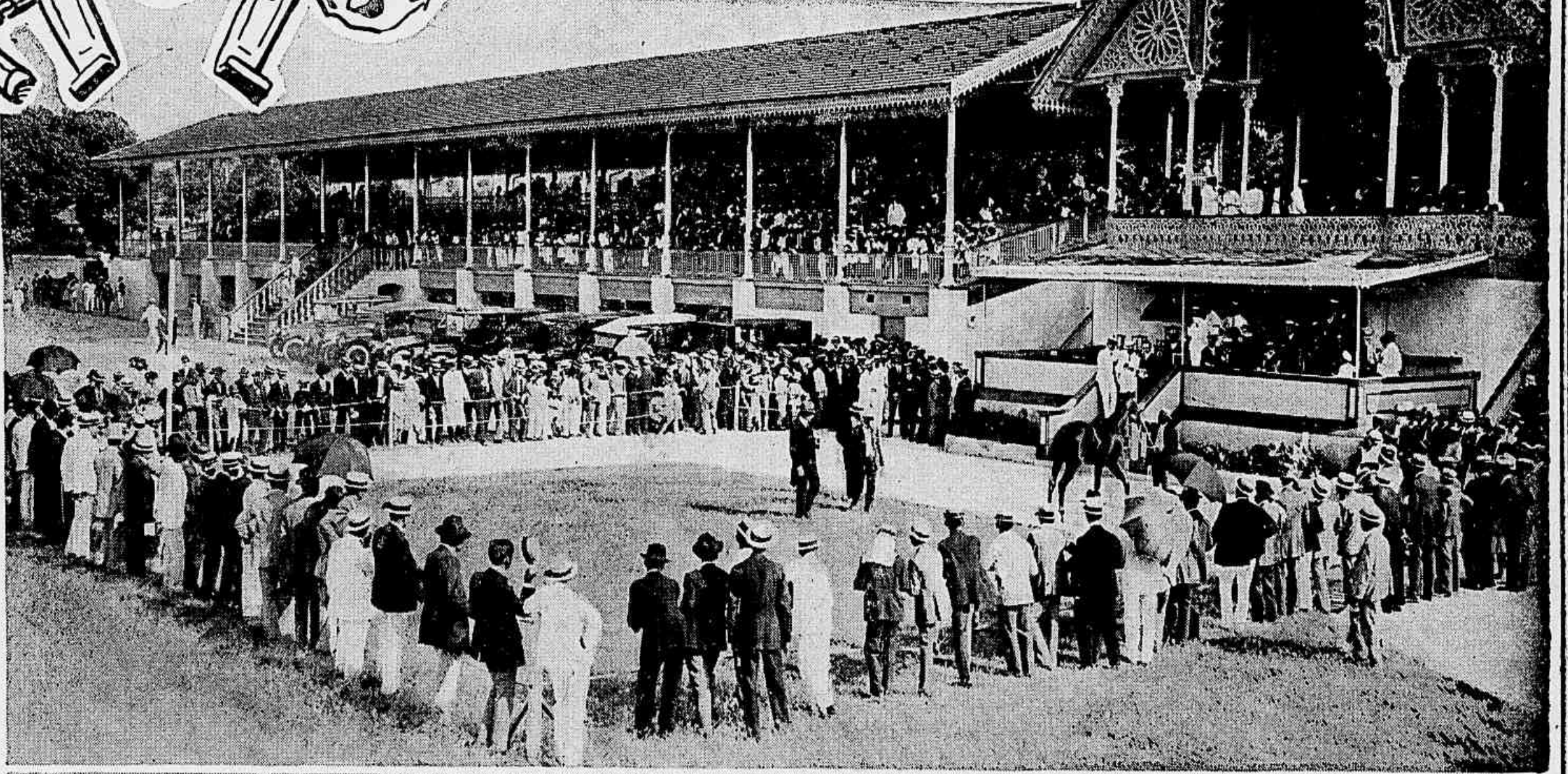
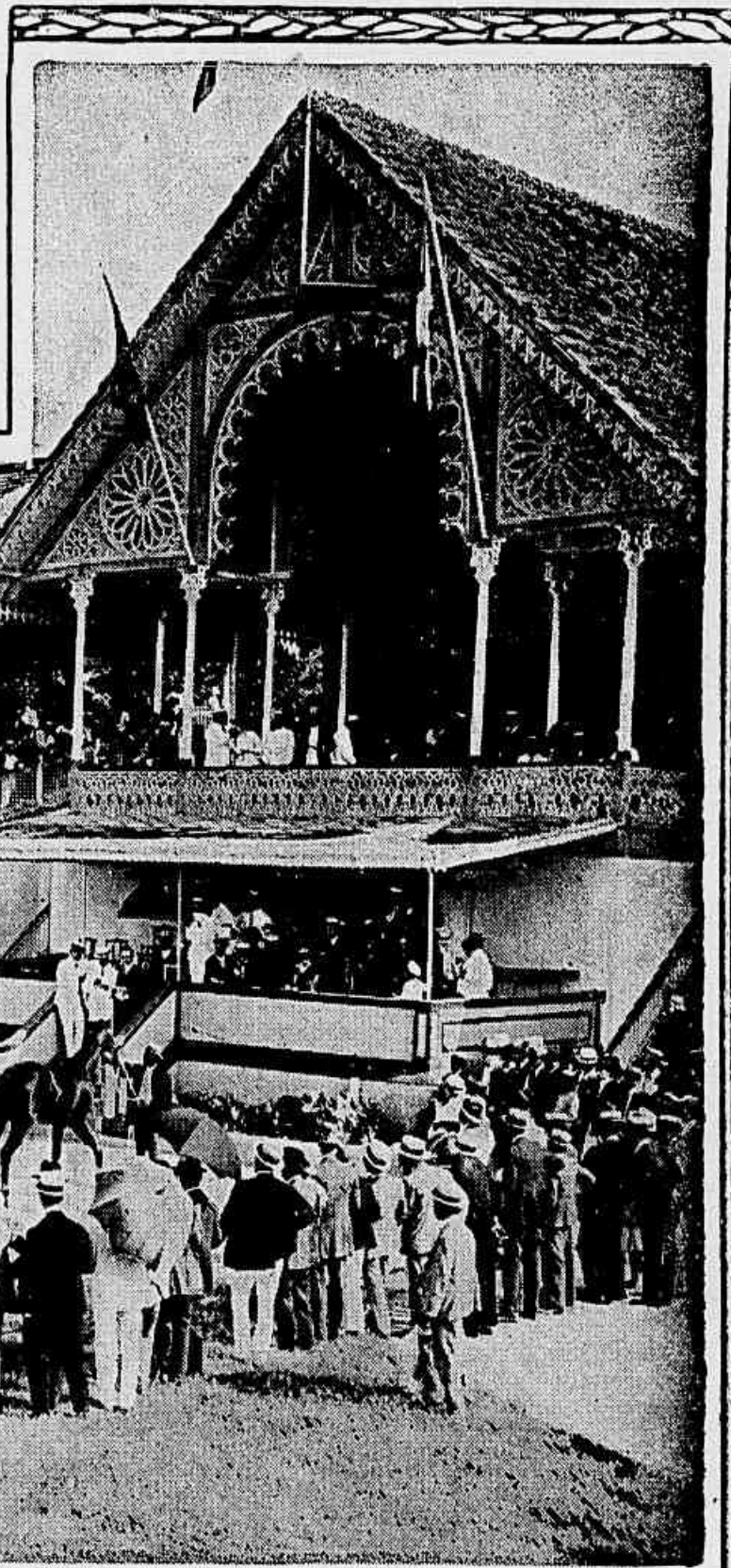
A "REVISTA" EM CAXAMBU



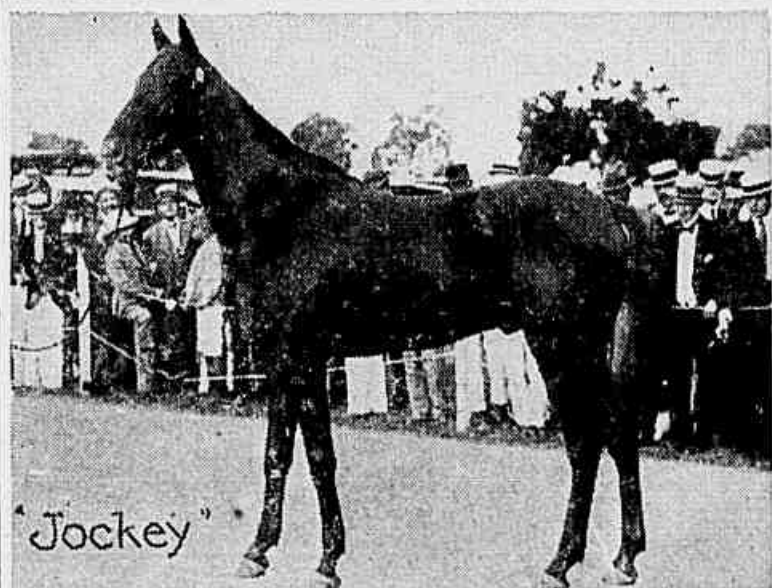
Grupo de veranistas onde se vêem as senhorinhas Dóra e Vera Wilson; sra. Caning Young; senhorinhas Odette e Yvette Young; dr. Raul de Leoni; tes. Edgard Maia e Penna Botto; srs. Armando Joppert; Roberto Wilson e Mario Santos.



A Exposição de produtos Nacionais de 2 annos.



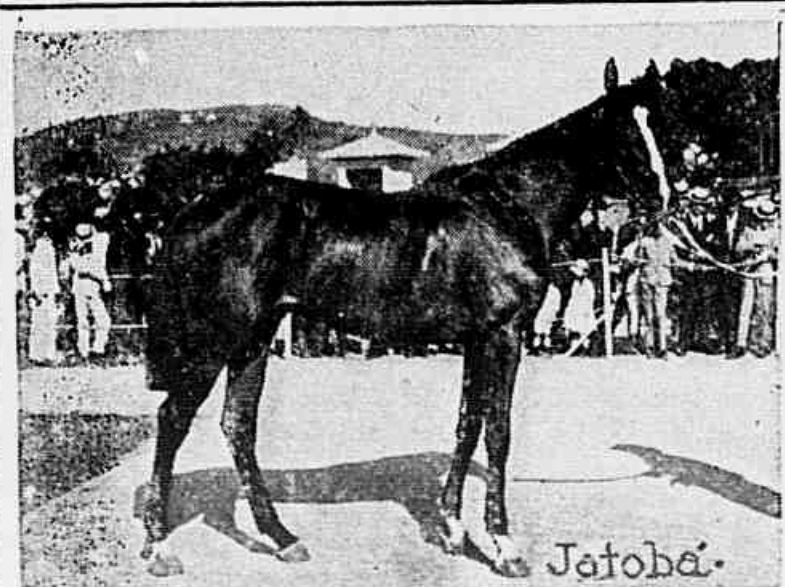
"Omega"



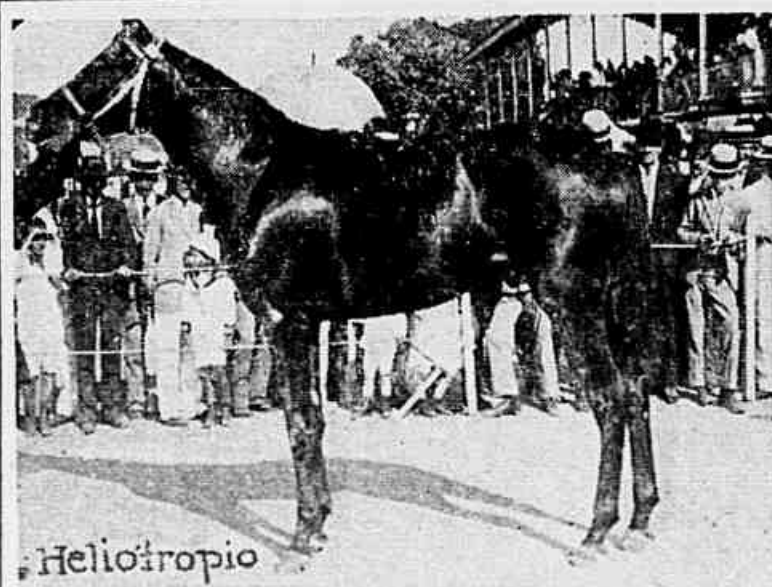
"Jockey"



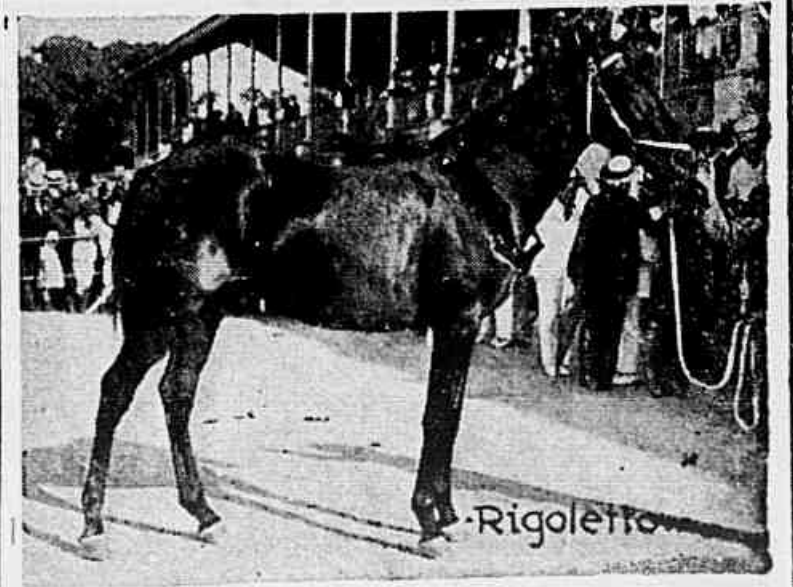
"Lery"



Jatoba



Heliotropio



Rigoletto



O Presidente da
República Franceza
RAYMOND POINCARÉ

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA

· narrada pelo telegrapho ·

(Continuado do numero anterior)



O Rei de Inglaterra
JORGE V

grandesa de que ia revestir-se a offensiva allemã e atacava o governo por disseminar as forças guerreiras do Imperio Britannico, em vez de central-as na frente occidental, onde iriam decidir-se os destinos das nações.

« Sabemos perfeitamente — escrevia o celebre critico inglez — em vista das tendencias de Downing Street (residencia do sr. Lloyd George) e das apologias dos seus dependentes, que o Primeiro Ministro ainda deseja vehementemente vibrar na Turquia um golpe decisivo.

« Que o sr. Lloyd George pense em semelhante loucura quando a Allemanha está accumulando 3 milhões de homens na frente occidental, e tem na rectaguarda forças de reserva de mais 1 milhão e 500 mil, é um d'estes mysterios que nenhum espirito são pôde comprehender.

« Se os allemães forem batidos, o sr. Lloyd George poderá fazer dos turcos aquillo que lhe appetecer. Se não fôrem batidos, n'esse caso os turcos serão levados a acreditar n'uma victoria allemã, e retirar-se-hão adeante de nós de Damasco para Aleppo e d'ahi, passando o Tauro, para a Asia Menor. Quanto tempo levará a nossa linha ferrea, a uma média de meia milha por dia, para attingir Aleppo, approximadamente a 400 milhas de Gaza?

« Quantas vidas e que porção de tonelagem não temos nós já perdido no Mediterraneo por causa das nossas aventuras orientaes? Que acontecerá se os allemães capturarem a esquadra russa do Mar Negro e levarem os seus submarinos atravez do Danubio até Constantinopla? »

O articulista declarava ter a certeza de que o Estado-Maior Britannico não perfilhava semelhante «loucura» e formulava o voto de que o Parlamento procurasse apurar como é que o sr. Lloyd George advogava num Conselho de Guerra Inter-Alliados uma acção militar reprovada pelas altas patentes do exercito.

A ideia-eixo desse libello consistia na necessidade urgentissima de prover os exercitos ingleses de maiores effectivos e de não diminuir a auctoridade do seu commando, dando-lhe todos os elementos da victoria.

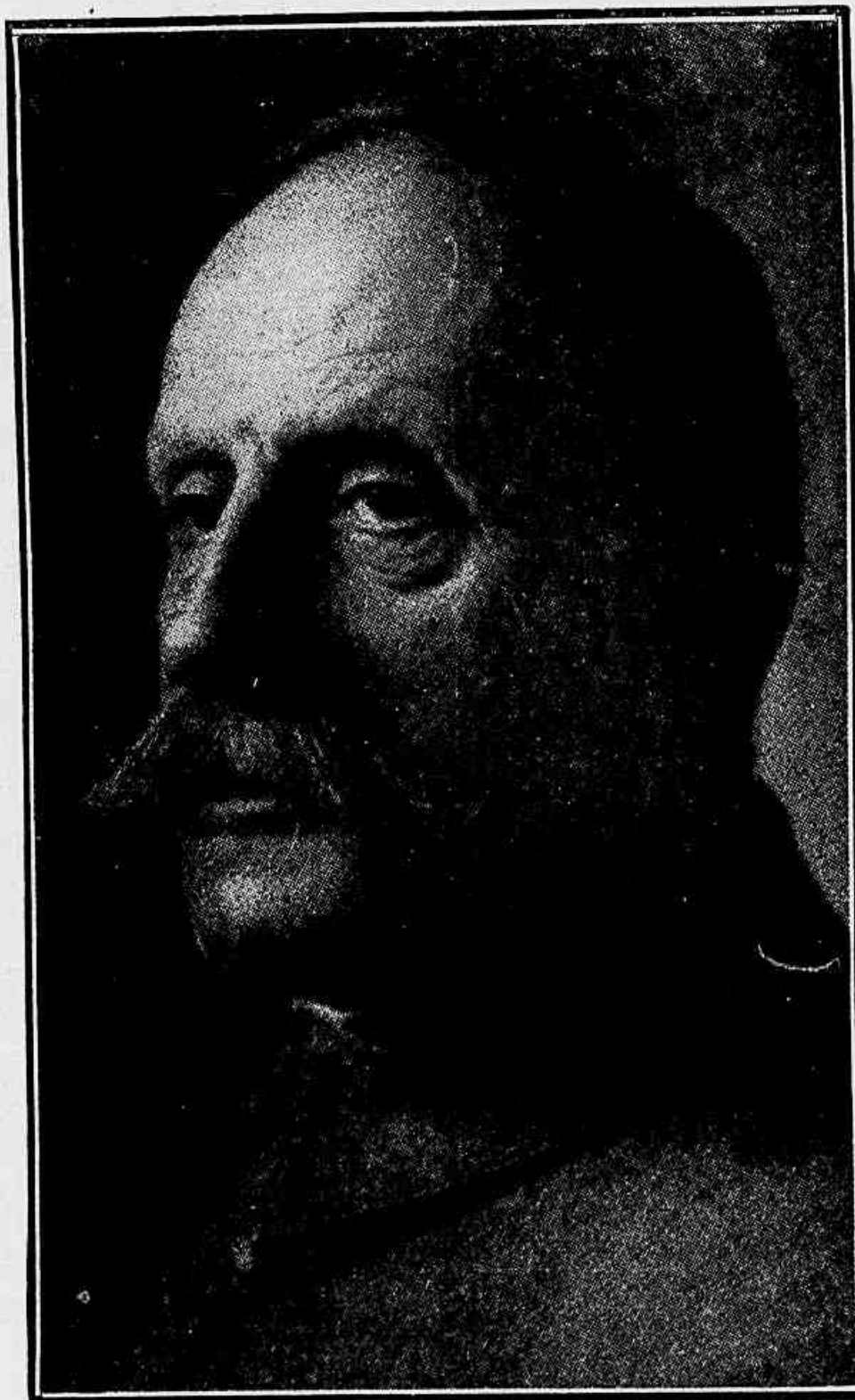
Tinha razão o coronel Repington? A execução opportuna do seu programma de guerra haveria evitado o consideravel recuo a que foi obrigado o exercito britannico na primeira semana da offensiva? E' possivel. Mas já se torna perfeitamente defensavel na hora actual a opinião optimista (que, aliás, desde o principio esposámos) de que a heroica resisten-

cia dos exercitos ingleses inutilisou os planos de victoria dos marechaes Hindenburg e Ludendorff.

A narrativa da gigantesca batalha, que deixamos interrompida no dia 26 e que vamos reincetar na sua ordem chronologica, conduz-nos, cada vez com mais segurança, a esse prognostico. Nos diversos mappas e graphicos auxiliares que acompanharão esta coordenação das noticias telegraphicas, os nossos leitores podem seguir as diversas faces da portentosa peleja, analysar as successivas peripecias da colossal partida de xadrez jogada entre o marechal von Hindenburg e o generalissimo Foch.

Devemos advertir ao leitor que as fluctuações de opinião registradas na primeira parte da nossa narrativa acompanhavam a par e passo as noticias insertas nos comunicados de Paris, Londres e Berlim. O mesmo acontecerá agora. Este trabalho tem apenas em vista coordenar e explicar as noticias quotidianas da guerra, acompanhando todas as fluctuações de opinião que se expressem no decurso das operações.

A SITUAÇÃO DOS EXERCITOS NO DIA 27



O general Foch

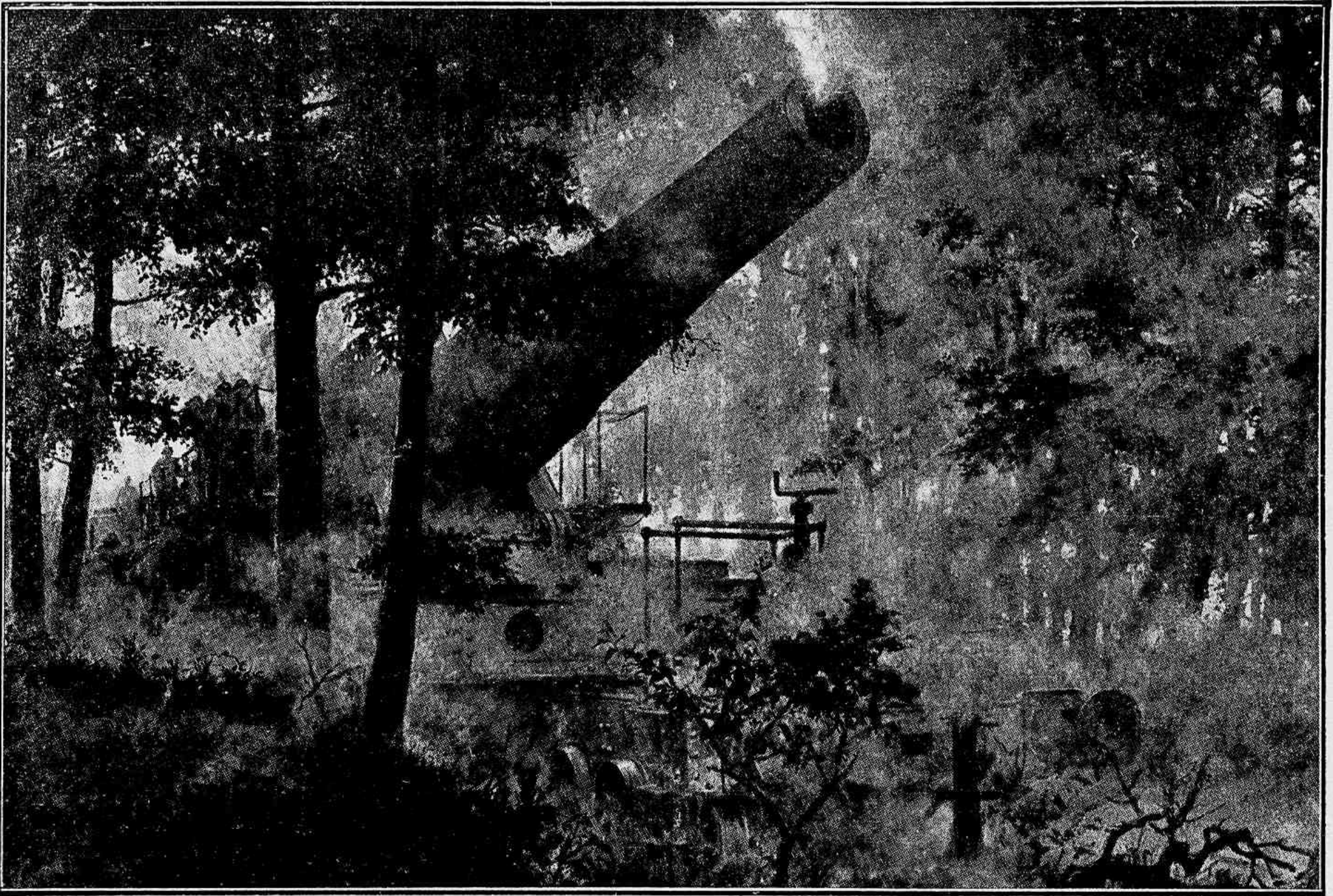
O grande estrategista francez, a quem foi
confiado o commando supremo de
todos os exercitos alliados
na frente occidental.

As tropas inglesas são rechassadas ao longo das duas margens do Somme. Ao cahir a noite occupam approximadamente a linha de Rosières, Harbounières, Sailly-le-Sec, Méricourt-l'Abbé, attingindo neste ponto o rio Ancre e seguindo ao longo do rio até o aterro da via-ferrea, a oeste de Albert, occupada de tarde pelo inimigo. Os allemães conseguem atravessar o Ancre perto de Menil, ao norte de Albert, sendo porém repellidos por um violento contra-ataque. A linha inglesa prolonga-se inalteravel para o norte desta localidade, mas combate-se já ardentemente na primeira linha do sector de Arras. Ao norte do Somme, no angulo constituido por este rio e o Ancre, as tropas inglesas recapturam ao inimigo Morlancourt e Chapilly, avançando as suas linhas, ao sul do Somme, até Proyart, pronunciando-se um novo ataque allemão no sector de Bucquoy.

A ala esquerda francesa está empenhada em violentos combates a oeste de Roye, cedendo ainda terreno ao inimigo.

Um official superior inglez, entrevistado pela Agencia Reuter, dá sobre a situação actual da batalha as seguintes informações, que ajudam a interpretar acontecimentos anteriores:

« Cada dia em que o inimigo soffre um revez ou não avança sensivelmente é de enorme vantagem para nós. Houve para os alliados dois momentos muito criticos: o primeiro, quando o inimigo atravessou o rio Tortille, havendo nesse momento o sério perigo de serem separadas as forças do norte e do sul do Somme; mas esses dois lados da brecha fecharam-



Os canhões monstruosos

O canhão gigantesco com que a sciencia franceza replicou ao celebre 420 allemão.

se e a situação melhorou. O segundo perigo manifestou-se na segunda-feira quando o inimigo tomou Martinpuich e Courcellette, mas a linha nesse ponto foi também restabelecida e mantém-se agora ininterrupta.

«Embora a batalha esteja longe de acabar, o inimigo vê-se mais longe das suas cabeças de linhas ferro-viarias, as linhas da rectaguarda engorgitam-se em demasia e elle tem difficuldades crescentes para fazer avançar as suas tropas. Devemos esperar que as nossas reservas, principalmente as francesas, se approximem, como o fazem continuamente, do campo de batalha. A situação é hoje muito menos critica que foi nos tres ultimos dias.»

O INICIO DA GUERRA DE MANOBRAS — A TOMADA DE MONTDIDIER — O DESENVOLVIMENTO DA BATALHA NO DIA 28

Em 27, á tarde, as tropas britannicas abandonaram Albert, retirando-se para oeste. Assim, as operações começam a executar-se para além do deserto artificial do valle do Somme, que os allemães, nas suas retiradas de Março de 1916 e Juho de 1917 converteram num campo de desolação, destruindo tudo o que pudesse servir de abrigo ou interceptar, na futura ba alha, que se trava actualmente, os movimentos amplos das tropas. O systema defensivo de trincheiras desapareceu quasi por



Os heroes da guerra

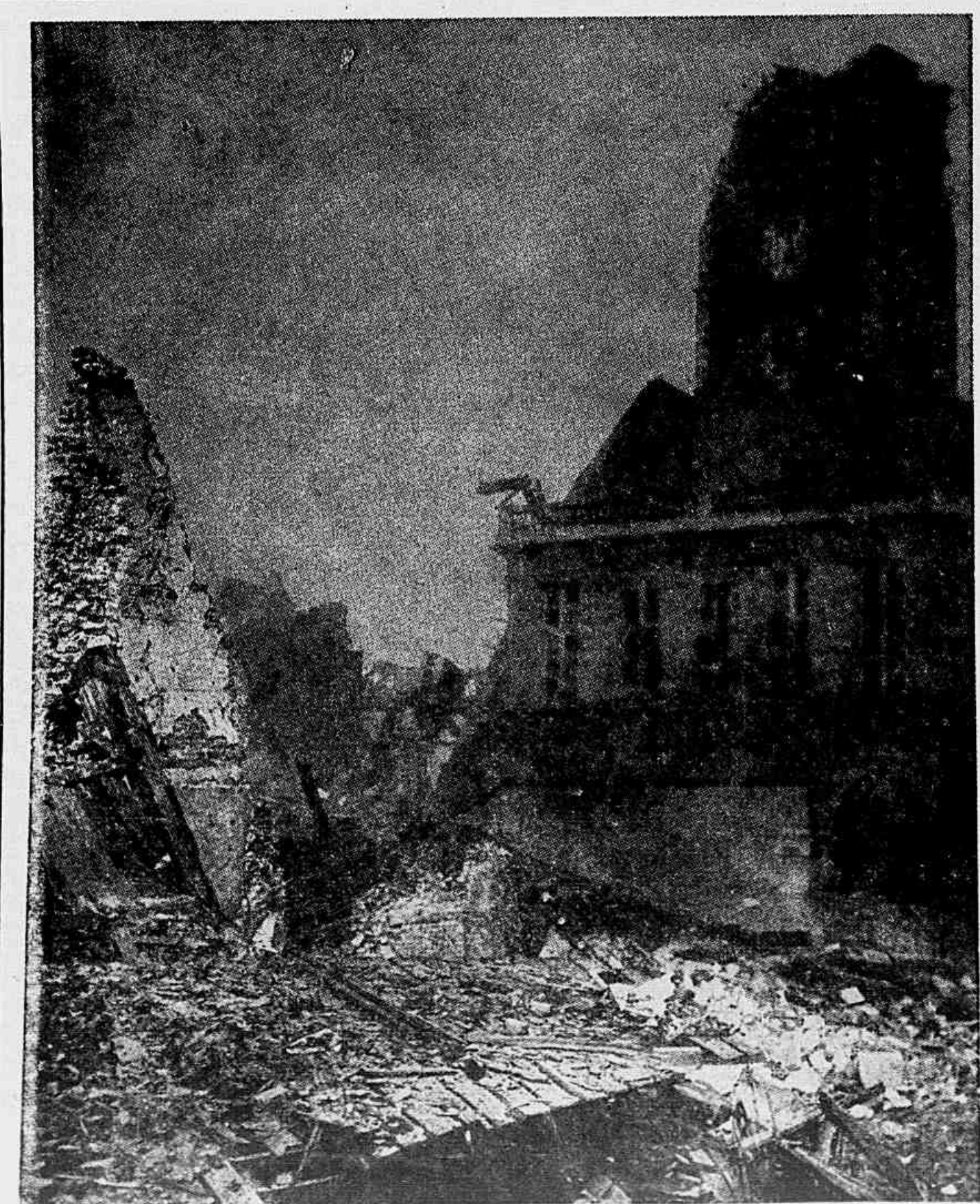
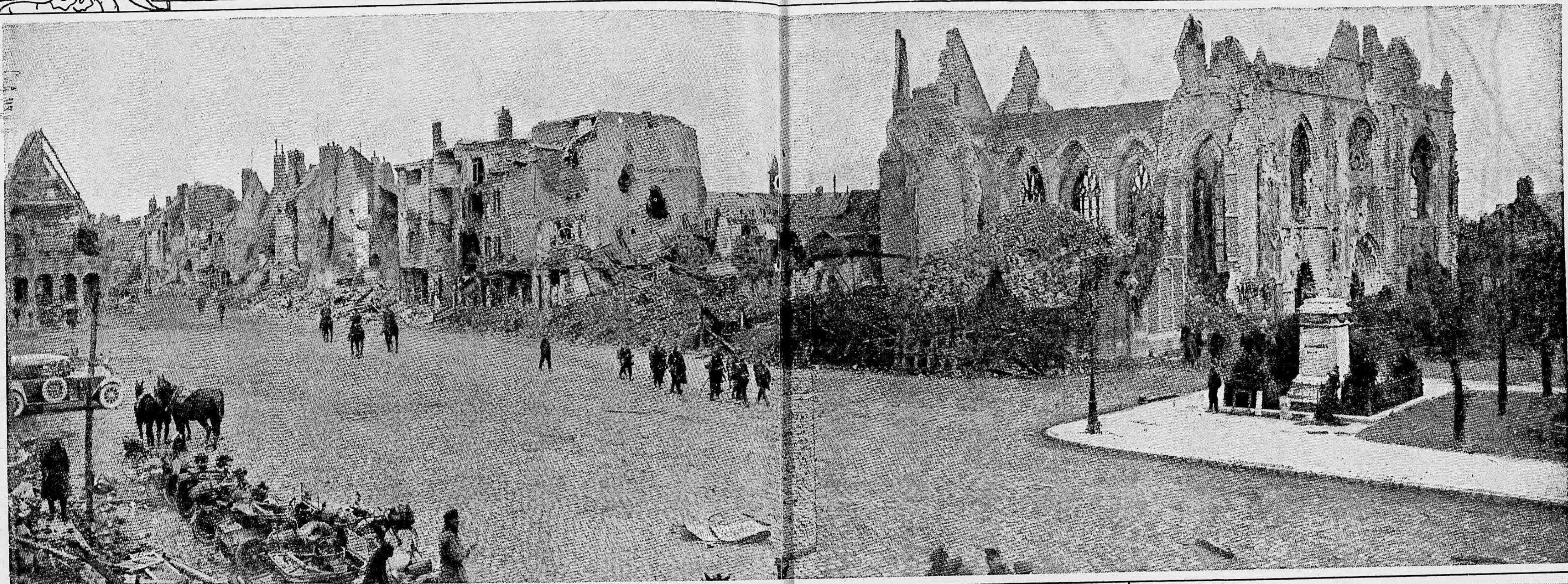
O «official de ligação», encarregado de transmittir uma ordem do Estado-Maior, pulando a trincheira para se aventurar em terreno descoberto no cumprimento da sua missão.

completo na frente do Scarpe ao Oise. A' guerra de posição succedeu a guerra de manobras. Por ora, a vantagem é toda dos alliados, que combatem apoiados pelas suas linhas ferreas e em regiões dispondo de todos os recursos, enquanto que os allemães occupam a região calcinada e devastada, onde não ha uma arvore ou uma casa de pé.

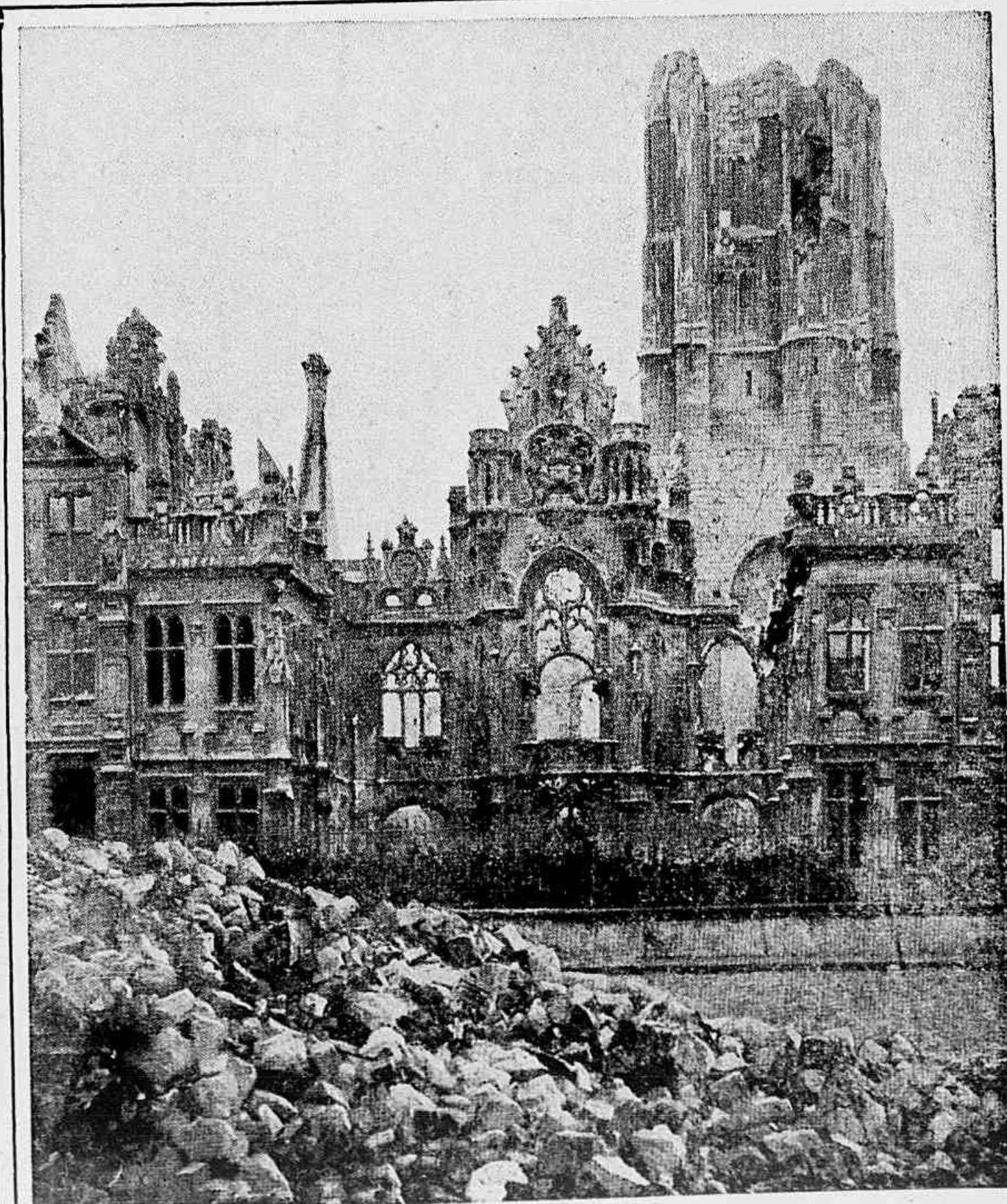
A lucta prosegue, encarniçada, entre o Ancre e o Somme, em torno de Nesle e nas immedições de Amiens, sobre que se concentra o fogo destruidor da artilharia germanica. A directiva, no eixo da batalha, continua a visar Amiens, capital do departamento do Somme, a 131 kilometros de Paris, pela via ferrea, com uma população que regula por 90.000 habitantes, e importante centro ferro-viario, que serve as regiões do Pas de Calais. Os allemães, que transpuzeram o Ancre, atacam em disposição de envolvimento, irrompendo em Auchonvillers e insistem na offensiva em frente de Arras, por ventura destinada a prender a ala esquerda inglesa, impedindo-a de intervir com effectivos importantes nas batalhas travadas pela posse de Amiens, por cujas estradas de accesso convergem as tropas dos Imperios Centraes.

E' necessario, nesta altura, para elucidação do leitor, dizer que a posse de Amiens terá repercussão nos combates que vão ferirse nos sectores comprehendidos

As martyrisadas Cidades da França



1 — A grande Praça de Peronne.
2 — As ruínas do Palacio Municipal de Bapaume.
3 — As ruínas de Roye.
4 — As ruínas do Palacio Municipal de Arras.



entre o mar e Arras, mas não constitue uma victoria, pois que o reabastecimento dos exercitos inglezes se faz pela Mancha. Não é esse o caminho de Paris, mas pelo valle do Oise e Compiègne; e nessa direcção as tropas francesas obstruem o accesso aos exercitos germanicos. A ruptura da ala direita inglesa e a sua desconexão com a esquerda francesa, simultaneas com a posse de Amiens, seria um grande golpe strategico, mas o avanço isolado do centro colloca os allemães numa posição extremamente perigosa.

Quanto á linha britannica, está sendo solidamente mantida nos arredores de Bray-sur-Somme, oeste de Albert, Hébuterne e Bucquoy, a noroeste de Bapaume, embora sob a pressão allemã que se faz sentir em Gommecourt, Ablainzeville, Hamel e Beaucourt, tendendo a expandir-se para oeste.

Quanto á esquerda do general Maistre, permanece solidamente resistente a todas as ameaças de ruptura, acompanhando lentamente, para rectificação de linhas, a retirada inglesa, de modo a não perderem o contacto. Por ora, a evacuação de territorio nada significa, uma vez que o impeto do choque inicial entre o Somme e o Oise obrigou os commandos alliados a renunciarem ao systema defensivo alli organizado, e desde que a lucta tomou o caracter e a amplitude de uma guerra de manobras.

Os franceses reconhecem que as tropas allemãs conseguiram abrir, no sector de Tergnier, uma brecha de vinte e oito kilometros de largura, no ponto de junção dos exercitos francez e inglez, mas essa brecha foi rapidamente suturada, e o supremo commando allemão, depois de não ter podido quebrar a frente britannica, insiste nessa directiva, fazendo descer os exercitos do Kronprinz imperial o curso do Oise, a caminho de Paris.

Tendo partido de La Fère, a onda germanica espraizou-se pelas regiões de Guiscard, Noyon, Lassigny, Montdidier.

O aspecto geral da gigantesca batalha, iniciada na madrugada de 21, pode resumir-se, no dia 28, nos seguintes termos:

Devido a novas massas de tropas frescas que lançaram ao combate, os exercitos allemãs, que já haviam manifestado signaes evidentes de esgotamento, puderam continuar a sua furiosa pressão. Sobre toda a frente atacada, as forças allemãs encontraram adversarios que, embora quasi sempre na defensiva, lhes oppuzeram uma resistencia heroica e absolutamente efficaç. As duas extremidades da frente atacada mantiveram-se firmes e apenas o centro cedeu ligeiramente em direcção a Amiens. Ao norte do Somme, a ala esquerda dos exercitos do principe de Ruprecht, cuja missão era avançar sobre Amiens, utilizando-se da estrada real, conseguiu

unicamente chegar ás alturas de Albert, cidade tomada e retomada varias vezes, simultaneamente, e que, finalmente, acabou não ficando nem em poder de um nem de outro dos exercitos que a disputam.

Outro grupo de exercitos conseguiu, ao preço de pesadas perdas e vencendo a tenaz resistencia que lhe era opposta para a conquista de cada palmo de terreno, attingir Sailly le Sec, localizado a 18 kilometros de Amiens.

A ala esquerda allemã, no sector de Roye, esboçando um movimento envolvente ao sul de Amiens, desfechou o seu esforço principal na direcção de Montdidier. Com incomparavel valor, as tropas francesas repelliram, por varias vezes, os assaltos de um inimigo muito superior em numero. Devido, porém, á sua grande superioridade numerica, as forças tedescas tomaram, finalmente, posição a léste de Montdidier.

No sector de Noyon a Lassigny as divisões allemãs, sob o commando do general Lindaquist, desfecharam e multiplicaram successivos e furiosos ataques, mas foram repellidas. Por outro lado as forças francesas puderam contra atacar e retomar Larbroye e depois Pont-l'Évêque. Fracções de contingentes franceses penetraram novamente nos suburbios de Noyon, onde se desenrolaram sangrentos combates durante a tarde.

Em conjunto, a frente actual é aproximadamente a que existia antes da offensiva franco-inglesa de 1916.

O resultado procurado pelos exercitos allemãs — a separação dos exercitos alliados — não foi conseguido, apesar dessa missão ter sido confiada aos melhores corpos do exercito do Kronprinz.

Trens e caminhões derramam continuamente reforços franceses e ingleses na rectaguarda da linha de frente de batalha, que principia a adquirir o aspecto, em grandissima escala, das acções napoleonicas.

O EXERCITO DE MANOBRA SOB O COMMANDO DO GENERAL FOCH — O IMPROVISO LATINO CONTRA A SAPIENCIA GERMANICA — AS OPERAÇÕES EM 29-30-31.

A preamar da batalha cresce constantemente. A lucta adquiriu, no extremo norte, inaudita violeucia no sector de Arras, e gradualmente se estende no sul, na vasta região que vae de Noyon até Montdidier.



O mais poderoso modelo inglez de canhão, com que os exercitos do marechal Haig estão bombardeando as rectaguardas allemãs.

A nova linha de batalha tem, agora, uma extensão superior a 120 kilometros e desenvolve-se em tres zonas distintas: a primeira ao norte de Arras, a segunda ao longo do rio Somme, a terceira ao sul de Montdidier-Noyon.

Estas tres batalhas simultaneas estão intimamente relacionadas por um programma unico. Os allemães não desistiram ainda de despedaçar a frente inglesa, de se apoderarem de Amiens, de separar o exercito britannico do exercito francez e de se introduzirem pelo valle do Oise, a caminho de Paris.

As operações a oeste de Noyon, que entregaram a cidade de Montdidier aos allemães, teem a dupla função de obter a ruptura entre os dois grupos de exercitos e procurar a descida para o valle do Sena pelo valle do Oise.

Depois de uma calma relativa, indispensavel ao commando allemão para substituir no campo de batalha as divisões mais experimentadas por outras divisões frescas (calma que induziu a imprensa a supôr já dominada a offensiva), os combates recommençaram com extremo vigor. O tempo mudou. Aos dias de sol com que foi inaugurada a offensiva, succedem dias de chuva e ventania. Isso não impede, porém, que o combate gigantesco prosiga. O impeto inicial do ataque amorteceu em varios sectores, mas não foi dominado. Os alliados melhoram, dia para dia, a sua situação debaixo do ponto de vista strategico. Mas os allemães ainda não alcançaram o maximo do seu poder expansivo e de penetração. Ao norte de Albert e ao sul de Arras o inimigo progride e, mesmo na região de Lassigny-Noyon, a onda invasora não pode ser ainda completamente immobilizada. Astropas do kronprinz Guilherme, tendo partido de Saint-Quentin e avançando através do Somme até Pierrepont, chegaram a 60 kilometros das suas bases. Os profanos estão longe de fazer idéa do que significa de dificuldades formidaveis um avanço desta ordem em dez dias. E' pena que as necessidades politicas de alimentar certas crenças da ignorancia — e até de as explorar! — leve a imprensa a deturpar certos factos, como se com isso pudesse concorrer para a victoria da causa dos alliados—que é a causa da Verdade.

Tomemos um exemplo. Quasi todos os jornaes annunciaram que num communicado do Estado Maior allemão se declarava que as perdas dos 5 primeiros dias de batalha eram de 60 a 70 % dos effectivos. Chegou a haver quem fizesse os calculos das perdas para provar que os allemães estavam prestes

a ser vencidos. Esse resultado attingido pelo critico militar, que fôra induzido em erro pelos telegrammas, estava tambem errado. Primeiro, por acreditar no absurdo de perdas abrangendo 70 % dos effectivos. Segundo, por concluir que os allemães caminhavam para uma inevitavel derrota, quando — a ser isso verdade — já estariam definitivamente derrotados. Todo e qualquer exercito que soffra em conjunto perdas de 70 % dos seus effectivos pode considerar-se aniquilado. E, se os allemães continuavam a combater e a avançar, evidentemente

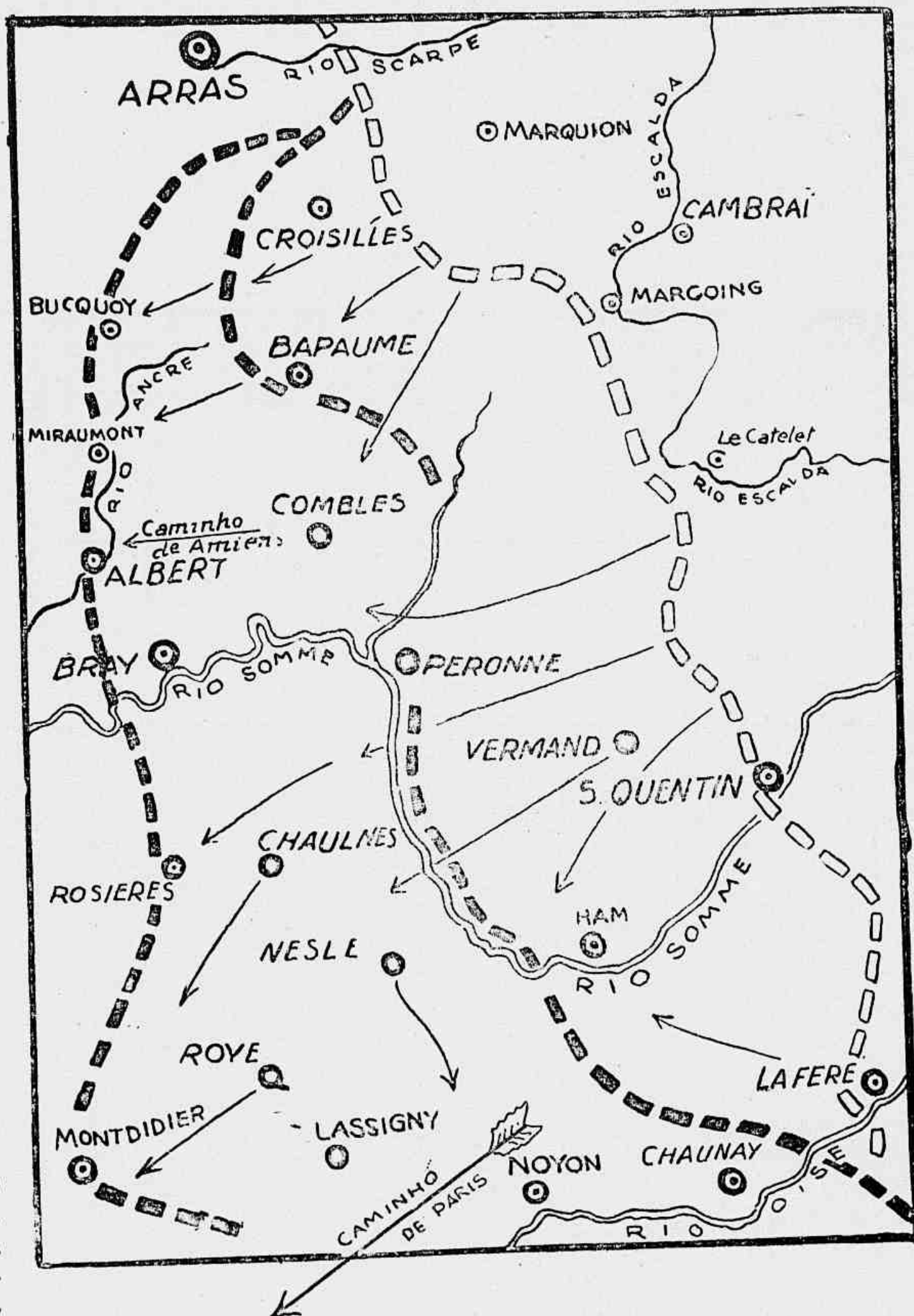
que era falso que tivessem ficado reduzidos a 30 % dos seus effectivos iniciais. Afinal, verificou-se que o communicado allemão declarava, apenas, que 60 a 70 % das suas baixas (não dos effectivos) eram de ferimentos leves...

Fallemos, pois, toda a verdade. A defesa dos alliados está sendo um assombro de resistencia heroica, de intrepidez e de serenidade no commando. Mas a offensiva ainda não foi detida em 31 de Março. Isto não significa que os allemães estejam vencendo. Significa, apenas, que estão avançando. A' medida que avança, o exercito allemão está a encavar-se no exercito dos alliados, sem obter despedaço e abrir-lhe uma brecha com as suas arremetidas e catapultas, no estylo das empregadas na ruptura da frente italiana de Tolmino.

A intervenção das massas de manobras francezas, lançadas ao combate pelo general Foch, fechou ao Kronprinz o valle do Oise, obrigando-o a refluir para oeste. O exercito allemão está ahi exposto a contra-ataques de flanco. Que vai fazer o marechal von Hindenburg? Perseverar na dupla manobra de tentar separar os exercitos franco-ingleses e despedaçar o centro do

marechal Haig? Parece que sim, mesmo porque — ou von Hindenburg quebra o circulo que se vae formando em volta dos seus exercitos (máo grado o seu soberbo esforço para obter sempre a linha recta, projectando a batalha para oeste de Arras e de Lassigny) ou expõe as forças supremas da Alemanha ao grande golpe que lhes prepara o grande Foch. E', pois, ainda, sobre a frente britannica que o Estado-Maior allemão continuará descarregando os seus embates de ariete, embora procure com outras offensivas fazer derivar parte das forças do general Foch para outros sectores ameaçados. Se não conseguir romper pelo Oise, outro remedio não terá senão tentar de novo o emprehendimento formidavel de romper em Verdun!...

Accresce que, fechado pela intervenção das forças france-



A linha alemã no dia 21, antes de principiar a offensiva, e tal como se apresentava nos dias 25 e 29

Avanços maximos obtidos pelos exercitos allemães entre 21 e 29 de Março:

Marcoing a Bucquoy — 35 kilometros
La Fère a Montdidier — 56 kilometros
St. Quentin a Rosières — 43 kilometros

sas o valle do Oise, e deslocada assim a batalha para oeste, o avanço germanico fica exposto a contra-ataques por ambos os flancos do saliente formado por suas linhas.

Se os allemães tivessem conseguido levar de roldão os ingleses e franceses em toda a linha, teria havido uma só batalha, isto é a «batalha decisiva», que o povo allemão espera, segundo as promessas que lhe fizeram von Hindenburg e von Ludendorff.

Mas esse objectivo parece frustrado, e os alliados, comprehendendo a tempo que a batalha havia tomado o caracter de uma guerra de movimentos e se impunha o commando unico, incumbido discrecionariamente de dirigir as manobras estrategicas, investiram o general Foch, chefe do Estado-Maior francez, do commando supremo.

Perguntam-nos alguns leitores se houve rupturas nas linhas dos alliados. Houve. Mas essas rupturas repararam-se. As feridas abertas fecharam-se. A primeira dessas rupturas foi no sector de Cambrai; mas, como o exercito britannico occupava uma linha recta, cada um dos corpos de exercito, dispostos na frente de batalha, dispunha de uma linha especial de retirada, perfeitamente organizada, com pontos de apoio, abrigos e reforços, o que lhes permittiu uma retirada profunda, sem perder a formação em linha e evitando por este modo os perigos de envolvimento.

Se assim não tivease succedido, o desbarato das linhas inglesas haveria permittido aos allemães atacar as rectas guardas das linhas francesas, obrigando-as a uma retirada precipitada, que deixaria a descoberto Paris e as defesas de Verdun.

A segunda ruptura, que já assignalamos no decorrer desta narrativa, deu-se ao sudoeste de La Fère, no ponto de junção dos exercitos francez e inglez e foi, igualmente, suturada pelas manobras magistraes da esquerda francesa do general Maistre e pela intervenção das reservas lançadas pelo general Foch nos sectores ameaçados do Oise.

Os communicados do dia 31 consignam o desenvolvimento das operações offensivas no sector de Arras-Vimy e em toda a margem esquerda do Ancre. Os allemães apossaram-se de Monchy le Preux, utilizando-se desse importante posto para bombardear as posições inglesas a leste de Arras. A frente inglesa, na região do Ancre, descia de oeste de Monchy-aux-Bois a Beaumont e Hamel, ao longo do rio até ao sul de Albert, e dahi até Morlancourt, Saily-le-Sec, Chipilly, Harbounières e Rosières, onde entrava em contacto com a esquerda francesa, que se sustenta na margem do Avre, a oeste de Roye, nas povoações de l'Echelles e St. Aurin, ao sul de Lassigny e Noyon. Todavia, na ala direita britannica, ao sul do Somme, os allemães, atravessando o rio em varios pontos, desde Chapilly a Cerisy, atacaram de flanco as posições inglesas, que recuaram defendidas por uma heroica carga de cavallaria; e ao sul do Scarpe, desde Monchy le Preux a Neuville, o avanço sobre Arras prosegue, combatendo-se encarniçadamente desde o Scarpe ao sul de Noyon.

Ao sul do Somme, os allemães occuparam Demuin, revelando a disposição de penetrar no angulo constituido pelos rios Avre e Ancre, e obrigando assim os inglezes a um maior retrahimento, que poderá ir até á entrega de Amiens, já cercada por dois lados. Na margem esquerda do Avre os inglezes evacuaram as povoações de Cantigny, Grivesnes, Mesnil e Aubvillers, a oeste de Montdidier.

INDICIOS DE REACÇÃO — A POSIÇÃO ILLOGICA EM QUE A OFFENSIVA COLLOCOU OS EXERCITOS ALLEMAES

Certo, não temos a pretensão, que seria ridiculissima, de

considerar que o Grande Estado Maior allemão está commettendo inconscientemente erros perigosissimos. Qualquer profano, analysando o mappa da batalha, verifica a defeituosa e vulneravel disposição em que a offensiva collocou os exercitos de von Hindenburg. E' uma linha quebrada, cheia de reintrançias e angulos, absolutamente traçada ao acaso dos exitos e dos cheques locais. Objectarão os technicos que se trata de uma linha em movimento progressivo, tendendo á rectificação por meio de novas conquistas de territorios. Ha que objectar, porém, que essa disposição arbitraria e provisoria dura ha já cinco dias, que os esforços das alas direita e esquerda para romperem em Arras e em Noyon não teem sido coroados de successo, e que, á medida que o aparelho militar allemão se gasta e extenua, o aparelho militar dos alliados se refaz e fortalece com novas aquisições de effectivos e de material. O problema continua sem solução. Amiens ainda não foi tomada. A esquerda britannica, no Scarpe, e a esquerda francesa, no Oise, não cedem. Inglezes e franceses começam a anullar, uma a uma, as vantagens obtidas pelos allemães ao preço de carnificinas. Ora, a batalha não pode prolongar-se no seu esdruxulo aspecto actual. Ou o marechal Hindenburg avança ou o general Foch o obrigará a recuar, batendo-o de flanco.

Moreuil voltou á posse dos alliados. Hangar-J-en-Santerre tambem, Démuin tambem, Onvillers e Monteuil tambem, Ayencourt e Monchel tambem! Que significa a perda de pontos estrategicos deste valôr, senão que os exercitos allemães já não teem forças para manter as suas conquistas?

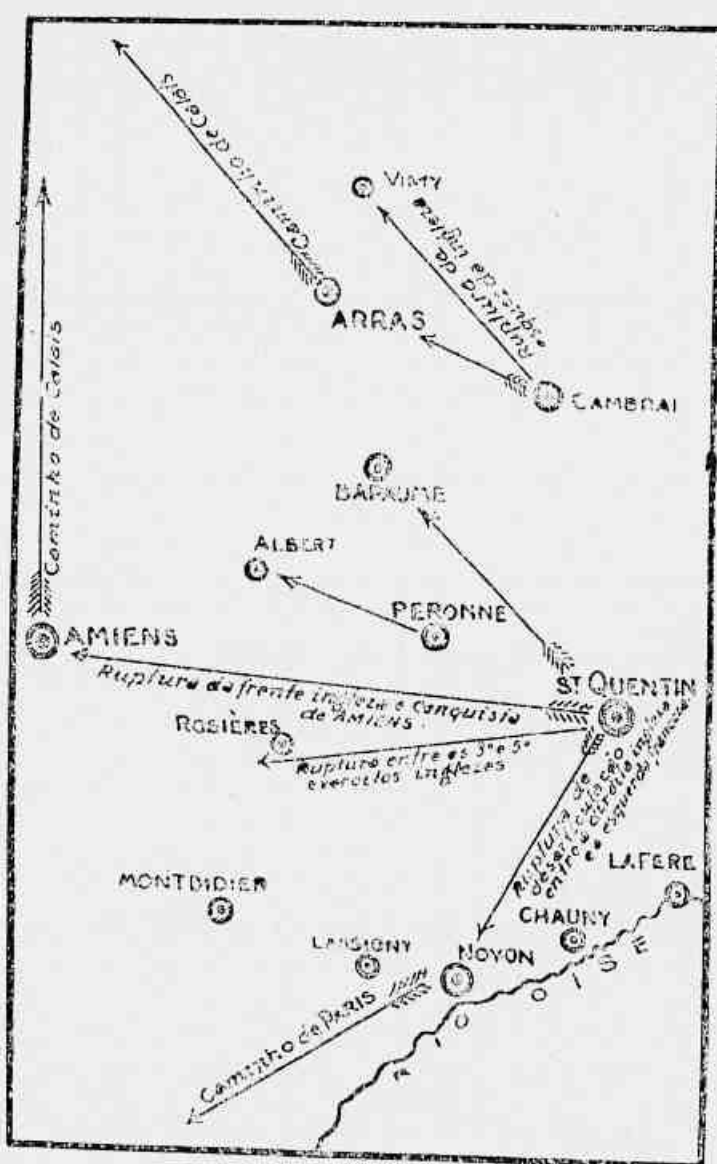
Certo, o marechal von Hindenburg ainda dispõe de reservas poderosas, e as suas tropas estão a tres legoas de Amiens. Mas o que é indiscutivel é que as impetuosas massas de assalto allemães estão combatendo, ha tres dias, no mesmo terreno e que o exercito allemão, se avançou para oeste, ficou paralyzado a norte e a sul. Situação melindrosa! O communicado allemão do dia 1 consigna a tomada de Fontaine, Mesnil e do forte Renaud, a sudoeste de Noyon. Mas estas conquistas podem ser annulladas de um momento para outro. Foch está vigilante e sabe que na partida que está jogando tem como contendor o genio militar da Mazuria, que delineou o golpe magistral do Dujanec.

UM ENTREACTO NA TRAGEDIA A SYNCOPE DA BATALHA

Nos tres primeiros dias de Abril, a situação caracterisou-se pelo amortecimento da offensiva. Não ha immobildade, mas a lucta fere-se, apenas, pela conquista de posições inter-

medias, para rectificação de linhas, e os pequenos avanços são obtidos por infiltração e já não por impetuosos ataques frontaes. O mallogro da tentativa para alcançar Paris e Amiens simultaneamente por meio de ataques de flanco parece ter levado o marechal von Hindenburg a condensar os seus esforços contra Amiens, porfiando numa acção de envolvimento, abalando os sectores que se estendem ao longo dos rios: o primeiro para o norte do Ancre, o segundo entre o Ancre e o Somme, o terceiro entre o Somme e o Luce, o quarto entre o Avre e o Noye. Os allemães devem estar tratando de fazer avançar a sua artilharia pesada para participar da acção. Por ora, os grandes calibres concentram-se quasi que apenas diante de Montdidier. Ha todas as probabilidades de que a nova offensiva contra Amiens seja acompanhada de outra offensiva sobre Arras e Vimy.

Necessidades imperiosas obrigam-nos a suspender nesta altura a narrativa que empreendemos da maior batalha da Historia, e que proseguirá no proximo numero abrangendo os acontecimentos decorridos desde 4 de Abril.



O plano da offensiva allemã

Enquanto a ala direita allemã avançava em direcção a Arras, tendo como centro de irradiação a região de Cambrai, os exercitos do centro precipitavam-se sobre Amiens e a ala esquerda allemã tentava abrir o caminho de Paris, via Noyon e pela estrada de Compiègne.

Osbaiies de Sabbado de ALLELUIA.



No "Orphéon Juvenúde Portuguesa



No "Club Gymnastico Portuguez.



O Rio de Janeiro tem uma nova industria.



Dr. Paulo Lacombe
Inventor do processo
e Director da Empresa.

Foi solemnemente inaugurada, no dia 2 do corrente, uma nova Empresa que vem prestar extraordinarios serviços ao paiz. Trata se da inauguração da «Sociedade Anonyma Beneficiamento e Immunização dos Cereaes», á Avenida Lauro Müller n. 289. e que vem trazer não só ao Commercio como também ao agricultor, ao fazendeiro e ao povo em geral um beneficio sem igual. Como se faz a immunização? Muito simplesmente. Os cereaes são collocados em um transportador vertical que os conduz para o 2.º andar, distribuindo-os por dois recipientes de capacidade, cada um, de cerca de 16 toneladas.

Esses recipientes são destinados a carregar os dois immunizadores aos quaes cada um desses espaços correspondem, sendo a carga destes feita pela queda dos cereaes para dentro dos immunizadores através de uma bocca munida de uma tampa destinada a fechar hermeticamente. Os immunizadores, cheios de cereaes provenientes dos depositos a que já nos referimos, são submettidos á acção do vácuo produzido por uma bomba apropriada, para logo em seguida serem submettidos a uma pressão de quatro atmosferas approximadamente d'uma mistura de gazes completamente inoffensivos, como foi constatado pelo Director de Saude Publica, os medicos da Hygiene e todos os presentes, actuando esses ga-

zes unicamente sobre os insectos, suas larvas e ovos, sem affectar, nem sequer levemente, o cereal, quer nas suas propriedades reproductivas, quer no seu sabor ou na sua frescura.

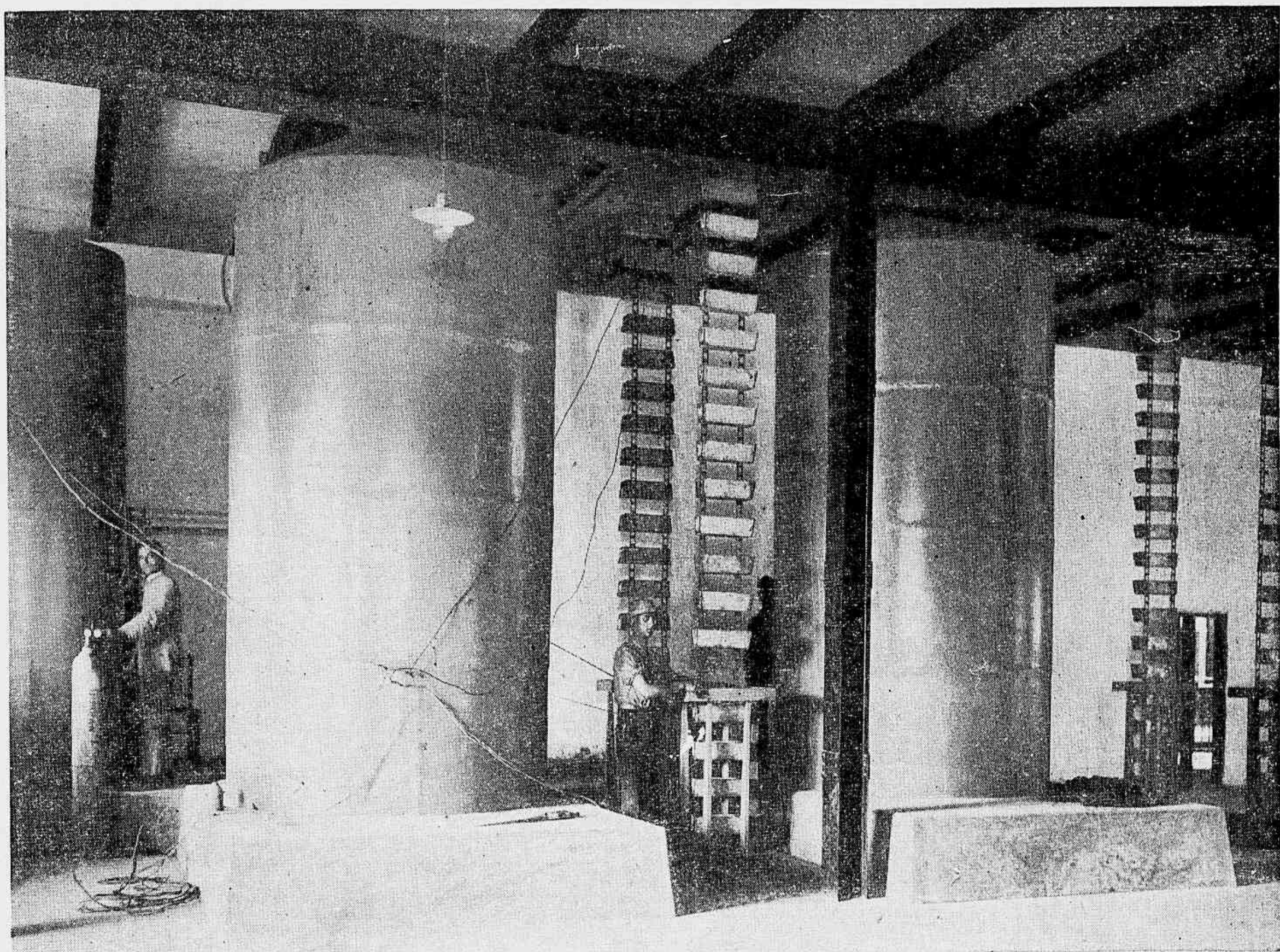
Ao fim de um certo tempo os cereaes são submettidos novamente ao vácuo para em seguida serem descarregados para os depositos do rez do chão, que por seu turno descarregam num aparelho especial, destinado ao beneficiamento do producto, separal-o das materias extranhas e serem purificados no ambiente de ar ozonizado através do qual elles passam. Para não poder haver duvidas a este respeito as materias extranhas são por sua vez ensaccadas e postas á disposição dos clientes para as examinarem.

A seguir á inauguração, os presentes percorreram o estabelecimento ficando agradavelmente impressionados com tudo que presenciaram. Entre as pessoas que assistiram á inauguração destacavam-se o sr. Presidente do E. do Rio, dr. Vieira Souto, dr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, Presidente da Associação Commercial, P. Claudel, ministro da França; Mr. Petez, Director do Crédit Foncier, e muitos outros que felicitaram o Dr. Lacombe (seu inventor e director) pelos reaes serviços que acaba de prestar á agricultura, ao commercio e ao consumidor.

S. Exa. o Sr. Ministro da Agricultura, com o Dr. Paulo Lacombe e mais directores da Empresa, convidados e jornalistas que assistiram á inauguração.



O beneficiamento e immunisação dos Cereaes.

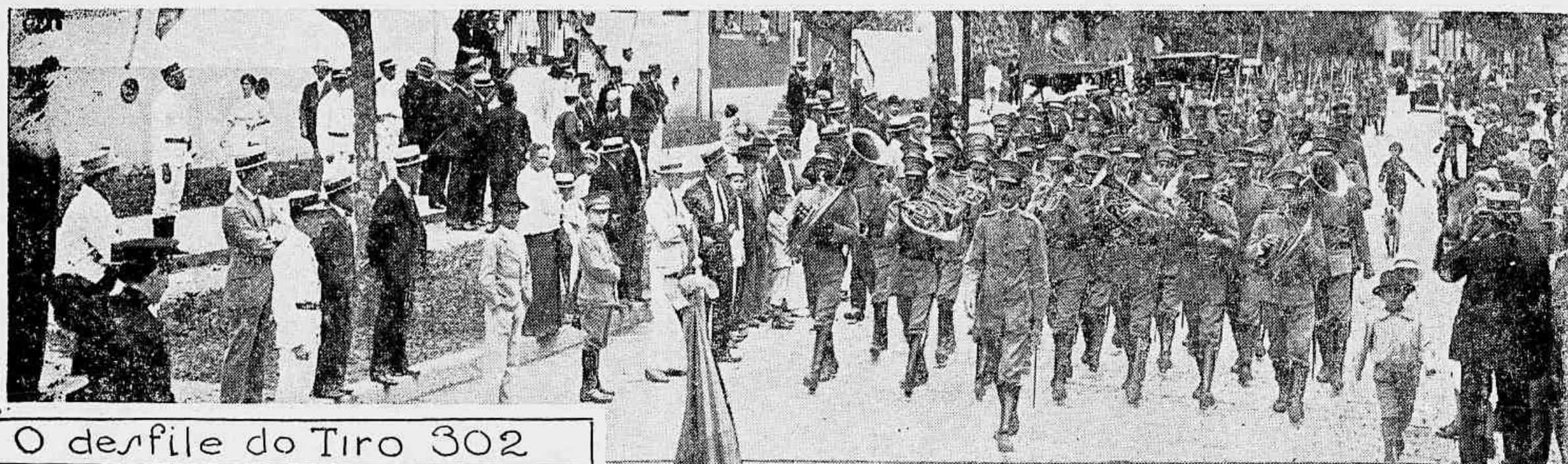


Os grandes aparelhos immunisadores
de cereaes



O interessante aparelho conhecido pelo
nome de *Parafuso sem fim*

A "Revista" em Petropolis



O desfile do Tiro 302



Os Escoteiros de Petropolis

QUERER, AGIR, REALIZAR

II

GIGANTESCA OBRA

NECESSARIA

Precisamos de populações moral e physicamente sadias, fortes, contentes, si quizermos afirmar-nos e vencer. Com a maior parte de seus habitantes imbecilizados pelo soffrimento, brutalizada pela dor, embrutecida pela necessidade e desvairada pela doença — nunca uma nação será rica, nem bella, nem forte.

Urge extinguirmos a malaria da Amazonia, o que se fará com o saneamento das cidades e dos campos, com a prophylaxia das florestas, a drenagem dos pantanos, a limpeza dos rios, o ministramento de lições de hygiene preventiva e de medicina pratica aos habitantes, com o estreitamento das communicações, o ensino do conforto relativo a todos os que vivem nas cercanias dos esplendores do grande rio. A obra é gigantesca, mas não irrealisavel, e o valor fabuloso que a Amazonia representa para o Brasil exige deste o maximo esforço em beneficio della. Urge evitarmos e minorarmos os effeitos das seccas no Ceará e Estados limitrophes, o que se fará desviando para essa região parte do curso de algum dos nossos grandes rios

que desaguam no Atlantico : a tarefa é indiscutivelmente colossal, mas deve estimular-nos a recordação de que, em seculos longinquos, os egypcios fizeram identica, com inexcédível merito. Urge que iniciemos a prophylaxia do sertão brasileiro, obra para cuja realisação o primeiro passo a dar deve ser a abertura de milhares de estradas de rodagem em todo o paiz, sempre do littoral, das cidades maritimas para o centro, direcção que constitue o caminho habitual da civilisação. Urge estabelecermos grandes instituições officiaes, ou prestigiadas pelo poder publico, de amparo e protecção á infancia, á pobreza, á necessidade, á invalidez. Precisamos fazer de cada brasileiro um ser tanto quanto possivel são, para que o paiz em geral possa ser são e viril. Sem saúde em nosso povo, só podemos tender para o declinio, porque o homem combatido pela molestia ou pela miseria é um desesperançado, um rebelle, um infeliz, incapaz de lutar, de trabalhar, de vencer, sem vontade, sem patriotismo, sem ideaes, ignorante da belleza da Vida, da grandiosidade da Patria, revoltado contra tudo, olhando com odio para todos, um homem que maldiz Deus e o destino, e não aspira sinão, perdidamente, pelo fim supremo. Uma raça de homens e mulheres assim é uma raça perdida. Não devemos querer que o Brasil o seja.

HAMILTON BARATA.

O embaraço da escolha

Diz o *Pê-le-Mê-le* que, a despeito das doçuras sagradas da união, a *entente* entre genros e sogras ainda deixa a desejar. E conta a seguinte anecdotica :

Um dos gloriosos soldados franceses acabava de obter permissão para dar um pulo até o lar, e quiz a fatalidade que, no mesmo dia em que lá chegou, chegasse tambem a sogra, que ia passar algumas semanas, crente de que acharia a filha sósinha.

O genro supportou por algumas horas, com admiravel stoicismo, a desagradavel companhia, até que, exgotando o calix da amargura, deixou a mulher e a sogra, e foi acabar a licença, tranquillamente, em um cantinho.

Com o receio de ser alcançado pela sogra indignada, só a um amigo intimo dera a direcção do refugio a que se recolhera.

E saboreava egoistamente a felicidade quando, dous dias depois, recebeu um telegramma do amigo, que lhe dizia :

«A sogra morreu subitamente. Que faremos quanto aos funeraes? Enterro ordinario, cremação ou embalsamamento? Responda immediatamente.»

E o *poilu* telegraphou :

«Para ter bastante certeza, experimente os tres systemas.»

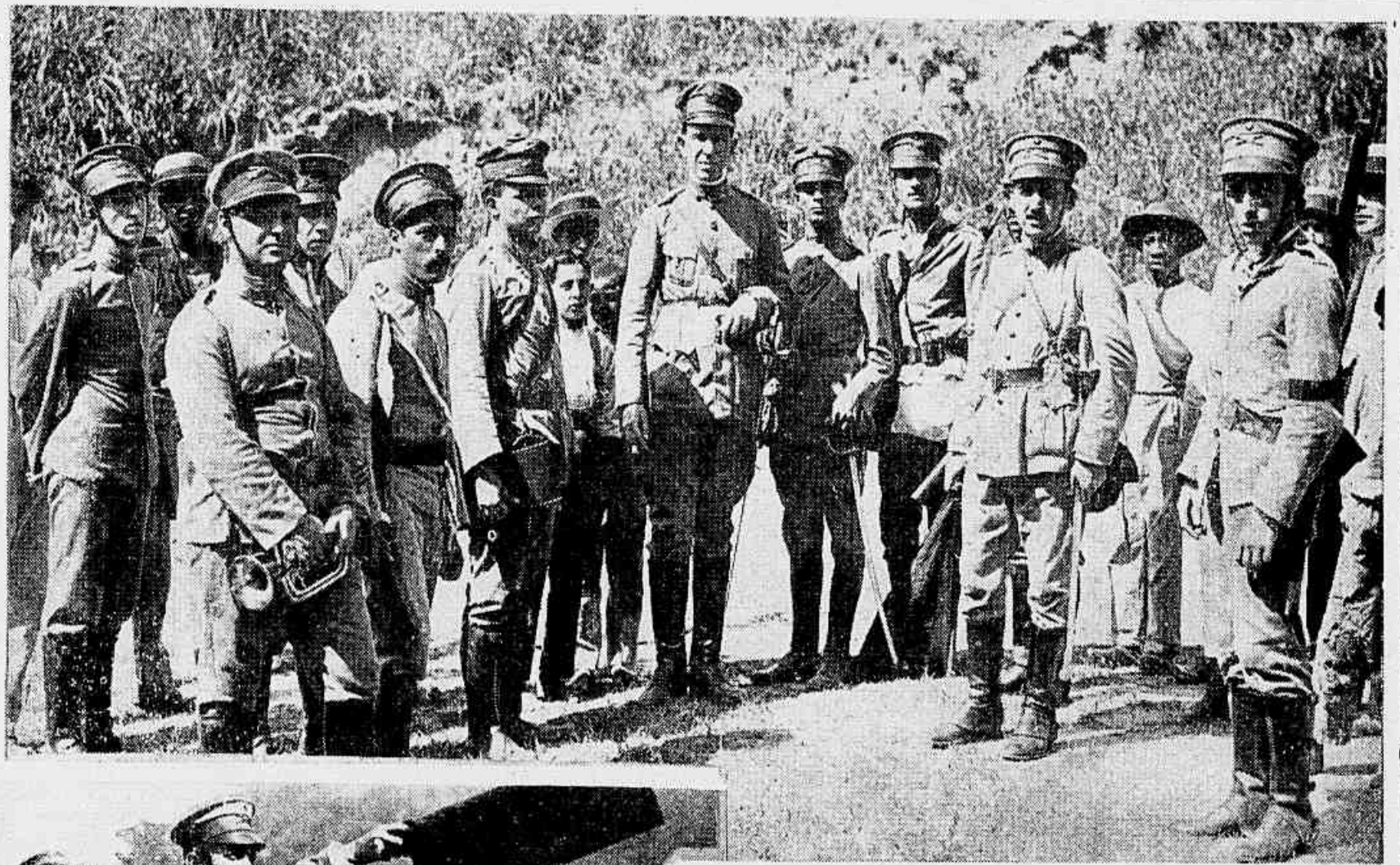


O Exercício de Combate

do Tiro 7

O brilhante exercício de combate, de dupla acção, realizado no Rio Comprido, pelo batalhão do Tiro 7, com o effectivo de 300 homens, revela a dedicação com que o seu distincto instructor, o Tenente Escobar, se empenha em dotar-o de uma authentica efficiencia militar.

São alguns aspectos desse exercício de combate que reunimos nesta pagina, acompanhando-os com o nosso caloroso applauso aos valentes atiradores e ao seu instructor.



A TAÇA DE CHAMPAGNE



O SENHOR

A SENHORA

A CREADA AMELIA

Interior simples, mas confortável. — O senhor e a senhora acabam de almoçar. Tiveram varias pessoas no jantar da vespera.

SENHOR — Estava bem bom e causou effeito, hontem, nosso jantarzinho. O amigo Châteaulin comeu por quatro

SENHORA — A torta á milaneza estava simplesmente deliciosa.

SENHOR — Eu me servi della tres vezes.

SENHORA — Podias ter até alguma cousa, ficar doente. Creio que não se quebrou nada, não é?

SENHOR — Sim; Amelia quebrou uma taça de Champagne. Eu vi.

SENHORA — Tens certeza?

SENHOR — Se digo que vi. Estalou de alto a baixo.

SENHORA — E' a oitava. Em duas duzias!

SENHOR — Caluda! (*Amelia entra na sala de jantar.*)

SENHORA, a Amelia — Creio que não quebrou cousa alguma hontem...

AMELIA — Não, Ma lame.

SENHORA — Todas as taças estão intactas?

AMELIA — Sim, Madame.

SENHORA — Ah! (*Olha para o senhor, que não dá um pio. Amelia sahe.*)

SENHOR — E' de mais. Estalada de alto a baixo! Eu vi.

SENHORA — Vou certificar-me, nada mais simples. (*Levanta-se, abre uma grande caixa e examina as taças.*) Eil-a, aqui está. (*To-*

ma a taça em questão e colloca-a sobre a mesa.) Ah! está completamente quebrada.

SENHOR — Co'a bréca! Eu não tenho peneira nos olhos.

SENHORA — E' desolador! (*Amelia entra novamente.*) Você quebrou uma taça, Amelia; por que não m'o disse?

AMELIA — Mas, Madame...

SENHORA — Todas as vezes que você quebrar, eu quero que m'o diga; eu não a reprehenderei. Isso não é nada difficil. Ao passo que se você me occultar...

AMELIA — Eu não occulto cousa alguma a Madame.

SENHORA — Sim, porque na-la me diz quando quebra.

AMELIA — Isso acontece a qualquer; todos podem ter a mão pesada...

SENHORA — Sem duvida, mas é preciso que m'o diga,

AMELIA — Eu não sabia, Madame.

SENHORA — Sabia, sim; no dia de sua entrada, eu a avisei.

AMELIA, com ar de quem está aborrecida — Sim Sim.

SENHORA — E depois, o que eu lhe disse tambem é que não quero que me responda n, não quero...

AMELIA — Observo a Madame...

SENHORA — Nada, nada. Não quero que me respondam...

AMELIA — Perfeitamente, Madame, não responderei.

SENHORA — Nem mesmo que abram a bocca, está ouvindo?

AMELIA — Estou ouvindo.

SENHORA — Essas palavras já são de mais.

AMELIA — (*suspira.*)

SENHORA — Nem suspirem.

AMELIA — (*Fecha os olhos.*)

SENHORA — Nem fechem os olhos com insolencia.

AMELIA — Estava pensando.

SENHORA — Não é occasião para isso. Já se viu?! Dentro em pouco, não se poderá fazer a mais ligeira observação aos creallos. Elles terão o direito de quebrar a louça toda, de escangalhar a mobilia inteira, e é preciso que ainda por cima se lhes agradeça!

AMELIA — Ah! se Madame se pôe a gritar...

SENHORA — Que é que diz? (*Ao marido.*) Gritar? Ouviste?

SENHOR, paternal — Amelia, então? Tome um pouco de cuidado com as palavras. E volte para a cozinha.

SENHORA — Não; fique. Quero que fique, e que me ouça até o fim.

AMELIA — Como Madame quizer.

SENHORA — Todos os dias você quebra alguma cousa: uma vez é o assucareiro, outra vez é um copo, depois outra cousa qualquer, e nunca o diz, e ainda para cumulo enche-se de razões quando se a reprehende! Pois bem, minha filha...

AMELIA — Isto aborrece-me. Gosto mais de pagar o que quebro, e que me deixem em paz.

SENHORA — Sim, com effeito! E se eu pegasse na palavra? Você bem o merecia. Se eu a fizesse pagar o assucareiro antigo, de porcellana da China, que me custou cincoenta francos, que é que me diria?

AMELIA — Diria que não pagava.

SENHORA — Por que?

AMELIA — Porque era um assucareiro muito ordinario que nunca valeu o que a senhora diz.

SENHORA — Bom! Você é uma pobre creatura ignorante, que não conhece nada.

AMELIA — Não sei se sou ou não entendida em porcellanas, mas ha outras cousas de que se eu quizesse falar...

SENHORA — Heim? Que é que diz? Faz allusões?

SENHOR, que começa a achar que



Ah! Está completamente quebrada!

a discussão está durando muito — Está bem, está bem. Já chega!

SENHORA — Quero que ella me explique immediatamente aquillo que teve o ar de querer insinuar.

SENHOR — Ora, ora... Na proxima vez, quando ella quebrar alguma cousa, não deixará de o dizer; dirá a mim. Não é verdade, Amelia?

AMELIA — Sim, Senhor.

SENHOR, á mulher — Vês? Ella tomou o compromisso.

SENHORA — Quero que ella me explique o que pareceu, ha pouco, querer insinuar.

SENHOR — Ai! Olha que és de uma teimosia terrivel!

AMELIA — Não sou eu quem faz com que o senhor o diga!

SENHORA — Injuria-me, agora. (Ao marido) Graças a ti, ella já chega a injuriar-me!

AMELIA — Mas não, Madame.

SENHOR — Não, minha amiga.

SENHORA, a Amelia — Que é que queria dizer, ainda agora?

SENHOR — Ai! ai! ai! Não quero saber de mais nada.

AMELIA — Ainda agora?

SENHORA — Sim, que se não fosse obrigada a deixar de fallar...

AMELIA — Pois bem, diria cousas...

SENHORA — Que cousas?

AMELIA — Cousas que eu cá sei.

SENHORA — Diga-as.

AMELIA — Não posso.

SENHORA — Por que?

AMELIA — Porque Ma lame m'o prohibiu.

SENHORA — Eu! Prohibi-a de dizer certas cousas?

AMELIA — Nem mais nem menos, Madame.

SENHORA — Mente! Mente cynicamente! Volte para a cozinha, volte! Saia!

SENHOR, mettendo-se de novo — Não, não; ainda não.

SENHORA, ao marido — Já chega! Tambem já chega! Não eternisemos esta historia.

SENHOR — Ella agora avançou a muito, para ficar sem concluir.

SENHORA — Para que? De agora em diante, está combinado, quando

ella quebrar, dil-o-á a ti ou a mim, não é Amelia?

AMELIA — Sim, Madame.

SENHORA, ao marido — Ouves? Ella dá sua palavra.

SENHOR — Ella acaba de te alvejar de um modo muito positivo...

Quero confundil-a. (Com muita severidade) Amelia, ordeno-lhe que fale.

AMELIA — E se eu não quizer falar?

SENHOR — Mando-a embora.

AMELIA — Como tambem me mandarão embora se falar, posso perfeitamente ir, agora. Então, senhor...

SENHORA, ao marido — Não ligués importancia, é tudo mentira!

AMELIA — Estou verdadeiramente desolada, Madame, mas é muito tarde. (Ao senhor). Pois bem, se eu fosse o senhor, não convidaria mais para jantar esse tal Clá-teaulin, e nunca mais o receberia.

SENHORA — E' uma infamia!

AMELIA — Porque, com o devido respeito, elle e Madame fazem peor do que quebrar um assucateiro. Ah! está! Agora creio que posso ir arrumar minha mala. O senhor não m'o prohibe?

SENHOR — Absolutamente. (A senhora está sentada, remocendo uma raiva muda e defensiva. Amelia sahe).

SENHORA, resoluta, com um sorriso bastante contrafeito, ao marido — Hein? Acreditas? Que canalha é essa gente! Quanta lama!

SENHOR, gelado. — Sim. Terias feito melhor, se nada houvesse dito sobre a taça. E agora, queres vir ao meu quarto?

SENHORA — Para que?

SENHOR — Precisamos conversar seriamente.

(Do francez,

DE HENRI LAVEDAN).



O campeonato do máo-cheiro

Está de pesames a City Improvements.

A cintura de ouro do campeonato do máo cheiro, que lhe pertencia indisputadamente, ha muitos annos, foi-lhe arrebatada pelo veleiro *San Martin*, encalhado no Leme, e cuja carga, apodrecida ao

contacto da agua do mar, espalha pela avenida Atlantica um cheiro nauseabundo.

O caso está a reclamar dois cartuchos de dynamite, mesmo porque a desolação da City Improvements infunde lastima. A poderosa empresa ingleza considerava-se a monopolisadora do fedor no Rio. Ella, só ella, podia espalhar pela

cidade cheiros pestilenciaes. A concorrência que lhe está fazendo o *San Martin* é, alem do mais, illegal. Esse navio á vella não tem o direito de empestar a cidade. Esse direito cabe, legalmente, á City Improvements, que não tem poupado esforços para converter uma cidade maravilhosa numa sentina nauseabunda.

Livros da História

Brutus

Marcus Junius-Brutus, filho de uma irmã de Catão de Utica e descendente do primeiro Brutus, nasceu em 86, antes de Christo.

A educação stoica que seu tio lhe dera, e seu próprio nome, decidiram do seu destino tragico.

Brutus irritara-se com a ambição de Cesar, que aspirava abertamente á auctoridade suprema. E excitaram-n'o ainda mais não só as admoestações de seus amigos como os bilhetes que chegavam secretamente a seu tribunal de pretor, com os seguintes dizeres: *Dormes, Brutus, e Roma está algemada!*

Brutus entrou em uma conspiração contra a vida de Cesar, com seu amigo Cassio: contra Cesar que passava por ser seu pae, e que o tivera sempre sob sua protecção.

Cesar, quando o reconheceu, de punhal na mão, entre seus assassinos, deixou de defender-se e, envolvendo a cabeça no manto, exclamou: *Tu quoque, fili mi!* (Tu também, meu filho!)

Perseguidos por Antonio e Octavio, Brutus e Cassio foram vencidos, no anno 42 a J. C, nas planícies de Philippus.

Brutus, desesperando-se da salvação da republica, retirou-se do campo de batalha e, levantando os olhos para o céu recamado de estrellas, proferiu, conforme assevera Plutarcho, esta amarga exclamação— «O' virtude! não és senão uma palavra!», e depois atirou-se sobre uma espada que um de seus amigos lhe estendeu.

Hoje em dia, o nome de Brutus serve para designar um republicano inflexível, que sacrifica tudo, mesmo sua vida, aos princípios.

Mariz e Barros

A data de 28 de Março lembra o passamento de Mariz e Barros.

Antonio Carlos de Mariz e Barros foi um dos mais heroicos vultos brasileiros na guerra com o Paraguay.

O joven official da nossa armada, ferido gravemente em uma das pernas, teve de amputal-a. E quando, com os escassos recursos da cirurgia de então, os profissionais, operando-o, serrando-lhe a perna, tentavam distrahir-o, para que suas dôres fossem menores, o bravo tenente de marinha disse-lhes sorrindo:

— Dêem-me um charuto!

E a fumar assistiu á operação.

Mariz e Barros morreu em 1866.

Campo Grande

Campo Grande foi a batalha que, por assim dizer, decidiu a guerra do Brasil com o Paraguay.

O Conde d'Eu, principe de Orléans, genro de D. Pedro II, nomeado com-



Conde d'Eu

mandante em chefe das tropas brasileiras em 22 de Março de 1869, assumiu esse commando, em Luques, no dia 6 de Abril seguinte. Concertando um novo plano de campanha, o Conde d'Eu atacou e venceu os paraguayos em Peribébuy, em Caraguathey e, finalmente, em Nhanguassú ou Campo Grande.

Foi então que, após a terrível



A BATALHA DE CAMPO GRANDE

(Quadro de Pedro Americo)

derrota de Campo Grande — em 18 de agosto — Lopez se retirou para as cordilheiras, tentando fugir para a Bolívia.

A brilhante victoria brasileira teve como epilogo *Cerro-Cordá*, ás margens do Aquidaban, que foi a ultima etapa da memoravel campanha que, iniciada em 1865, terminou cinco annos após.

Padre Roma

Ha cento e um annos, na data de 30 de Março, o padre Roma expiou o crime de haver sonhado a liberdade do Brasil.

O Padre Roma — Dr. José Ignacio de Abreu Lima — um dos vultos da Revolução pernambucana de 1817, após haver communicado ás Alagoas o germen revolucionario, passou-se para a Bahia, como emis-

sario. Foi infeliz, porque, mal desembarcara, foi denunciado e preso. Uma commissão militar julgou-o, e o Padre Roma, aos 29 de Março de 1817, era fuzilado no Campo da Polvora, na epocha do governo do Conde dos Arcos.

Epaminondas

Epaminondas quando voltava a Tebas, após haver conseguido varias victorias, foi accusado de haver exercido o commando do exercito por mais tempo do que a lei permitia.

O general não se deu ao trabalho de refutar seus accusadores.

— Não me furto, disse elle, a acarretar com o rigor das leis; peço apenas que depois de minha morte gravem em meu tumulo esta inscripção: «Epaminondas foi condemnado á morte por haver, contra a vontade dos thebanos, assolado os territorios lacedemonios, seus inimigos, reedificado a cidade de Messenia, estabelecido na Arcadia uma paz solida e restituído a liberdade aos gregos».

Esse discurso, de um genero novo, desconcertou os juizes, que não ousaram condemnal-o.

Ao voltar a sua casa, acompanhado por seus amigos, que o felicitavam, seu cãosinho acercou-se delle, fazendo-lhe mil festas. Epaminondas, enternecido, voltou-se para os que o cercavam:

— Este cão, disse-lhes, mostra-me seu reconhecimento pelos cuidados que por elle tenho, e os thebanos, aos quaes tantos serviços prestei, querem condemnar-me á morte.

Philippe de Macedonia

Uma velha, injustamente condemnada, foi procurar Philippe, da Macedonia, e pediu-lhe que tomasse conhecimento de sua causa?

— Não tenho tempo.

— Por que, então, sois rei — se não tendes tempo de fazer justiça?

Philippe admirou a generosa liberdade dessa mulher e ouviu-a.

Nouschirvan

Nouschirvan, rei da Persia, cognominado *o Justo*, estando a caçar, quiz comer alguma caça que houvesse morto, mas não tinha sal.

Mandou que fossem buscar sal na aldeia mais proxima, prohibindo que o conseguissem sem pagar.

— Que mal haveria, disse um dos cortezãos, se não se pagasse?

— Se um rei, respondeu Nouschirvan, colhe uma maçã no jardim de seus subditos, no dia seguinte seus favoritos sentem que poderão cortar a arvore.

TORNEIO FOOTBALL INITIUM



(1) S. Christovam A.C. - 1º lugar. (2) Fluminense F.C. - 2º lugar - (3) Andarahy F.C.

(4) Botafogo F.C. (5) America F.C. (6) Flamengo (7) Manguera - (8) Carioca - (9) Bangú - (10) Villa-Izabel.



Esmaltes e camapheus

M. B.

Cantora de excelsos recursos, já tendo desempenhado papeis numa opera brasileira, com muito successo, Mlle. figura sempre nas reuniões artisticas e nos concertos de amadores. Loura como um trigal, physionomia alegre, vinda do Sul, é um typo bem patricio. Descende, pela linha paterna, d'uma familia de militares e nas rodas mundanas cariocas dispõe do prestígio que só se conquista com os dotes d'uma educação perfeita, d'um espirito subtil e d'uma afabilidade sincera. Todos esses requisitos enfeitam Mlle. com extraordinaria abundancia. A sua cabelleira de trigal, quer na protagonista da *Sidonia*, quer nas salas elegantes do Rio, desperta realmente as attentões. Mas só os que se approximam de Mlle. sabem que ella possui uma intelligencia viva e muita originalidade nas maneiras de contemplar os aspectos sociaes.

W. A. de S.

É a mais moça das cinco irmãs. Mas que encantos e que estranhos ademanos! Os pés lembram o soneto celebre de Luiz Guimarães Junior, aconchegados nos sapatos microscopicos e gentilissimos como dous beija-flores melindrosos e inquietos. Sem nenhum atavio, sem enfeites, sem attitudes estudadas, Mlle. é a graça espontanea, servida pelas galas d'uma formosura que desabrocha e já explende. O ar de *nonchalance*, a cadencia natural dos passos, as preferencias pelas cores uniformes nas *toilettes* — azul, rosa, lilaz — tudo em Mlle. revela a menina ainda. Sempre que passa pelo Flamengo, naturalmente, sem preocupações de impressionar os olhares vadios, que estacionam ao acaso, Mlle. suggere a imagem suavissima e poetica d'uma Yara. O seu nome, de origem moscovita, é hoje a evocação d'um perfil nosso. No jardim melancolico da Avenida Oswaldo Cruz, curva, olhando a paisagem, sem artificios, Mlle. recorda essas princezinhas dos contos de Perrault, senhoras de encantos e votos secretos. Quem será o principe esperado? Ninguém sabe e Mlle. nunca deixou advinhar.

P.

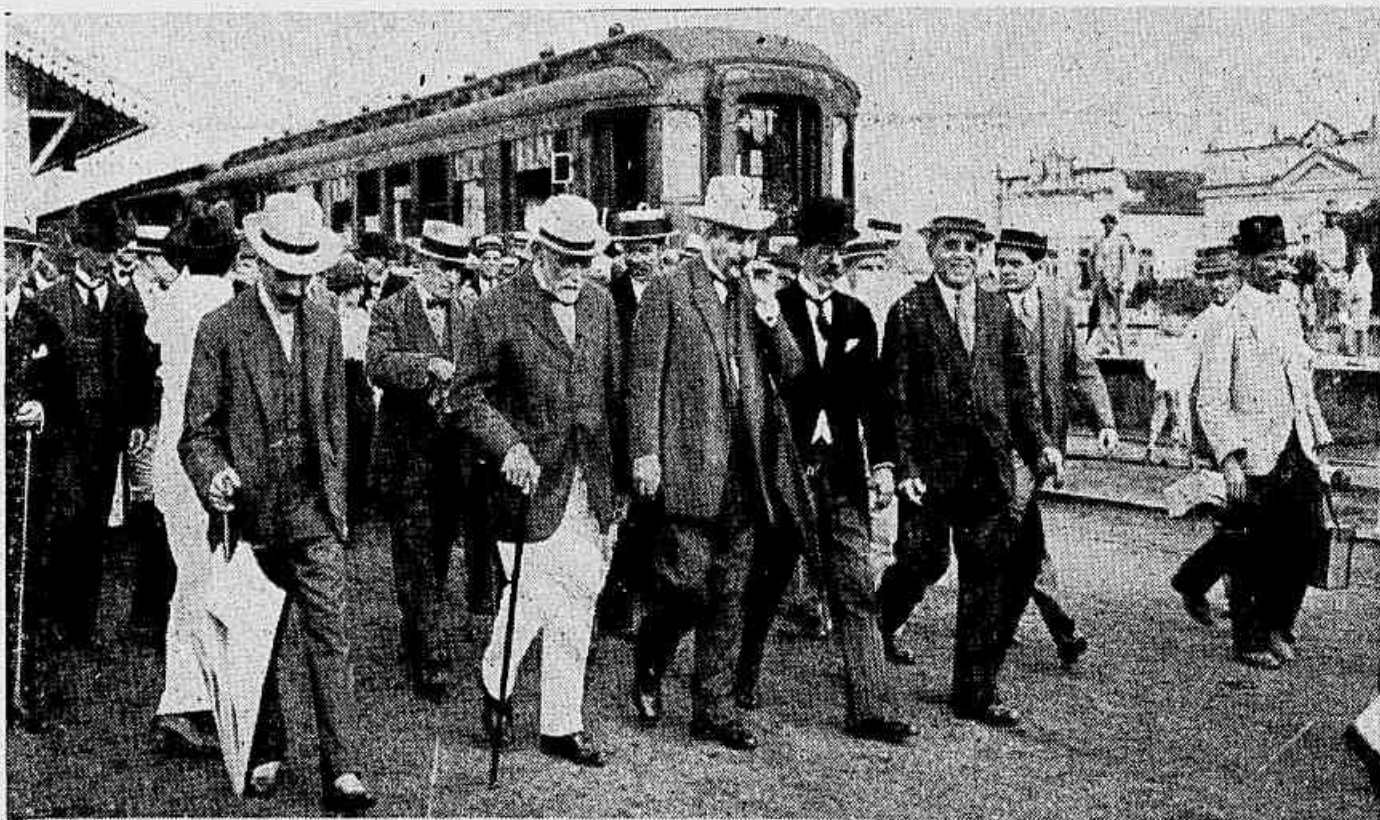
O lenço japonéz

O doutor J. Robbins, reputado medico newyorkino, é inimigo acerrimo do lenço. E não desfallece na campanha que emprehendeu contra seu uso.

Assegura que é uma verdadeira fonte de infecções, sobretudo quando quem se serve d'elle padece ou padeceu de alguma molestia contagiosa. E accrescentou que o perigo da infecção subsiste até muito depois do restabelecimento do enfermo.

«Ha de chegar o dia» — diz o doutor Robbins — em que o lenço será substituido pelo barato e asseiado guardanapo japonéz de papel, que pôde queimar-se uma vez usado. Será muito mais hygienico e muito menos custoso».

Inauguração da linha de bondes de Campo Grande a Guaratuba.



1—O sr. ministro da Viação e o sr. Prefeito do Districto Federal, por ocasião da inauguração da linha de bondes. 2, 3 e 4 — Aspectos da assistencia.

Na tela do "Parisiense" «VIUVA E VIRGEM» pela emocionante Alice Brady.



Linda camponia romantica, Silvia vive a sonhar com um Principe Encantado...

Um estroina de New-York vem seduzil-a, convidando-a a fugir e casarem em New-York, como nos romances. Silvia aquiesce e sofre, ao desembarcar na grande cidade, quando vê que vem surpreender-lhe o pseudo-noivo uma mulher simploria carregada de filhos do embusteiro... É a derrocada dos sonhos da pobre aldeã romantica!

Silvia resolve ficar em New York; e vaga á tóa pela cidade, desalentada, como quem procura no suicidio um alivio. Vai atirar-se á agua, quando depara com os despojos de um suicida. Vem-lhe á mente a solução salvadora: — arranjar um «quidam» que com ella se case sob o nome do morto.

O suicida era um milionario e ella lhe entra na posse dos bens, ignorando que elle, cansado dos prazeres sociaes, simulara semelhante tragedia afim de viver algum tempo entre os humildes.

Com desfecho muito interessante, é uma alta comedia que tem nas interpretações magistraes de Alice Brady e John Bowers o destaque de uma verdadeira obra-prima do theatro mudo.



VIUVA E VIRGEM será exhibida no Cinema Parisiense desde a proxima quinta-feira, 11 do corrente

A Semana Santa no Theatro

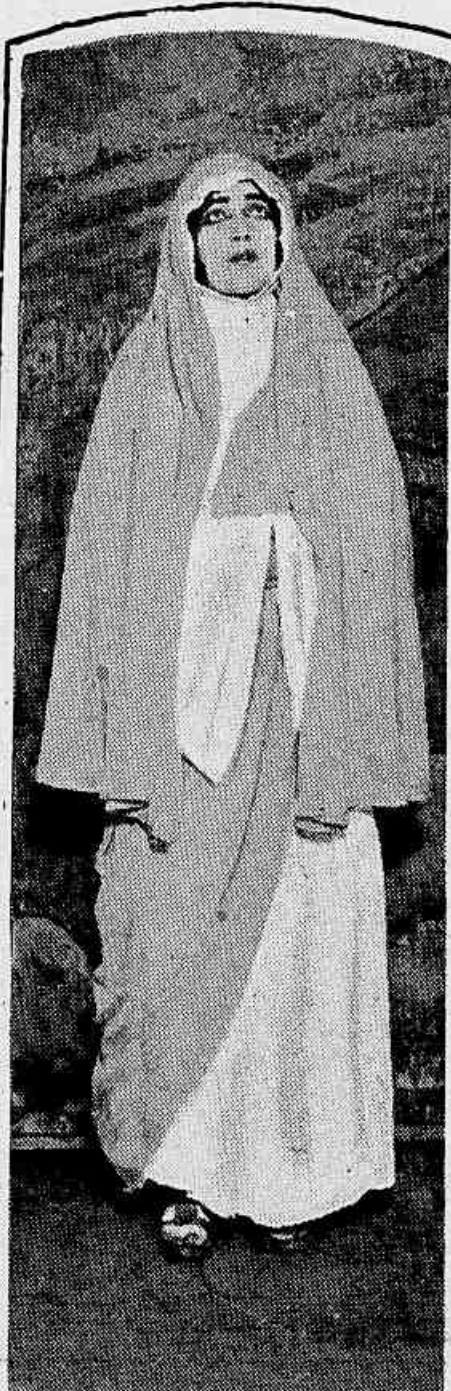


NO LYRICO



NO "REPUBLICA"

AS VIRGENS MARIAS E AS SANTAS MAGDALENAS



NO "CARLOS GOMES"



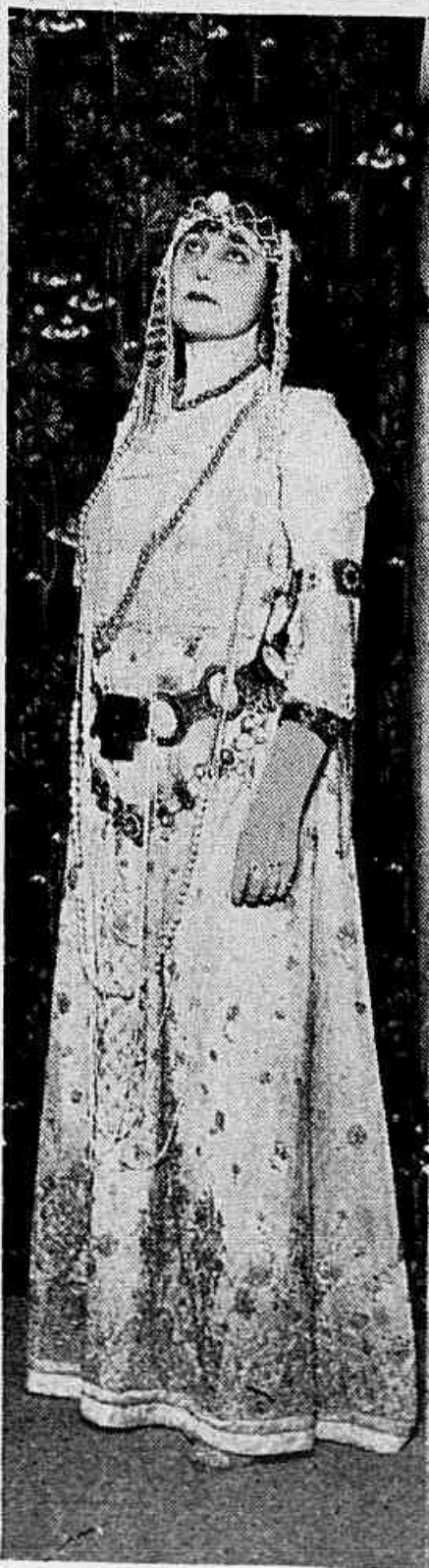
NO "S. PEDRO"



NO "S. JOSÉ"



NO "CARLOS GOMES"



NO "RECREIO"



NO "S. JOSÉ"



NO "RECREIO"

EM PLENO VERÃO

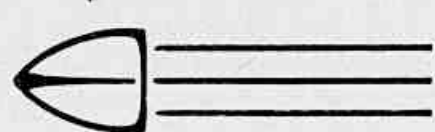
Não se esqueça V. Exia. de que no
"PARC ROYAL" ha de tudo com que
attenuar o soffrimento destes dias de
rigoroso verão.

DE TUDO MODERNO, DE TUDO ELEGANTE

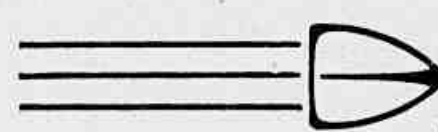
DE TUDO BOM, DE TUDO BARATO.

PARC ROYAL





GRATIS



Si quizerdes ser feliz, gozar saude e bem estar, ser amado e considerado, viver em paz e em calma, vencendo as dificuldades da vida e conhecendo as fontes do Bem e da Verdade, lêde o MENSAGEIRO DA FORTUNA, pedindo-o, gratis, em mão ou pelo correio, ao Sr. ARTHUR DA SILVA TORRES (Aristoteles Italia), á

Rua da Candelaria 106 * Caixa Postal 604-RIO.

L

A

C

O

L

A

Tinta esmalte de grande brilho e de incomparavel resistencia. A unica que compete em qualidade com as mais acreditadas estrangeiras

A

C

J. A. SARDINHA

C

218, Rua do Senado, 218

O

Caixa 1031 Telegram. SARDINHA - RIO Teleph. 1485 C.

O

L

A

C

O

L

MEIAS

Finas, francezas, para homens, senhoras e creanças, o maior sortimento, os menores preços.

Carnaval de Venise

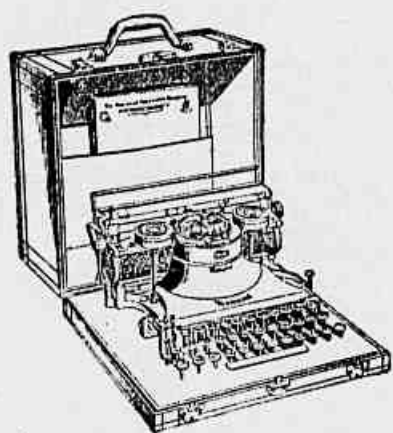
RUA DO OUVIDOR N. 136

Pyorrhéa

Clinica especial do Dr. Rufino Motta, especialista e descobridor do especifico.

CONSULTORIO :

RUA DO THEATRO, 3 — 1.º andar
RIO DE JANEIRO



UM FEITO SENSACIONAL!

O que em vão se tentou durante annos tornou-se **UMA REALIZAÇÃO**

A nova machina "HAMMOND MULTIPLEX", PORTATIL, em ALUMINIUM, para viagem, tem todas as qualidades do modelo commum. E' a unica machina, de alta qualidade (Standard), que se possa facilmente levar em viagem.

Escreve em todos os typos de letra e em todos os idiomas

SEMPRE DOIS TYPOS DENTRO DA MACHINA

mudando-se um por outro, ó virando um botão.

O presidente Wilson diz que fez todos os seus trabalhos litterarios na "HAMMOND" e não a trocaria por nenhuma outra machina de escrever.

Alinhamento perfeito e INALTERAVEL ao uso — I npressão UNIFORME, — independentemente do toque. Belleza incomparavel de escripta — as cartas escriptas numa "HAMMOND MULTIPLEX" têm um cunho de alta distincção e de individualidade.

Peçam prospectos e specimen de typos a

JOHN ROGER, 75 Ouvidor

Concessionario das machinas

L. C. SMITH & BROS, "A Silenciosa"

THE NATIONAL, portatil, vendida a preço modico.

Do mimeograph EDISON-DICK, o mais perfeito no mercado.

ACCEITAM-SE EM TROCA MODELOS ANTERIORES E DE OUTRO SYSTEMA, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS.

Acceitam-se agentes idoneos com monopolio do districto em territ. rios ainda livres.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA

FUNDADO EM 1864

FILIAL NO PORTO

CAPITAL
CAPITAL REALIZADO
FUNDO DE RESERVA

12 000 contos fortes
9 000 " "
5.260 " "

Balancete das filiaes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco e Pará em 28 de Fevereiro de 1918

ACTIVO

Caixa :		
Em mo da corrente	20.898 917\$749	
Em diversos bancos	6 120:459\$183	27.019:376\$932
Correspondentes no Exterior		7 826:266\$176
Correspondentes no Interior		5 684:367\$233
Contas diversas		56 784:632\$ 20
Em prestimos e contas correntes com caução		26 992:793\$116
Letras descontadas		21 584:268\$441
Letras a receber		45.783:685\$514
Matriz e Filiaes.		17 542:145\$810
Valores depositados e em caução		53.60 :189\$292
	Rs.	262.318:724\$654

PASSIVO.

Capital	3.000:000\$000
Correspondentes no Exterior	14 176:384\$228
Correspondentes no Interior	1.066 254\$633
Credites por valores depositados e em caução.	53 601:189\$ 92
Contas diversas	89 218:624\$868
Contas correntes á ordem com e sem juros.	46 008 679\$549
Contas correntes a prazo com aviso prévio e letras a premio	33.428 4 0\$287
Letras a pagar	369:037\$595
Matriz e Filiaes.	21 450:064\$202
	Rs. 262 318:724\$654

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1918. — O Contador, T. Capela. — O Gerente A. Germano da Silva.

ROUPAS BRANCAS
PARA
HOMENSE SENHORAS
— o —
CAMAE MESA.

Camisaria Francesa.

Avenida Rio Branco, N.º 133
Tel: 3290, c.

Rio de Janeiro

Proteja sua vida e não tome V. S. um remédio secreto, cuja formula desconheça

O melhor fortificante inventado pela sciencia moderna é incontestavelmente o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico). Produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos e é um poderoso vigorante para homens, mulheres e crianças. Combate a anemia em todas as suas manifestações, elimina as impurezas do sangue e regula as funções digestivas. Milhares de anemicos, dyspepticos, pessoas completamente abatidas e aborrecidas da vida, que tinham já renunciado até ao precioso direito de viver, recommendam e gabam as maravilhosas propriedades medicinaes do COMPOSTO RIBOTT.



Olha para aquella par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

Unico preparado medicinal que diz ao publico, ao medico e ao pharmaceutico de que é composto, levando a formula integralmente impressa na etiqueta O COMPOSTO RIBOTT, a base de ferro organico (na sua forma mais assimilavel conhecida), phosphoro e outros ingredientes de grande valor therapeutico, duplica e mesmo triplica a força de resistencia das pessoas anemicas, fracas e nervosas aos poucos dias de tratamento, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer desarranjos digestivos. Se V. S. sente-se nervoso, debil e cansado, se nota que seu estomago não digere convenientemente os alimentos e que a pobreza de seu sangue lhe occasiona frequentes dores de cabeça, rheumatismo e mal estar geral, não hesite um momento e comece a se tratar immediatamente com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetam 400 réis em sello do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa, 979, Rio de Janeiro.

Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

CUPC

MARFIM
FOOT-BALL
MEMPHIS
DELTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO

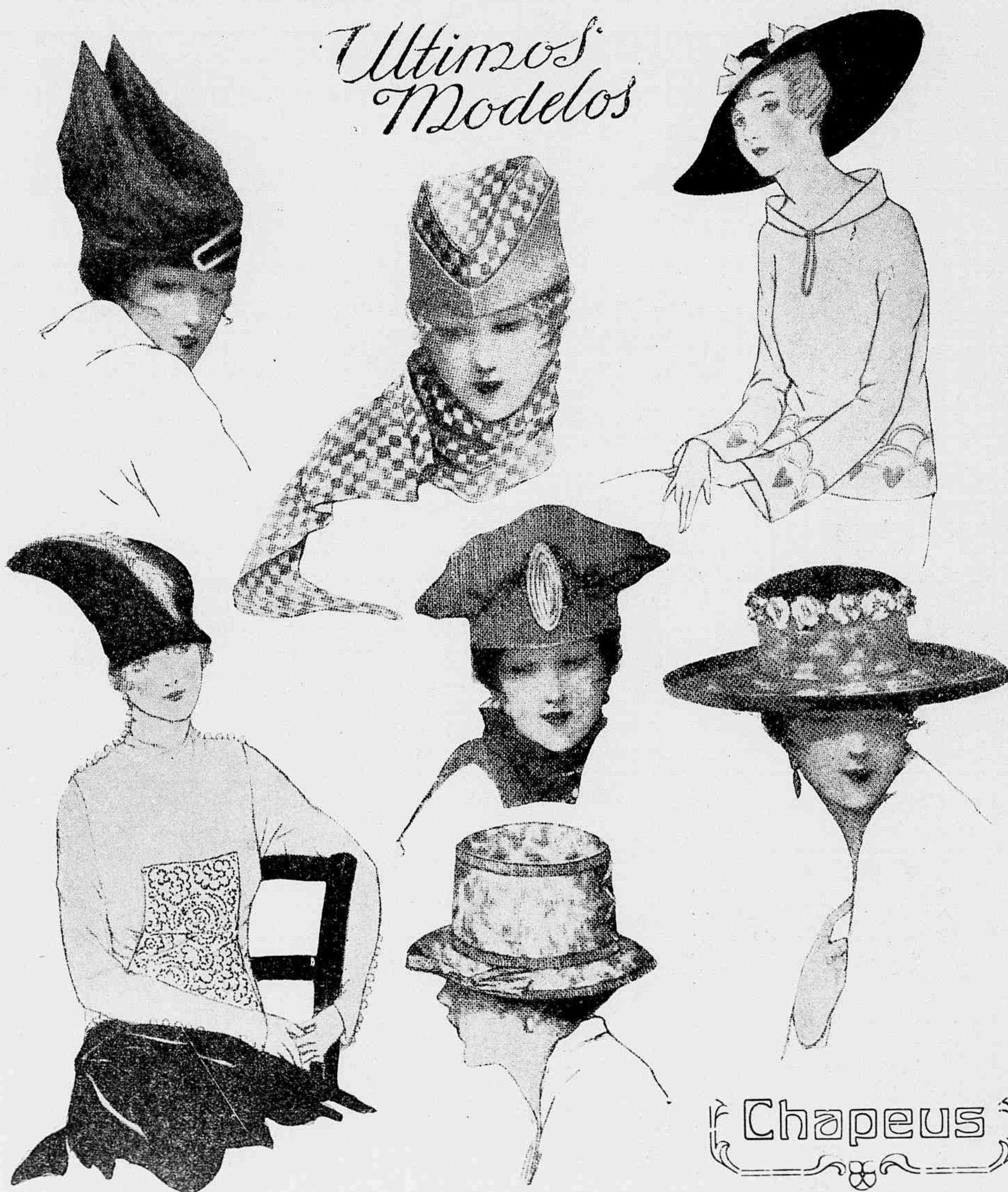
Jornal da Família



--- N. 131 ---
6 DE ABRIL DE 1918

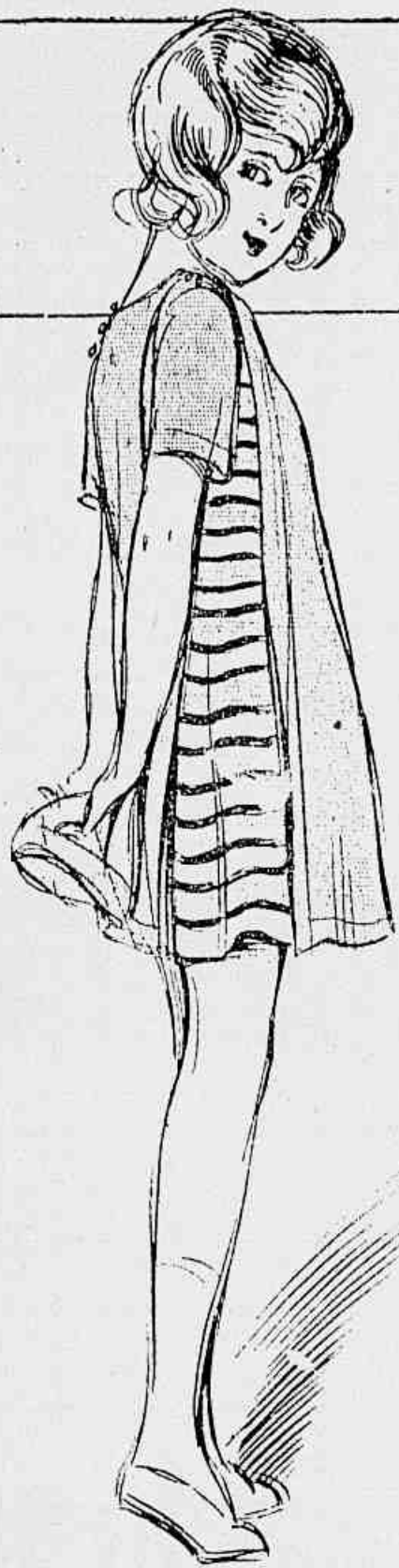
Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar. Receitas e
conselhos praticos, Econo-
mia domestica, Hygiene
— da belleza, Alimentação —

Ultimos Modelos



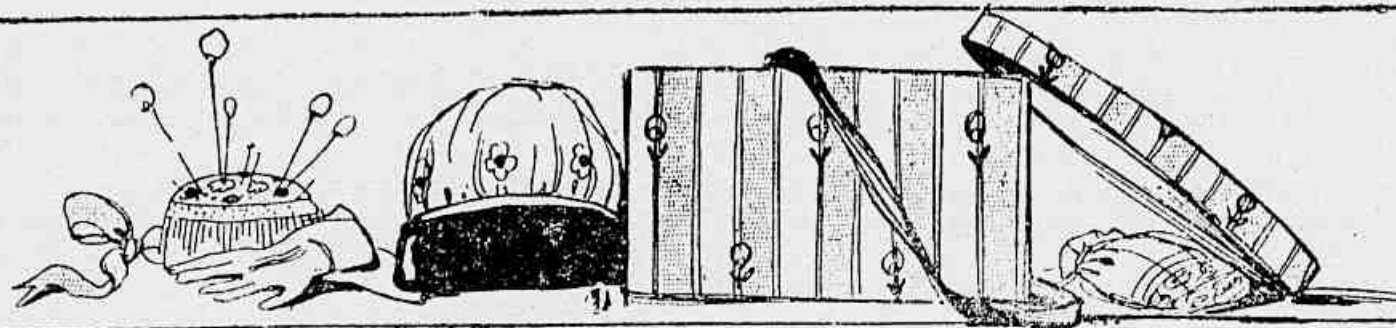
Chapeus

N.º 1—Toque em seda azul marinha com fivella de aço. N.º 2—Toque com echarpe em panno bege e flanela de quadrados branco e bege. N.º 3—Chapeu em setim preto, N.º 4—Toque em veludo preto, aigrette branca. N.º 5—Toque em seda verde, guarnição vermelha, N.º 6 — Chapeu em seda azul, corôa de rosas, fundo em veludo azul escuro. N.º 7 — Chapeu em crêpon, bordado a lã.



N.º 1 — Vestido em linho azul; os lados do vestido são em fazenda listada de diversos tons, enquanto que a frente e atrás são de fazenda lisa no feitiço de estola.

N.º 2 — Vestidinho em crepon branco guarnecido



MODA INFANTIL



com bordados verdes e vermelhos de um efeito muito engraçado e original.

N.º 3 — Vestido em voile verde com a barra quadriculada de verde, preto e branco, a blusa em voile branco.



CAÇAS

Foi de todos os tempos o alimento predilecto do homem e tempos houve em que era o seu alimento exclusivo.

Hoje grande numero de animaes de pennas e de pello estão domesticados para servirem de alimento havendo, todavia, muitos outros em estado selvagem que o homem se compraz em caçar e que muito apreciados são pelos *gourmets*.

Entre os domesticados dos mais apreciados estão o peru, a gallinha de Angola, o pavão, etc.

Hoje, muito excepcionalmente, em banquetes de grande apparato, se servem pavões.

De ordinario são perús, enfeitados com a plumagem das vistosas aves, cuja carne parece não ser tida, pelos gastrónomos, na conta de grande iguaria. Mas já tiveram a sua epoca.

Com effeito, nos tempos da cavallaria, o pavão era considerado não só como delicado acepipe mas também como prato da maior solemnidade. Assavam-no, depois tornavam a adornal-o com as suas pennas, aberta a cauda em leque, e collocavam-no em grandes travessas de prata, mettendo-lhe no bco uma esponja embebida em espirito de vinho e inflammada. Quando o serviam em banquetes de grande festa, a sua appareição era, para os cavalleiros, como um signal bellico, e todos se apressavam a fazer, deante d'elle e de suas damas, voto de algum acto de cavallaria.

A cabeça do javali era também ornamento habitual dos festins nos tempos feudaes.

Na Escossia, por exemplo, figurava algumas vezes, rodeada de pequenas bandeiras, com as côres e o brazão d'aquelle em cuja meza era servido.

RECEITAS

Musselina de caça de penna

Põe-se n'um pilão 500 gr. de carne de caça (perdiz, jacú, pato bravo ou qualquer outra ave) 125 gr. de manteiga, 150 gr. de trufas, cebola, cheiro, sal e uma pitada de pimenta. Depois de bem socada essa massa passa-se por uma pe-

neira e liga-se com duas ou tres colheres de leite. Unta-se uma fôma bem lisa com bastante manteiga, enchendo-a com a massa e cobrindo-a com um pedaço de papel untado também com manteiga. Cozinha-se em banho-maria uma meia hora se a caça já estava cozida, e uma hora se ella estiver crúa.

Deixa-se a esfriar na fôrma.

Cobre-se com molho de gelatina depois de despejada na prato.

(As trufas podem ser substituidas por azeitonas das quaes se tiram os caroços).

Molho de gelatina

Põe-se n'uma panella 30 gr. de manteiga, cebola, cenouras, cheiro e os ossos e miudos das aves para refogar. Sobre isso despeja-se um quarto de litro de vinho branco que se deixa reduzir a quasi nada cobrindo se em seguida com bastante agua; junta-se pedacinhos de trufas ou de azeitonas e tomates. Deixa se em fogo brando duas horas e meia a tres horas para reduzir a dois terços. Coa-se depois de frio o molho para tirar toda a gordura e põe-se com 20 folhas de gelatina outra vez no fogo para engrossar. Se o molho já estiver bem grosso são só necessarias 10 folhas de gelatina.

Sacco para trabalho

Este sacco é extremamente pratico para levar os trabalhos para o jardim e de muito facil execução. Toma-se um pedaço de linho pardo de 40 c. de largo por 40 c. de comprimento e dobra-se ao meio, arredondando as costuras do lado.



Na parte de cima faz-se uma bainha e enfi-se um elastico de tres centímetros de largura. A alça é feita em lona dobrada e forrada com veludo verde.

De se mesmo veludo fazem-se as folhinhas. As frutas são feitas com algodão coberto com veludo vermelho.



A musica do frio

As pessoas que percorrem a Siberia durante o inverno chamaram «musica do frio» as resonancias que produzem os objectos quando a temperatura desce a 50 grãos.

Um viajante, escrevendo as suas impressões, assegura que este concerto é extremamente penoso, mais que o frio mesmo. Um ruido estridente indescritivel parece pairar sobre a terra desolada; tudo resôa como se se entrechocassem placas metallicas. Os homens cessam de fallar, os animaes emudecem.

As ferraduras dos cavallos, batendo n'uma pedra, tiram o som do sino.

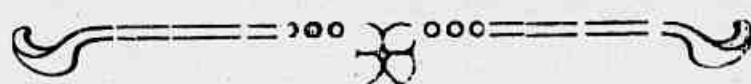
Se se bate n'uma arvore, ella resôa como aço. A' approximação d'um trenó, o ouvido resente um despedaçamento doloroso.

«Um dia, tinhamos levado um presunto; eramos dois homens robustos; quando desejámos coitar uma fatia a machado, os golpes retiniam como sobre uma bigorna, e nada se desprendia; ficámos com fome. Outra vez, viajando em trenó surpreendeu-nos ouvir um ruido monotono e persistente, como se dois pedaços de metal fossem batidos constantemente. Chegados á estação percebemos que este ba-

rulho era produzido por um bloco solido de leite batendo de encontro a uma galhinha gelada. E' costume transportar leite em blocos gelados. O escorregar do trenó parece o ruido augmentado do diamante riscando o vidro; todos esses sons fazem ressentir sensações desconhecidas.

O sol parece uma grande mancha côr de cobre e não se eleva no horizonte senão durante um pequeno numero de horas. Desaparece em seguida e, durante a noite interminavel, percebe-se sempre os mesmos ruidos estrihentes».

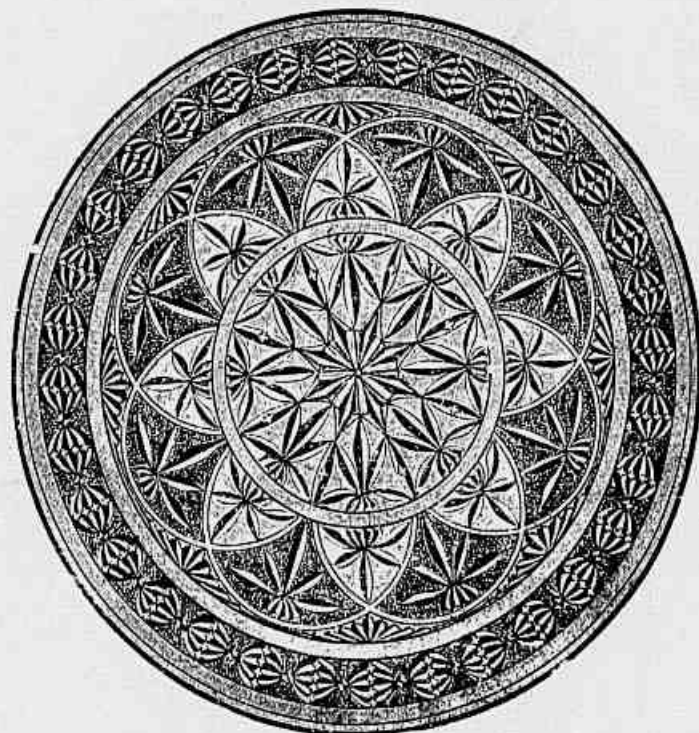
E' a eterna e continua orchestra do frio.



TRABALHOS EM MADEIRA

Os dois modelos que damos tanto podem servir para pyrogravura como para gravar sobre madeira.

O primeiro modelo pode servir para uma mesinha, banco ou bandeja.



O outro modelo é de cache-pot, mas o pé pôde servir tambem de modelo para pé de banco.

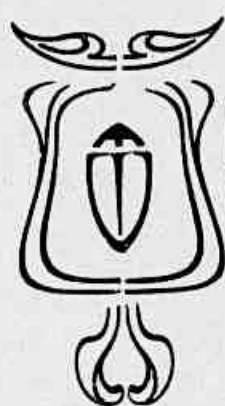


Os phantasmas na literatura japoneza

Durante 250 annos de paz e de prosperidade que se seguiram ás longas guerras civis da Idade Media, todos os generos literarios floresceram abundantemente no Japão, mas a literatura espiritica (se assim é permittido chamar-lhe) foi a mais apreciada sem duvida devido á obcecação que devia ser, para os sobreviventes d'estes tragicos dias, a lembrança de tantos heroes deixados sem sepultura sobre os sangrentos campos de carnificina.

O espirito japonez adora o phantastico (ainda actualmente muitos japonezes acreditam nos phantasmas) e este amor do mysterio devia necessariamente fazer nascer em certa época um genero de literatura. Os «Kokon Chonou-ku» e o «Jukkensho» são collecções de historias de almas do outro mundo de Hamakura.

Em quasi todos os romances ou novellas d'essa época apparece um phantasma, salvo talvez nas novellas humoristicas ou sentimentaes, porque as almas dos mortos japonezes são sempre sérias. São espiritos de homens e mulheres desaparecidos por morte violenta. O espirito apparece muitas vezes debaixo da forma de um passaro ou animal tendo poderes sobrenaturaes: gallos, texugos, lontras, gatos, tartarugas ou ratos. A's vezes são arvores ou mesmo serpentes ou monstros habitantes das montanhas.



CONSELHOS - PRATICOS -

Maneira de tirar as

manchas d'agua nos moveis

Põe-se n'uma vasilha um pouco de azeite e de cera branca raspada e aquece-se até derreter a cera e unta se bem com essa mistura as manchas. D pois com um pedaço de linho esfrega-se bem até voltar o brilho primitivo.

Maneira de desengordurar as escovas

Tomam-se duas escovas de cabello enchem se com bastante farelo e esfrega-se energicamente uma contra a outra.

Maneira de tornar novo o couro dos moveis

Começa-se por tirar toda a poeira e todas as manchas de gordura: isso com agua morna misturada com soda ou amoniac, ou ainda com benzina ou petroleo. Em seguida prepara-se uma solução de 30 gr. de gomma arabica dentro de meio litro de agua fervendo, e applica-se esta agua gommosa a frio, sobre o couro secco, saturando-o bem com auxilio de uma esponja ou de uma escova dura.

24 ANNOS DOENTE

DE ERUPÇÃO CUTANEA



João Martins d'O. Muniz
Tenente-Coronel da Guarda Nacional da
Comarca de Iguape

Cidade de Iguape, S. Paulo, 15 Novembro de 1915.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Impellido pelo ardente desejo de exprimir a satisfação que se apodera de mim, ao traçar estas linhas, para manifestar a VV SS o penhor da minha gratidão, cumpre-me declarar lhes, com justeza, que soffrendo atrozmente de uma erupção cutanea desde a idade dos 22 aos 46 annos, já desanimado de experimentar varios remedios sem resultado satisfatorio, já gastando tempo e dinheiro improficuamente, tomei a feliz resolução de usar o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula incomparavel do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira e fabrico de VV. SS, conseguindo, graças ao milagroso preparado, ficar em pouco tempo radicalmente curado. E, para que VV. SS. possam, mais uma vez, dar provas da excellente qualidade de seu producto, queiram fazer desta o uso que lhes aprouver.

De VV. SS. Atto. Amigo muito obrigado,

(a) *João Martins d'O. Muniz*

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

O segredo do crescimento do cabelo

Um chimico diz de que modo
qualquer um pode ter lindo cabelo

O crescimento do cabelo depende inteiramente da quantidade de nutrição que as raizes do cabelo absorvem. Si essas raizes são fracas, ou e-tão depauperadas, não podem alimentar o cabelo que, consequentemente, se torna rapidamente secco, baço quebradiço, sem vida. O germen da caspa, alojando-se na raiz do cabelo, determina todo o mal, pois veda os poros e rouba a alimentação á raiz, com os resultados acima descriptos.

Póe-se evitar inteiramente esse mal, destruir o germen da caspa e supprir ao cabelo a nutrição nece-saria, esfregando no couro cabeludo, duas vezes por dia, com a ponta dos dedos um germicida e tonico do cabelo que se prepara misturando 7 decigrammas de menthol crystalizado, que se põem num frasco de 125 grammas, juntamente com 50 grammas de alcool a 90.º e 45 grammas de agua distillada. Compra-se 30 grammos de LAVONA DE COMPOSEE e juntam-se á metade daquelle mistura.

Estes ingredientes podem ser obtidos em qualquer boa pharmacia e o tonico é tão bom que, após a segunda ou terceira applicação, a caspa invariavelmente desaparece, o cabelo torna-se mais macio, recobra o seu lustro, pára de cahir e, quando ha calvieie dentro de duas ou tres semanas começam as pa tes calvas do couro cabelullo a ser recobertas por uma nova camada de cabelo macio e vigoroso.

CONVEM SABER

O QUE SE TOMA

A formula do Xarope Calmante da Sra. Winslow não é um segredo; vem claramente impressa em todos os rotulos e publica-se aqui porquanto:

Cada mãe deve saber exactamente o que se administra a seu menino, e

Cada medico deve saber que ao se administrar o Xarope Calmante da Sra. Winslow o paciente recebe uma combinação agradável de ingredientes efficazes em doses medicinaes.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow contém: Ruibarbo, senne, citrato de sodio, bicarbonato de sodio, azeite de anis, azeite de funcho, glicerina, xarope de assucar de canna.

A melhor combinação que se conhece para calmar o menino sem o narcotizar.

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,
Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS



ADMIRADORA — Envio-lhe um prospecto onde encontrará, na ultima pagina, as instrucções para o tratamento.

Quanto ao máo cheiro das axillas elle revela, quasi sempre, máo funcionamento dos rins. E' motivo para consultar o seu medico. Para uso local lave com *Perfume Selda* e applique o *Pó de Lyrio branco*.

LISELOTTE — *Sabonete Sylkate*. A *Loção para os Cravos*. O prospecto que acompanha cada frasco da *Loção* explica o tratamento tanto dos pannos como dos cravos. Na Casa Queimada lhe fornecerão o prospecto, em separado, e nelle encontra as instrucções que me pede, com o desenvolvimento que não posso dar aqui, por falta de espaço.

MLLE. JUNE — Envie-me o seu endereço. Poderei explicar melhor em carta.

MAURITANIA W. Z. — Só pelo processo cirurgico. Não creio que consiga por outro meio. Que idade tem a creança? O defeito é muito saliente?

GYP — Massagens circulares com *Crème de Massagem*. Applicações frias. Instrucções detalhadas na ultima pagina do prospecto, que posso enviar-lhe pelo correio ou que pode obter na Casa das Fazendas Pretas.

MARILIA — Não faça nada disso. Para corrigir a excessiva oleosidade de sua pelle applique diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente* e adopte-a como adhesivo do pó de arroz. A *Loção Adstringente* refresca e tonifica a pelle e contrahe os poros dilatados.

MME. L. PEREIRA — Tudo isso, minha senhora, é duvidoso e incerto. A

unica cousa que existe estabelecida scientificamente como tratamento efficaç das rugas são as massagens. Esse tratamento não exige, de modo algum, a massagista. Isso é uma entidade tóra de moda e mais pernicioso do que benefica neste assumpto de tra-

hygiene da cabeça. A caspa e a queda do cabelo são os castigos de uma falta de hygiene. E' indispensavel habituar-se a lavar a sua cabeça, tres vezes ao mez, com *Shampoo-Powder*. Faça fricções diarias com o *Tonico* n.º 9. Rapidamente ficará boa.

FRANÇOISE — Sendo sua pelle assim secca como diz, o melhor adhesivo para o pó de arroz é a *Loção de Embellezar a Pelle*.

LUCIA TAVARES — Experimente o meu *rouge Poziomka*. Sendo um *rouge* liquido pode graduar-se á vontade, é inoffensivo para a pelle e de uma fixidez absoluta.

M. S. — Poderei occupar-me do tratamento, maa só depois de falar com o seu medico.

MME. GIGI — A destruição dos cabellos pela electrolyse, quando convenientemente feita, é radical. Não pode haver duvida em garantil-a. Não ha dôr com a destruição da agulha electrica: apenas uma quasi imperceptivel impressão, como a da picada de uma agulha.

MADAME X. — Um banho fresco e tonico? Agua tepida. Dissolva na agua um bloco de *Pó Medicinal*. Quando saia do banho molhe a esponja em uma bacia com agua fria, onde deve misturar uma colher de *Tonico da Pelle* e passe a esponja por todo o corpo. Enxugue-se. Polvilhe se com *Pó de Lyrio branco*. Ficarã fresca e bem disposta.

MME. D. R. — O uso de um bloco de *Pó Medicinal* no seu banho diario terá uma acção efficaç correctiva contra a flacidez dos tecidos. Todas as senhoras da sua idade o deveriam usar.

SELDA POTOCKA



tamento da pelle. Qualquer senhora pode e deve fazer a si propria a sua massagem ao rosto, com as extremidades dos dedos humedecidas com *Crème de Massagem*.

PEQUENINA — E' impossivel obter o que deseja sem uma escrupulosa

Os celebres preparados de Mme Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119). — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame. — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba A. Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Mandão Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicolá Scaffa. — Em Palmaria (Mina) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguayana (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — Depois tantos Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



SÓ TU ÉS SIMILAR
DO SEMILA DE HAVANA
VEADO